

Pedro Ernesto Fagundes

Memórias silenciadas

*catálogo seletivo dos panfletos, cartazes e publicações confiscadas pela Delegacia de
Ordem Política e Social do Estado do Espírito Santo – DOPS/ES (1930-1985)*





Governador do Estado do Espírito Santo
Renato Casagrande

Vice-governador do Estado do Espírito Santo
Givaldo Vieira da Silva

Secretário de Estado da Cultura
Maurício José Silva

Subsecretário de Estado da Cultura
Erlon José Paschoal

Subsecretária de Estado de Patrimônio Cultural
Joelma Consuêlo Fonseca e Silva

Diretor-geral
Arquivo Público do Estado do Espírito Santo
Agostino Lazzaro

Diretor Técnico
Cilmar Franceschetto

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO - 2012
Rua Sete de Setembro 414, Centro, Vitória, ES. 29015-905



FACITEC
Fundo de apoio à
Ciência e Tecnologia
do Município de Vitória

FAPES
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESPÍRITO SANTO



© 2012 GM Editora
Projeto financiado pelo Fundo de Cultura do Estado do Espírito Santo
FUNCULTURA (Lei complementar Nº 458 de 21/10/2008).
Edital 09/2011 - Seleção de Projetos Culturais e Concessão de Prêmio para Inventário, Conservação e Reprodução de Acervos no Estado do Espírito Santo.

Conselho Editorial

Adriana Pereira Campos (Ufes); Antônia de Lourdes Colbari (Ufes); João Fragoso (UFRJ); Keila Grinberg (Unirio); Lucia Maria Paschoal Guimarães (Uerj); Manolo Garcia Florentino (UFRJ); Margarida Maria de Carvalho (Unesp/Franca); Norma Musco Mendes (UFRJ); Surama Conde Sá Pinto (UFRJ); Wilberth Clayton F. Salgueiro (Ufes)

Coordenador do Projeto

Pedro Ernesto Fagundes
memorias.confiscadas@gmail.com

Supervisão e pesquisa

André Malverdes

Equipe técnica (bolsista)

Leandra Nascimento Fonseca

Assistente de pesquisa

Genovina Maria da Cunha Bittencourt

Capa, projeto gráfico e editoração

João Carlos Furlani

Colaboradores

Juliana Sabino Simonato
Michel Caldeira de Souza

F156m

Fagundes, Pedro Ernesto

Memórias silenciadas: catálogo seletivo dos panfletos, cartazes e publicações confiscadas pela Delegacia de Ordem Política e Social do Estado do Espírito Santo. DOPS/ES (1930-1985). Vitória: GM Editora/APEES, 2012.

98 p. il

ISBN 978-85-98928-09-8

1.Espírito Santo (Estado) – Política, 1930-1985. 2. Era Vargas. 3. Ditadura militar. I. Título.

CDD: 320.98152

CDU: 321.6(81)

www.arquivosdarepressao.com.br

SUMÁRIO

<i>Apresentação</i> Cilmar Franceschetto.....	7
<i>Introdução</i> O autor.....	9
<i>Arquivos da repressão:</i> o caminho, os atalhos e as barreiras ao acesso.....	11
Subsérie: <i>Integralismo, Aliança Nacional Libertadora e Partido Comunista.....</i>	19
Subsérie: <i>Universidade Federal do Espírito Santo.....</i>	27
Série: <i>Movimentos religiosos.....</i>	39
Série: Movimento Sindical.....	44

Série: <i>Partidos Políticos</i>	51
<i>O catálogo seletivo e o trabalho de digitalização</i> André Malverdes e Pedro Ernesto Fagundes.....	64
<i>Catálogo seletivo dos panfletos, cartazes e publicações</i>	69
Referências.....	97

APRESENTAÇÃO

*D*urante o governo de Getúlio Vargas, entre os anos de 1935 e 1937, foi organizada uma Delegacia de Segurança Política e Social, que visava à investigação e à vigilância dos movimentos sociais e ideológicos de contestação. No Espírito Santo foi criado, pelo então interventor João Punaro Bley, o cargo de Delegado de Ordem Social, subordinado à Delegacia Geral, com o objetivo de organizar uma polícia voltada para a manutenção da ordem no Estado.

Por meio do Decreto-Lei estadual nº. 16.230, de 14 de setembro de 1946, a Delegacia da Ordem Política e Social (DOPS), a Delegacia de Estrangeiros e as Delegacias Auxiliares foram unificadas, dando origem à Delegacia Especializada de Ordem Política e Social do Espírito Santo (DEOPS/ES). Dentre as suas atribuições estavam a manutenção da ordem política e social; o controle do comércio; o uso e depósito de explosivos, armas, munições e produtos químicos; a fiscalização de hotéis, pensões e casas de cômodos, e também dos embarques e desembarques (terrestres, marítimos, fluviais e aéreos); os serviços secretos e crimes contra a economia popular e a corregedoria. É importante ressaltar que a DEOPS/ES possuía jurisdição em todo o Espírito Santo.

A Lei estadual nº. 719, de 07 de março de 1953, abordava a organização da Polícia Civil do Espírito Santo, subordinada à Secretaria do Interior e Justiça e, em parte, reproduziu o Decreto-Lei nº. 16.230, com algumas modificações quanto a sua composição. Uma das mudanças refere-se às denominações dadas às delegacias especializadas. Assim, foi alterada a nomenclatura da DEOPS, que passou a ser denominada de Delegacia da Ordem Política e Social (DOPS), exercendo as mesmas funções da anterior.

Observa-se que entre os anos de 1968 a 1974 a DOPS possuía papel essencial na manutenção do Regime Militar (1964-1985) quanto à tentativa de contenção de qualquer movimento contestatório do poder estabelecido. A partir da redemocratização do país, culminando com o término do Regime Militar Ditatorial brasileiro, houve um esvaziamento

das funções da DOPS, até sua completa extinção.

No início da década de 1990, a Lei estadual nº. 4.573 determinou a transferência do acervo da DOPS, produzido e acumulado pela delegacia sob a responsabilidade da Polícia Civil, para o Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (Apees). No processo de organização e arranjo do fundo documental, iniciado em 2008 pela equipe do projeto “Memórias Reveladas”, em parceria com o Arquivo Nacional (AN), foram encontrados diversos cartazes, panfletos e pequenos periódicos, com tamanhos e formatos variados, que constituem um considerável acervo iconográfico e textual desse fundo e que servem, portanto, de importante fonte documental para a reconstrução desse momento da história do Espírito Santo e do Brasil.

A análise desses documentos, agora descritos minuciosamente nesta publicação, por meio de um catálogo seletivo, permite-nos concluir que esses impressos retratam uma das estratégias de manifestação dos movimentos sociais e políticos, tanto no período ditatorial de Vargas quanto no contexto da Ditadura Militar, nos quais diversos levantes contestatórios contra os regimes autoritários impostos eram investigados.

Diante disso, a elaboração e produção do catálogo seletivo têm grande relevância, pois se trata de uma atividade científica que permite ao público maior acesso às informações contidas nesses documentos, ao mesmo tempo também contribui para melhor compreensão desses períodos de exceção da nossa História recente e para a divulgação e preservação da memória do Espírito Santo.

Deste modo, esta publicação, organizada com recursos da Secretaria de Estado da Cultura, FUNCULTURA - e com os documentos e apoio do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, vem referendar a importância da organização e democratização desse riquíssimo acervo para as atuais e futuras gerações.

Cilmar Franceschetto
Diretor Técnico
APEES

INTRODUÇÃO

*E*m 2005, quando iniciava os trabalhos de pesquisa no doutorado em História Social (UFRJ), tive meu primeiro contato com arquivos da repressão política. Na época pesquisava a trajetória da Ação Integralista Brasileira (AIB) no Estado do Rio de Janeiro. A parte inicial da investigação foi realizada nas dependências do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (APERJ), mais precisamente, no fundo documental da antiga Delegacia Especial de Segurança Política e Social (DESPS). Durante os trabalhos com esse acervo documental surgiu uma questão: em que condições estariam os documentos da antiga polícia política do Estado do Espírito Santo?

Finalmente, em 2009 – depois de concluir o doutorado –, foi possível concentrar meus esforços de pesquisa nessa questão. Exatamente nesse período teve início os trabalhos de tratamento e organização do acervo documental do DOPS/ES, através do Projeto Memórias Reveladas, parceria institucional entre o Arquivo Público do Estado (APEES) e o Arquivo Nacional (AN). Nessa mesma época apresentei e fui contemplado com recursos do Edital Universal da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Espírito Santo - FAPES - (Edital Universal 002/2009), para o projeto *Memórias da Polícia Política Capixaba: os arquivos do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) durante a ditadura militar*.

Importante destacar a abertura e liberdade de atuação que sempre marcou a relação com os responsáveis pelo acervo do DOPS/ES, pois as atuais pesquisas desenvolvidas sobre a polícia política capixaba estão sendo possíveis graças às iniciativas que tiveram início a partir do convênio entre o Departamento de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e o Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APPES), realizado em 2009. Essa parceria estreitou definitivamente as relações institucionais entre a UFES e o Arquivo Público. Criando a oportunidade para os discentes de Arquivologia desenvolverem práticas de pesquisa, tais como as atividades da disciplina Prática em Arquivos. Disciplina que vem sendo desenvolvida, desde 2010 sob minha orientação, nas dependências do APEES.

Outra iniciativa importante foi a criação do Grupo de Estudo sobre os Arquivos do DOPS/ES. Esse grupo de estudo, que reúne graduandos em Arquivologia e pós-graduandos em História (PPGHIS/UFES), tem como meta fomentar a pesquisa e a produção de trabalhos sobre o tema. Tanto que textos de mestrandos do PPGhis/Ufes foram originalmente apresentados durante os trabalhos do Simpósio Temático *Arquivos, Memórias e Repressão Política*, espaço para apresentação de comunicações durante o XXVI Simpósio Nacional de História (Associação Nacional de História – ANPUH), evento realizado entre 17 e 21 de julho de 2011, na Universidade de São Paulo (USP).

Essa obra – que contou com recursos do Fundo de Cultura do Estado do Espírito Santo (**FUNCULTURA**: edital nº 009/2011) – representa mais uma iniciativa no sentido de divulgar as pesquisas que utilizam como fonte os acervos desse órgão que atuou durante quase seis décadas na repressão política. Nossa intenção inicial foi inventariar, descrever e, sobretudo, socializar uma série de impressos que estavam dispersos entre os milhares de documentos do acervo da antiga polícia política capixaba.

Na atualidade, temas ligados ao período da Ditadura Militar têm sido objeto de discussões nos mais variados setores. Haja vista os debates que ocorreram recentemente em torno de questões como reparação política, direito à informação, revisão da Lei da Anistia e criação da Comissão Nacional da Verdade. Esperamos que esta publicação estimule novas pesquisas e, sobretudo, desperte o interesse das novas gerações sobre esses períodos da história brasileira.

O autor.

ARQUIVOS DA REPRESSÃO: O CAMINHO, OS ATALHOS E AS BARREIRAS AO ACESSO

Nos últimos anos, a possibilidade de manuseio e análise do acervo documental da antiga polícia política assumiu um papel relevante para a memória política capixaba. No Estado do Espírito Santo, esse órgão de repressão surgiu oficialmente em 27 de novembro de 1930, a partir da criação do cargo de delegado de Ordem Social. Na década de 1950, já com a sigla DOPS, esse órgão sofreu ajustes administrativos. Entre os anos de 1964 a 1985, o DOPS/ES desempenhou papel essencial na vigilância e contenção de qualquer movimento contestatório ao poder estabelecido.

Como é sabido, a partir da criação do Serviço Nacional de Informações (SNI), em 1964, um amplo aparato repressivo começou a ser articulado em nível federal, com o surgimento de órgãos de repressão comandados diretamente pelas forças armadas. Nesse sentido, o DOPS/ES atuou em sintonia com os chamados “sistema de informação” e “sistema de segurança”. Pode-se dizer que a partir desse momento houve uma centralização das operações de repressão política em nível nacional.

No Estado do Espírito Santo, após a extinção do DOPS/ES, em meados da década de 1980, todo o material, inclusive as fichas e dossiês, foram levados para a sede da Polícia Federal. A extinção, de direito, da Polícia Política capixaba foi oficializada pela Lei estadual nº. 4.573, de 31 de outubro de 1991, aprovada pela Assembleia Legislativa do Espírito Santo e homologada pelo governador Albuíno Azeredo (1991-1994). Essa lei determinou a transferência do conjunto documental para o Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APEES).

Contudo, em nível nacional, o pleno direito à informação sempre enfrentou uma série de barreiras e restrições que, historicamente, foram criadas com objetivo de restringir, em primeiro lugar, a liberdade individual e, em segundo, as pesquisas acadêmicas sobre os arquivos e documentos sigilosos produzidos pelo Estado, principalmente, durante a Ditadura Militar (1964-1985). Haja vista que, mesmo depois da redemocratização do país, em 1985, e a

convocação da Assembleia Nacional Constituinte, os documentos produzidos pelos órgãos de informação e segurança continuaram inacessíveis.

Reflexo dessa situação foi a dificuldade na aprovação do *Habeas Data*, inovação apresentada no texto da Constituição Federal de 1988. Esse dispositivo constitucional deveria garantir o acesso às informações pessoais constantes em entidades governamentais ou de caráter público. Entretanto, no campo jurídico-administrativo ainda continuaram existindo restrições e inúmeras dúvidas em relação ao acesso aos documentos dos antigos órgãos de segurança.

No sentido de garantir o direito irrestrito aos documentos públicos produzidos pelo Estado, foi aprovada a Lei Nº 8159\91 – também conhecida como “Lei dos Arquivos” –, que estabeleceu uma regulamentação em torno dos documentos produzidos pelo governo, inclusive, os de caráter sigilosos. Contudo, apenas após anos de debate entre todos os setores interessados, os artigos relativos aos documentos classificados como sigilosos foi regulamentada através do Decreto n. 2.134, de 24 de janeiro de 1997.

Esse documento trouxe duas notáveis inovações. Em primeiro lugar, estabeleceu uma comissão de especialistas que passaria cumprir a função de classificar e tipificar os acervos do período da Ditadura Militar. A segunda inovação consistiu na fixação de quatro categorias de documentos sigilosos, cada uma com um determinado prazo para tornarem-se públicos. Assim, nessa nova catalogação, os documentos passaram a ser classificados como: reservado (5 anos), confidencial (10 anos), secreto (20 anos) e ultra secreto (30 anos).

Contudo, todo o esforço acumulado em anos de debates sofreria uma radical alteração em relação à política de acesso. Em dezembro de 2002, três dias antes de deixar o governo, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) editou o Decreto Lei Nº 4553/02. Esse ato representou um dos maiores retrocessos na luta pelo direito de informação no Brasil e um desrespeito a todos os segmentos envolvidos durante anos nos debates sobre o resgate da memória política do período.

Essa nova regulamentação implementou modificações nos prazos de liberação dos documentos, aumentando o prazo dos documentos considerados ultra-secretos para 50 anos. Mais do que isso, multiplicou infinitamente as possibilidades para a classificação de um documento como sigiloso. Na prática, isso significa que determinados documentos do Estado podem nunca ser acessados. Em parte, tentando contornar os estragos da Lei Nº 4553/02, em

maio de 2005, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva propôs e sancionou a Lei Nº 11.111 que apresentou nova regulamentação sobre os prazos de acesso aos documentos considerados “sensíveis”. Entretanto, as contradições e limites ao pleno direito à informação permaneceram presentes nessa nova legislação.

O pleno direito à informação e a efetiva abertura de todos dos arquivos dos períodos ditatórias continuam pautando as atividades de significativos setores da sociedade. Nesse sentido, nos últimos anos, a comunidade acadêmica, juristas e as entidades ligadas aos Direitos Humanos multiplicaram ações e mobilizações, tais como seminários, fóruns e publicações acadêmicas. Também, a recente sanção da Lei nº 12.527/2011 de 18 de novembro de 2011 – conhecida como Lei de Acesso a Informações Públicas –, e a expectativa em torno de sua efetiva aplicação, representam nova fase na luta pela abertura dos arquivos ainda sigilosos em nosso país.

Apesar de todas as polêmicas sobre a legislação de acesso aos arquivos, a partir da década de 1990, vários estados brasileiros iniciaram trabalhos no sentido de tratar, organizar e a disponibilizar para pesquisas os acervos das antigas polícias políticas (DOPS). Como afirma o professor Carlos Fico, se comparada a outros regimes autoritários da América do Sul – Uruguai, Chile, Argentina e Paraguai – a Ditadura Militar brasileira foi a que produziu a maior quantidade de documentos. Como dissemos parte considerável desse conjunto documental veio a público com a abertura dos arquivos das polícias políticas estaduais. Em sua maioria, apesar dos níveis diferenciados de acesso, os acervos dos antigos DOPS estão custodiados nos Arquivos Públicos dos seus respectivos estados.

Como foi visto na *Apresentação* desta publicação, a partir de 2008, o conjunto documental do DOPS/ES passou a integrar o projeto “Memórias Reveladas”, coordenado pelo Arquivo Nacional (AN), em parceria com o Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APEES). Mesmo assim, é importante destacar que ainda existem muitas “paginas em branco” sobre a atuação dos órgãos de segurança das Forças Armadas.

OUVIR AS VOZES DOS ARQUIVOS

Seja como for, como já destacamos, o acervo documental da antiga polícia política capixaba é a fonte principal desta publicação. O conjunto documental do acervo DOPS/ES é

amplo e diversificado, constituído por: pedidos de busca, atestados de conduta ideológica, inquéritos policiais, dossiês, fotografias, jornais, panfletos e cartazes. A utilização desses documentos tem suscitado uma serie de desafios metodológicos, sobretudo, por conta da origem traumática dessas fontes.

Tais acervos são formados por séries documentais que possibilitam o contato com as versões antagônicas da repressão política. Uma é a atuação dos agentes do Estado em seus atos de repressão contra os chamados “elementos subversivos”. Por outro lado, a documentação confiscada permite conhecer as formas de atuação dos grupos que, das mais variadas maneiras e em determinado contexto, acabaram sendo enquadrados na categoria de suspeitos de crime político.

Nesse sentido, para correta análise e interpretação desse corpo documental, é necessário que apresentemos os conceitos teóricos e metodológicos que têm servido de suporte para a pesquisa no acervo do DOPS/ES. Assim, apresentaremos a seguir um breve histórico sobre a constituição dos arquivos, a noção historiográfica de documentos e o conceito de lugar de memória.

A necessidade de produzir documentos e, conseqüentemente, criar formas de preservá-los é uma atividade que passou por diversas fases ao longo da História. Contudo, foi na sociedade contemporânea – mais precisamente durante o processo de formação dos chamados Estados Nacionais – que essa atividade assumiu uma importância determinante.

Sendo assim, o adensamento das funções da máquina do Estado resultou no crescimento notável da produção de documentos. Dessa forma, a partir da necessidade de gerenciar tal massa documental surgiram os primeiros arquivos nacionais. Igualmente, caberia a esse órgão outra responsabilidade: a gestão da memória.

Em suma, o resultado dessa nova tendência foi a criação, profissionalização e institucionalização de suportes materiais e simbólicos. Gostaríamos de ressaltar que foi nesse mesmo contexto histórico que surgiu a preocupação dos dirigentes do Estado em instalar museus nacionais, bibliotecas nacionais e até mesmo a concepção de patrimônio nacional. Entre outros efeitos, esses fatos foram fundamentais para o desenvolvimento da metodologia científica da História.

Dessa forma, não é coincidência o fato de os grandes manuais de História do século XIX indicarem os documentos escritos – depositados em arquivos do Estado – como fontes

privilegiadas para os historiadores. Felizmente, a partir das primeiras décadas do século XX, essa noção de fonte histórica sofreria uma série de críticas após, sobretudo, o surgimento da chamada *Escola dos Annales*.

Nesse sentido, gostaríamos de ressaltar a interpretação de Jacques Le Goff sobre as fontes históricas. Em primeiro lugar esse historiador procura ressaltar a intencionalidade da produção do documento. Sendo assim, não se pode encarar o documento apenas como um conjunto daquilo que sobreviveu ao passado, mas, sobretudo, como uma escolha dos historiadores e, anteriormente, como uma escolha das pessoas que optaram por deixar esses materiais para serem testemunho do passado, ou seja, os grupos que controlavam o Estado.

Essa revisão do conceito de documento permitiria aos pesquisadores estudar e compreender os documentos enquanto monumento de uma determinada época, que de maneira voluntária ou involuntária foram deixados como marcas para os pesquisadores do presente. Iniciou-se, entre os historiadores, um movimento que passou a interpretar o documento/monumento enquanto uma peça arqueológica que tem como objetivo perpetuar a memória de um poder dentro do conjunto da memória coletiva social.

A reinterpretação do conceito de documento possibilitou uma verdadeira revolução documental. Esse alargamento do conceito de documento, a partir da década de 1960, permitiu que outras fontes passassem a ser utilizadas e aceitas entre os historiadores. O autor cita a fotografia, o filme, o depoimento, ou seja, a história ampliou e diversificou suas fontes para além dos documentos tradicionais escritos ou manuscritos. Em outras palavras, tudo passou a ser considerado e tratado como fonte histórica.

Apesar de todos esses suportes teóricos, os primeiros contatos com os documentos dos antigos órgãos de repressão ainda geram uma série de interrogações em relação à utilização de tais fontes. Antes de tudo é preciso destacar que tais documentos foram produzidos por agentes do Estado e encontram-se no arquivo oficial do Estado. Portanto, o desafio era como enquadrá-los nas novas metodologias historiográficas. Nesse momento, gostaríamos de compartilhar algumas questões: Como tais documentos foram produzidos? Qual a forma de tratar fontes produzidas a partir da violência? Quais memórias estão presentes nos arquivos produzidos pela repressão política?

É provável que a origem dessas perguntas deva-se à singularidade desse corpo documental. Dessa forma, para sanar tais interrogações utilizaremos o conceito de lugar de me-

mória. Para Pierre Nora, esse conceito indica que um espaço ocuparia os três sentidos da recordação: o material, o simbólico e o funcional. Assim esses três sentidos podem ser encontrados nas manifestações de memória, juntos ou separados. Como em um depósito de arquivos, um testamento, um manual de aula, uma associação de ex-combatentes, todos esses espaços podem ser classificados como lugares de memória.

A valorização dos restos, através da vigilância comemorativa, para Pierre Nora, seria um dos únicos meios que garantiria que a História não fosse varrida. Com isso o papel das festas, dos museus, dos cemitérios, dos arquivos, dos aniversários, dos tratados, dos monumentos, enfim, dos lugares de memória é serem marcos testemunhais de outra era; seriam rituais de uma sociedade sem ritual, sacralização de sociedades dessacralizadas e, por último, sinais de pertencimento de grupo em uma sociedade que só reconhece indivíduos iguais e idênticos.

Com essa constatação, o autor conclui que antes que o lugar de memória exista é fundamental que se tenha uma vontade de memória. O que o autor entende como vontade de memória seriam as manifestações que indicariam que um determinado local deveria ser digno de uma concentração de lembranças.

É importante ressaltar que, apesar de quase três décadas do seu fim, a memória e as versões sobre o período da Ditadura Militar ainda são objeto de controvérsias. Nesse cenário, as polêmicas ainda existentes sobre a abertura e a legislação dos arquivos da repressão são um termômetro desse clima. Porque, como vimos, ambas as manifestações atuais – tanto os que se mobilizam em tono da abertura dos acervos como a vontade de silenciar de alguns setores – configuram esses acervos documentais como lugares de memória.

Apresentados os conceitos teóricos, antes de passarmos ao próximo tópico, seria importante fazer algumas observações sobre o material que passaremos a apresentar. Primeiramente, cabe sublinhar que, no presente, as pesquisas que utilizam tais arquivos apontam para a existência de uma prática cotidiana de controle que perdurou durante décadas. A marca principal desse período foi o combate a todas as manifestações de ideias que eram contrárias ao discurso ordenador.

É importante destacar que, em sua maioria, tais impressos confiscados tinham como finalidade divulgar as ideias, propostas ou opiniões de determinados grupos ou organizações da sociedade que, publicamente, apresentavam suas demandas ou opiniões. Longe de apre-

sentarem “apenas” propostas de ruptura violenta com a ordem imposta, o objetivo da maioria do material rotulado de “perigoso” era reivindicar melhorias nas condições de trabalho da classe operária, denunciar a falta de democracia e solicitar mais verbas para as áreas sociais – educação, saúde e moradia.

Como indica o conteúdo do catálogo seletivo, o controle e seleção dos panfletos, cartazes e jornais que poderiam ser lidos publicamente foi uma tarefa permanente dos agentes da polícia política. Qualquer mecanismo utilizado para tornar pública e convocar uma atividade – reunião, congresso, eleição, passeata, entre outras – acabava tornando-se “prova de crime político”. Como já foi dito, o acervo documental do antigo DOPS/ES, indica que o confisco e apreensão foi uma das estratégias cotidianas de controle social dos agentes do DOPS/ES.

Rotineiramente, como a leitura dos relatórios e dossiês permite concluir, a apreensão dos impressos era o primeiro ato de uma operação de vigilância. Entre as etapas posteriores podemos citar: solicitação da operação de vigilância, observação do evento, elaboração de relatório por agentes do DOPS/ES, abertura de ficha dos suspeitos e envio de todo o material para dossiê específico. O destino dessa “linha de produção de informações” eram os arquivos do órgão de segurança.

Contudo, um fato se destacava por acompanhar todas as etapas do levantamento de informações: o ato de carimbar. Longe de representar um simples ato burocrático, a utilização do carimbo no material confiscado precisa ser analisado em duas dimensões. No campo material o carimbo servia para identificar o grau de importância, urgência e periculosidade do objeto de investigação.

Por outro lado, simbolicamente, receber um carimbo dos agentes da repressão representava a estigmatização de determinados indivíduos ou grupos. Como afirma a Maria Luiza Tucci Carneiro, essa lógica da desconfiança era aplicada aos indivíduos e aos impressos. Uma organização ou entidade ter seu material de propaganda apreendido e fichado era indicativo de que as informações coletadas seriam difundidas entre os vários órgãos de segurança.

Sendo assim, o material apreendido ter a presença de carimbo com as palavras confidencial ou reservado, ou, ainda mais, ser objeto de um relatório produzido/difundido com o timbre dos órgãos de repressão – Serviço Nacional de Informações (SNI), da ASI, da Polícia Federal, dos órgãos de segurança estaduais (DOPS/ES), ou ligados às Forças Armadas (CENIMAR, CISA e CIE) –, significava, efetivamente, receber o rotulo de subversivo.

A partir desse momento, todos passavam a ser tipificados como suspeitos para os agentes da repressão. Além disso, ler, debater, divulgar, participar ou colaborar financeiramente com esses elementos seria uma prova da aceitação das ideias consideradas “sediciosas”. Sendo assim, em nome da Segurança Nacional, determinadas propostas e certos atores sociais poderiam ser rotulados como perigosos, e tal fato passaria a justificar atos de censura e violência.

Ademais, como é possível constatar no catálogo seletivo, pode-se dizer que a vigilância mais intensiva dos agentes da repressão em relação a determinadas parcelas específicas da sociedade ocorreu por causa da construção do estereotipo dos “inimigos da ordem”, caso da classe trabalhadora e dos estudantes. Como veremos nas próximas páginas, o simples fato de um grupo de pessoas procurar se organizar, reivindicar e se mobilizar, independentemente de sua orientação ideológica, era motivo para compor a galeria de “suspeitos” de atentar contra a ordem social.

SUBSÉRIE: INTEGRALISMO, ALIANÇA NACIONAL LIBERTADORA E PARTIDO COMUNISTA

A “Revolução de 1930” – acontecimento inaugural da chamada Era Vargas– deu início a uma série de mudanças nas mais variadas esferas da sociedade brasileira. No campo político esse período foi marcado pelo reordenamento das oligarquias políticas da Primeira Republica. Entretanto, duas novas organizações políticas surgiram como forças que vieram a polarizar as disputas entre a esquerda e a direita. Eram a Ação Integralista Brasileira (AIB) e a Aliança Nacional Libertadora (ANL). Ambas atuaram no estado do Espírito Santo.

A Ação Integralista Brasileira (AIB) foi fundada, oficialmente, no dia 07 de outubro, no teatro Municipal de São Paulo. A presença da AIB na “Província Integralista Capixaba” teve início durante o segundo semestre de 1933. A primeira cidade a receber uma reunião pública da organização foi exatamente a capital, Vitória, durante a passagem da “bandeira integralista”. O I Congresso Nacional da AIB foi realizado em 1934 nessa cidade. Na esfera eleitoral, os capixabas ocuparam um lugar de destaque, isso porque, nas eleições municipais de 1935, os militantes do Espírito Santo elegeram um total de 26 vereadores e 2 prefeitos.

Os “camisas-verdes” capixabas organizaram dezenas de núcleos em todas as regiões do Estado. A militância era composta, principalmente, por agricultores, funcionários públicos e profissionais liberais. Os principais líderes capixabas da AIB foram Arnaldo Magalhães, Frederico Codeceira, Jair Dessaune, o padre/vereador Ponciano Stanzel, Milton Couto Prado, Dr. Sylvio Couto Prado, Dr. Djalma HeloyHess, Raymundo de Mello Junior, Dr. João Linhares, Vicente Brasil, LuisMarrochi, Lourival Serrão, Dr. Robinson Castelo, Dayr de Souza Alves, Antonio Roberto Feitosa, ArchilauVivácqua, José Cola, LadistênioCalmom, Sebastião Cezar Rezende, Antonio Matos e João Dias.

Como os arquivos da polícia política indicam, mesmo antes de 1937, os integralistas capixabas sofreram perseguições por parte das lideranças políticas ligadas ao governador João PunaroBley (1930-1943). Contudo, sua situação ficou mais instável após a instalação da

ditadura do Estado Novo (1937-1945). O rompimento definitivo da AIB com o governo Vargas aconteceu em maio de 1938. Seu marco foi o chamado *Putsch* Integralista – também conhecida por Intentona Integralista. Os registros do acervo do DOPS/ES mostram que os agentes da polícia política realizaram diversas prisões de integralistas, a partir de maio de 1938, e confiscaram farto material dos militantes da AIB capixaba.

No outro extremo da arena política estavam os setores ligados à esquerda, que organizaram a Aliança Nacional Libertadora (ANL). A origem dessa organização está ligada às mobilizações antifascistas europeias. Por conta da necessidade da formação de frentes para combater o crescimento do nazifascismo – em especial na Itália (fascismo) e na Alemanha (nazismo) –, a luta antifascista internacional começou a passar por um processo de intensificação.

Foi nessa época que os ecos dessa luta, levada adiante pelos partidos de esquerda na Europa, impulsionaram a militância antifascista a se organizar na luta contra essas forças no Brasil. Na prática, os militantes do Partido Comunista do Brasil (PCB) já haviam iniciado os trabalhos para fundação do Comitê de Luta Contra a Guerra Imperialista, a Reação e o Fascismo, que ficou conhecido como “Comitê Antiguerreiro”.

Outro fator fundamental para a criação da ANL foi a tentativa da administração de Getúlio Vargas em restringir a participação política das organizações populares e sindicais. O ponto culminante desse processo foi a edição da Lei de Segurança Nacional (LSN), apelidada de “Lei Monstro”.

O lançamento oficial da ANL ocorreu no Teatro João Caetano, em 30 de março de 1935. Seu manifesto-programa apontava para a necessidade de conjugar várias bandeiras políticas, tais como a luta anti-integralista, a antifascista, a anti-imperialista e a antilatifundiária. Entre os componentes de seu primeiro Diretório Nacional Provisório estavam vários militares, profissionais liberais, estudantes e sindicalistas. Entretanto, tiveram atuação destacada nessa organização os antigos membros do movimento tenentista e os membros do PCB e da Juventude Comunista (JC).

O ex-líder tenentista Luis Carlos Prestes foi aclamado como “presidente de honra” da organização. As principais palavras de ordem da frente ampla antifascista apontavam para a construção de um movimento de mobilização permanente contra o imperialismo, o latifúndio e a escalada crescente do integralismo. Nos meses seguintes, a ANL desenvolveu uma intensa

atividade de propaganda de suas propostas pela imprensa e, principalmente, por meio das chamadas “caravanas aliancistas”.

Durante os meses iniciais de 1935, as “caravanas da ANL” permitiram que lideranças da organização viajassem por vários estados brasileiros, onde realizaram concentrações públicas, reuniões e comícios que tiveram papel fundamental no impulso à fundação de núcleos municipais. Em maio de 1935, membros da direção nacional da ANL estiveram no Espírito Santo para participarem de diversos comícios da organização. Nessa ocasião foram organizados núcleos aliancistas nas cidades de Vitória, Cachoeiro de Itapemirim e Castelo. .

Refletindo o ambiente de disputa ideológica entre as duas organizações, militantes da AIB e da ANL no Espírito Santo também entraram várias vezes em confronto. O mais violento desses episódios ocorreu em Cachoeiro de Itapemirim, em outubro de 1935, e teve como saldo de três vítimas fatais. Entre os principais líderes da ANL capixaba figuravam Gilbert Gabeira, Carlos Cerveiro, Ragner Cunha, Nelson Alves, Waldemar Mendes Andrade e Pedro Corrêa Reis.

Para saber mais sobre os conflitos entre a AIB e a ANL no Espírito Santo, ver:

DIAS, Luzimar Nogueira. **1935: integralistas e comunistas:** 50 anos depois, uma história de prisões e assassinatos. Cachoeiro de Itapemirim: S\E. Documento Histórico, 1985.

FAGUNDES, Pedro Ernesto. Vestígios de um esquecimento: a memória integralista no Sul do estado do Espírito Santo. In: SCARPI, Michelle et. al. (Orgs). **Vestígios da História Sul Capixaba.** Vitória: Flor&Cultura, 2011, v. 1, p. 12-25

Á população de Cachoeiro

A cidade assistiu hontem o desfile dos caminhões integralistas, de regresso da reunião de confraternização realizada em Pacotuba.

Poude, por conseguinte, observar o espirito de ordem e disciplina dos Camisas—Verdes, homens que já começaram a construção do grande Brazil de Amanhã.

Essa disciplina não foi quebrada nem mesmo ante os insultos de meia duzia de inconscientes, individuos infelizes que combatem as instituições de **Deus, Patria e Família**, que constituem a trilogia sublime da doutrina do **Sigma**.

Provado ficou que não desejamos usar de processos violentos, pois apesar de dispormos na ocasião de **mil homens**, obedecendo a um só commando, desprezamos os insultos, dada a sua origem, respeitando, assim, as autoridades constituídas e prestando homenagem á Família Cachoeirana, cujo civismo e ordem é uma tradição de que todos nos orgulhamos.

A' população ordeira e honesta de nossa querida Cidade entregamos o julgamento de nosso procedimento.

Accão Integralista Brasileira

Nucleo de Cachoeiro de Itapemirim

JULHO, 29—6—935

BR ES APEES, DES. 0. IAPC. 2

*Panfleto do núcleo da Ação
Integralista Brasileira (AIB)
de Cachoeiro de Itapemirim.
Junho/julho de 1935.*

BRASILEIROS !

O Partido Communista que se norteia pelo mais aviltante materialismo corruptor dos costumes, que pretende anniquillar a pureza da familia, que pretende desencadear o chaos em todos os quadrantes da Patria, nada mais faz do que preparar terreno para a implantação definitiva do materialismo da burguezia por quem é sustentado e a quem serve abjectamente.

Comprehendendo os communistas que o INTEGRALISMO é o unico movimento capaz de se oppor e jugular a onda de lama com que pretendem conspurcar as nossas mais puras tradições de povo, comprehendendo que a Nação desperta ao toque de alarme dos camisas-verdes, encolhem-se nos seus covis, mascaram a sua catadura de lobos, para surgirem, em seguida, sob a pelle de cordeiros. Ahi está a Alliança Nacional Libertadora pretendendo seduzir as massas com promessas para melhor escravizal-as.

Os INTEGRALISTAS vivem á descoberta: vestem uma camisa que os distingue, uzam symbolos e saudações que os identificam. O INTEGRALISMO é a verdade em marcha, e a verdade não se occulta. O INTEGRALISMO compõem-se de homens do trabalho e vive das suas modestas contribuições.

A Alliança Nacional Libertadora tem a sua chefia na Russia, obedece a Russia, vive pela Russia, onde os operarios foram escravizados, onde os operarios passaram a ser meros animaes de carga.

BRASILEIROS! Si tendes uma crença, si amaes o solo onde nasceste, si amaes a vossa familia não permittaes que sejamos governados por estrangeiros, não permittaes que a burguezia sustentando e insuflando o communismo, nos lance no mais abjecto materialismo, na mais abjecta dissolução

TRABALHADORES EM GREVE! Defendei o vosso pão, defendei a vossa familia, não ficae prevnidos contra as manobras aliancistas que vos querem transformar em carne para canhão e reduzir-vos a colonos escravos da União Sovietica.

Victoria, 5 de Julho de 1935.

A Chefia Provincial da Acção Integralista
Brasileira no Espirito Santo.

"Brasileiros!". Panfleto da Chefia Provincial da Acção Integralista Brasileira do Estado do Espirito Santo, Vitória-ES. 05 de Julho de 1935.

Panfleto da Aliança Nacional
Libertadora (ANL)



BR ES APEES, DES. O. IAPC. 6

Alliança Nacional Libertadora

Povo do Espírito Santo

A ALLIANÇA NACIONAL LIBERTADORA appela para vós, no momento em que os operarios da Cia. Central Brasileira de Força Electrica levantam-se contra a exploração brutal dessa Cia. imperialista, que monopoliza toda a economia do povo Espírito Santense.

A Gréve dos Operarios da Cia. Central Brasileira, é a VOSSA Gréve. Desde o operario mais humilde ao maior capitalista, a população afinal—sabe que o peso da exploração da Cia. Central Brasileira, é incontestavel. Além disso, essa famigerada Cia., impede todo o desenvolvimento commercial do Estado. E' do conhecimento do publico, que a empresa Ribeiro Junqueira & Cia. Ltda., deixou de installar nesta Capital, uma fabrica textil, porque os tecidos aqui fabricados, ficariam mais caros de que os importados, porquanto o custo da energia electrica é extorsivo. Os cinemas, as casas de diversões, tudo enfim que depende daquella Empresa, são de preços inacessiveis aos soldados, guardas civis, marinheiros, operarios, camponeses, pequenos proprietarios, enfim, as massas oprimidas e expoliadas.

A população do Estado, principalmente a de Victoria e Cachoeiro de Itapemirim deve, alliando-se ao movimento reivindicador dos operarios da C. C. B. F. E., exigir immediatamente:

1) Revisão do contracto da Cia. pelo Governo, assistido por um COMITÉ POPULAR, para abolição das clausulas que obrigam o pagamento em OURO.

2) Redução de 50 % das taxas de luz, força, telephones e fogões electricos, porque o kilowatt-hora de energia custa á Cia. \$030 (trinta réis), e ella vende a 1\$180 (mil cento e trinta réis).

3) Redução para \$100 das passagens dos bondes de Jucutuquara e Circular; de \$200 Santo Antonio e Praia Comprida; \$100 a travessia na lanoha para Paul e \$200 o bonde de Paul a Villa Velha.

4) Reboques de 2a. classe, nas linhas de Jucutuquara, Praia, Santo Antonio e Villa Velha, até ás 22 horas para os operarios.

5) Pagamento em moeda brasileira das taxas de luz, força e telephones.

6) Augmento de salarios a todos os trabalhadores manuaes e intellectuaes daquella Cia.

7) Abolição das multas.

8) Direito de omnibus circularem em todas as ruas de Victoria.

9) Concessão das justas reivindicações dos grevistas.

ABAIXO AS EMPRESAS IMPERIALISTAS !

O Directorio Estadual da «Alliança Nacional Libertadora.»

VICTORIA—2—JULHO—1935.

*"Povo do Espírito Santo".
Panfleto com palavras de
ordem da ANL. 02 de julho
de 1935.*

A' População de Victoria

Povo de Victoria, povo da terra ordeira, a causa dos Operarios da C. C. B. F. E., é mais que justa, é mais um pedaço de pão para os seus filhos, portanto, compenetrae dos seus deveres de humanidade, e do direito que cabe a toda a população deste Estado: compreendeis que cada lar que consumir energia estará cooperando para a demora da capitulação satisfactoria, pois a taxa minima é 11\$400, depois desta taxa o kliowatt custa 890 para nós consumidores, e para a Empresa custa 30 réis. Portanto é a maior extorsão do mundo. Oh! população caridosa em nosso proprio favor, vamos ao guichét da Companhia cortar a luz de nossas casas, e só reeligamos quando a Companhia abaixar de preço: 75 % nas taxas minimas e 50 % nas passagens de bondes e 75% no kilowatt e acceitar o pagamento definitivo em moeda Brasileira.

R. S.

e o Comité de Grève.

"A População de
Vitória". Panfleto
com palavras de
ordem da ANL

BR ES APEES, DES. 0. IAPC. 6

SUBSÉRIE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

O ano de 1951 marca a fundação da União Estadual dos Estudantes do Espírito Santo (UEE/ES). Outro momento importante da história do movimento estudantil universitário foi a criação oficial do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal do Espírito Santo (DCE-UFES), em 1963. A própria UFES – enquanto universidade de caráter federal – surgiu após decreto assinado no último dia de mandato do presidente Juscelino Kubistchek (1956-1961).

Com o golpe Civil Militar de 1964 as entidades estudantis passaram a ser alvo de uma série de represálias. Logo nos primeiros dias do novo regime foram efetuadas milhares de prisões em todo território nacional e diversas entidades estudantis foram fechadas. No Espírito Santo os primeiros dias do período autoritário foram marcados pela intervenção na UEE/ES, fechamento de inúmeros sindicatos e cassação de parlamentares ligados ao presidente João Goulart. Nesse mesmo sentido, passeatas, assembleias, panfletos, enfim, qualquer tipo de manifestação estudantil passou a ser suspeita de subversão à ordem política e social.

Os anos seguintes tiveram como marca principal a repressão do regime militar contra o movimento estudantil. Em novembro de 1964, a UNE foi fechada por conta da Lei nº4.464, conhecida como Lei Suplicy – o autor da proposta foi o então Ministro da Educação Flávio Suplicy de Lacerda, que abriu caminho para o endurecimento da repressão aos estudantes. Entre 1965 e 1968 as principais mobilizações dos estudantes capixabas giravam em torno de reivindicações por mais vagas nos cursos superiores e pela construção de mais restaurantes universitários.

O ano de 1968 foi um período emblemático para a juventude em todo o mundo. Manifestações de protesto varreram as ruas de cidades de países tão distantes quanto diferentes culturalmente. Em nosso país o mês de março daquele ano marca a trágica morte do estudante Edson Luis, acontecida em um conflito entre agentes da repressão e estudantes nas ruas do Rio de Janeiro. As semanas posteriores foram pontuadas por passeatas, protestos e

enfrentamentos em diversas cidades brasileiras, inclusive em Vitória.

O DCE das UFES – sob a presidência de Cesar Ronald Pereira Gomes – convocou uma série de manifestações, durante a primeira semana de abril de 1968, para protestar contra o assassinato de Edson Luis. Segundo a imprensa capixaba – edições dos dias 03, 04, 05 e 06 do jornal A Gazeta – milhares de estudantes protagonizaram uma série de manifestações, com destaque para uma missa de 7º dia realizada na Catedral Metropolitana, na capital. Nessa noite, ocorreram confrontos entre os estudantes e a polícia.

Nesse mesmo ano, em outubro, aconteceu o XXX Congresso da UNE – organizado de forma clandestina no sítio Murundu, na zona rural de Ibiúna (SP). No dia 12 desse mês, integrantes das forças de repressão invadiram o sítio e, na ação, as principais lideranças no movimento estudantil brasileiro acabaram sendo presas, entre elas 13 estudantes capixabas. Deu-se início a uma operação de repressão, que culminou na completa desarticulação do movimento estudantil brasileiro.

Os 13 estudantes do Espírito Santo detidos em Ibiúna são: Agis Wilson Macedo, Areovaldo Costa Oliveira, Cesar Ronald Pereira Gomes, Domingos de Freitas Filho, Estela Maria Ourique da Silva, Jose Antonio Gorza Pignatton, Jose Honório Machado, Luis Claudio Nogueira Muniz, Iran Caetano, Jussara Lins Martins, Marcelo de Almeida Santos Neves, Marlene do Amaral Simonetti e Ricardo Luiz Carvalho Gotardi.

Confirmando a tendência de endurecimento da ditadura contra o movimento estudantil, no início de 1969 ocorreu a invasão da sede e posterior fechamento do DCE da UFES. A primeira metade da década de 1970 foi marcada pela repressão que levou à desarticulação das entidades estudantis no Brasil. No Espírito Santo, como os documentos do DOPS/ES permitem analisar, nos anos de 1972 e 1973 ocorreram prisões e perseguições de professores e estudantes na UFES, sobretudo aqueles que militavam no Partido Comunista do Brasil (PCdoB). Nesse momento foi aberto um Inquérito Policial Militar (IPM) para investigar a atuação de dezenas de militantes estudantis da universidade.

Após o fechamento da UNE, a retomada das atividades em nível nacional ocorreu a partir de 1977 com a realização do III Encontro Nacional dos Estudantes, que criou a Comissão Pró-UNE, visando à convocação de um congresso nacional da entidade. No Espírito Santo, os estudantes da UFES começaram suas mobilizações a partir desse mesmo ano. As atividades dos diretórios acadêmicos do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (DACCJE) e do Cen-

tro de Biomédicas (DACBM) eram os que concentravam mais atenção dos agentes da repressão política.

O acervo documental produzido a partir das atividades de ambos os diretórios acadêmicos é formado por relatórios, jornais, panfletos, material de chapas que participaram das eleições dos DA's e do DCE. Como é possível observar a seguir, os agentes do DOPS/ES confiscaram e arquivaram os jornais estudantis *O Grito* (CCJE), *A Tocha* e *Questão de Ordem* (CMB).

Em novembro de 1978, depois de meses de intensos debates, aconteceu a eleição para escolha da nova diretoria do DCE da UFES. Os agentes da repressão acompanharam com especial atenção todas as atividades ligadas à reorganização da entidade máxima dos estudantes da UFES. Inúmeros relatórios foram produzidos e difundidos, monitorando as cinco chapas que concorreram, eram elas: Construção, Ação Popular Estudantil, Retomada, Liberdade e Anistia e Frente de Libertação Estudantil.

A partir da reorganização do DCE/UFES, a vigilância de assembleias, passeatas, reuniões, participação dos dirigentes na campanha pela Anistia, eleições, bem como o confisco de farto material de propaganda das tendências do movimento estudantil, tornou-se tarefa cotidiana no interior da UFES. O acervo documental sobre os militantes estudantis é um dos mais volumosos no fundo DOPS/ES do APEES.

Podemos destacar dois principais aspectos que motivaram essa atenção especial direcionada à UFES. O primeiro deles é que naquele momento –segunda metade da década de 1970 – as universidades passaram a ser um importante espaço de resistência, sobretudo, pela atuação dos estudantes e da intelectualidade nas mobilizações a favor da redemocratização do Brasil. O segundo aspecto é que essa efervescência política despertou a atenção de uma verdadeira máquina de vigilância que existia nas universidades públicas, inclusive na UFES: as Assessorias de Segurança e Informação (ASI).

A partir da criação do Serviço Nacional de Informações (SNI), em 1964, um amplo aparato repressivo e de coleta de informações começou a ser articulado em todos os níveis da sociedade. Esse processo de combate aos chamados “elementos subversivos” chegou ao ponto máximo de centralização durante os anos finais da década de 1960, com o surgimento de órgãos de repressão comandados diretamente pelas forças armadas. Por outro lado, era necessário estruturar uma rede de informações para vigiar a “infiltração de subversivos” em

determinados ministérios, empresas e autarquias do governo brasileiro. Em tese, o objetivo era monitorar possíveis casos de corrupção e a atuação de “comunistas” dentro da estrutura estatal.

Na prática as ASI atuaram como mais um mecanismo de controle e vigilância da chamada “Comunidade de Informação”. Sendo assim, entre 1970 e 1971 foram criadas as chamadas Assessorias de Segurança e Informação (ASI) – em algumas universidades essas estruturas ficaram conhecidas também como Assessoria Especial de Segurança e Informação (ASESI) – em diversas autarquias e nas universidades públicas.

A ASI que funcionou na UFES foi particularmente atuante na coleta de informações e material considerado subversivo. Segundo pesquisa do professor Rodrigo Pato Sá Motta, esse mecanismo de vigilância atuou até aproximadamente 1986 como um órgão de informação ligado diretamente ao SNI. O temido funcionário encarregado de coordenar esse trabalho atuou como professor da disciplina Moral e Cívica, na UFES.

A grande quantidade de material confiscado dos movimentos estudantis e os inúmeros documentos específicos da ASI/UFES (com papel timbrado, carimbo e assinatura de funcionários) encontrados no fundo DOPS/ES do APEES são documentos históricos de valor inestimável para futuros pesquisadores que pretendam investigar o funcionamento da repressão no interior das universidades brasileiras durante a Ditadura Militar.

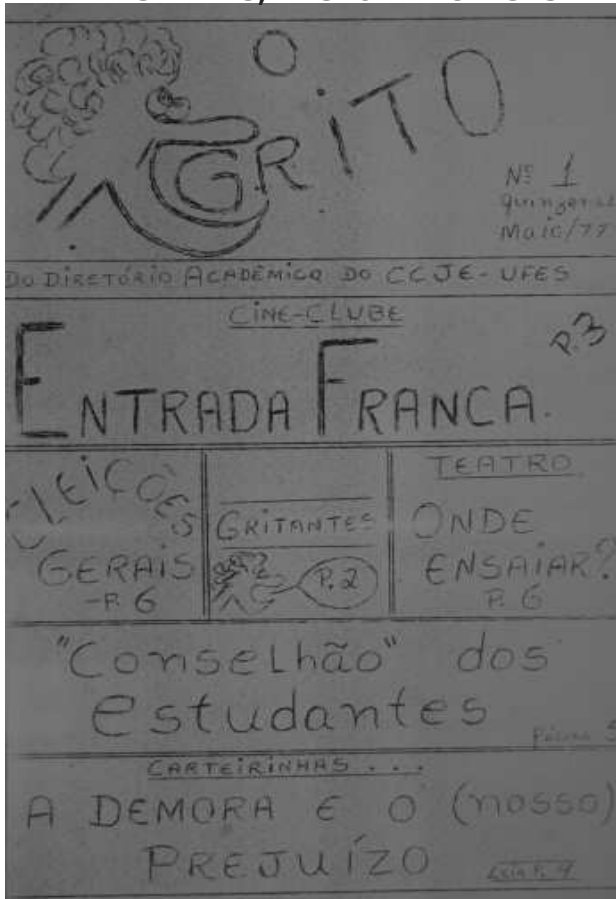
Para saber mais sobre a criação do DCE/UFES, ver:

BORGIO, Ivanir Antonio. **UFES: 40 anos de História**. Vitória. EdUFES/Secretaria de Produção e Difusão Cultural, 1995.

Para saber mais sobre a ASI/UFES, ver:

MOTTA, Rodrigo Pato Sá. Incômoda Memória. Os Arquivos das ASI Universitárias. **Acervo:** revista do Arquivo Nacional, v. 16, p. 32-50, 2008. Arquivo Nacional: Rio de Janeiro.

BR ES APEES, DES. 0. ME UFES. 3



Jornal estudantil O GRITO, órgão informativo do Diretório Acadêmico do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (DASCCJE) E. Nº1. Maio de 1977.

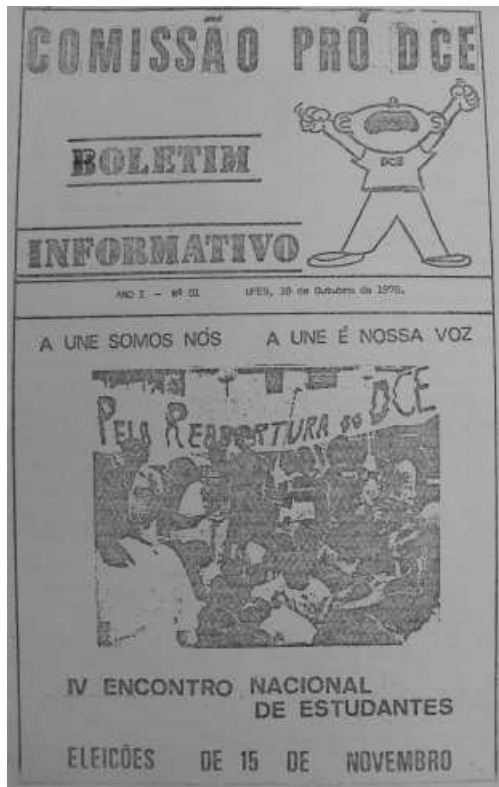
QUESTÃO DE ORDEM" órgão informativo do Diretório Acadêmico do Centro de Biomédico (DACBM). Nº6 - outubro de 1977



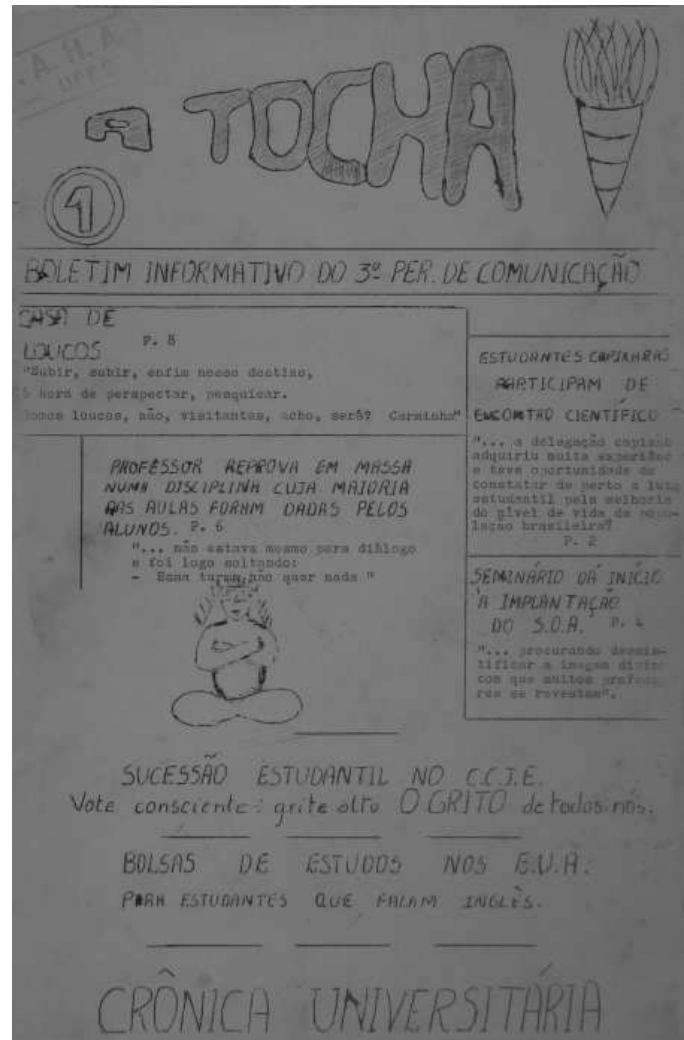
BR ES APEES, DES. 0. ME UFES. 2

BR ES APEES, DES. O. ME UFES. 3

Copia Boletim Informativo da Comissão Pró-reorganização do DCE/UFES. 18 de outubro de 1978.



BR ES APEES,DES.O.ME.UFES.1 P 372



A TOCHA, órgão informativo dos alunos do 3º Período de Comunicação Social. Agosto de 1977.



JORNAL DO DCE. Órgão informativo do Diretório Central dos Estudantes (DCE/UFES). 25 de abril de 1984.



BR ES APEES, DES. 0. ME. UFES. 1

Impresso "Ação Conjunta" promovendo os candidatos da chapa para as eleições do DCE/UFES Vitória-ES. 1982



Caderno Anistia - DCE-UFES.

Cartaz de propaganda da CHAPA ARRASTÃO para as eleições do DCE/UFES.



BR ES APEES, DES. 0. ME UFES. 1

PROGRAMA DE AÇÃO

DEPARTAMENTO CIENTÍFICO/UNIVERSIDADE

continuar a luta pela recuperação de 20 períodos letivos (curso de verão)
continuar a luta pela retirada do "R" de alunos matriculados;
continuar a luta pela dispensa dos alunos finais para os alunos que tenham média 7,0 ou superior a esta
luta pelo maior oferecimento de disciplinas no horário noturno
defesa do ciclo básico para todos os anos
incentivar a participação e organização de delegações da Ufes nos diversos encontros nacionais,
em vários campos.

realizar o I CONGRESSO INTELINO DA UFES:
- discutir e formular propostas de curricula sobre o assunto de autoformação;
- continuar a incentivar ainda mais os cadernos de debates;
- colaborar efetivamente na organização do VII SESAC - Semana de Estudos sobre Saúde Comunitária.

DEPARTAMENTO DE ESPORTES E LAZER

criação de um centro de lazer com salas de jogos, música, teatro etc.;
promover simpósios e debates sobre o esporte;
instituir e encaminhar as lutas dos departamentos de esportes dos DAs;
levar para os departamentos de esportes dos DAs a discussão sobre a Lei de Formação das Atletas.

DEPARTAMENTO CULTURAL

- por uma cultura nacional popular.
- reestruturação da Quarta Feira Arte e fortalecimento do cine-clube ambulante.
- organizar um caderno literário, que seja um canal de expressão dos estudantes interessados em poesia, literatura, peças, música etc.
- valorizar os grupos de atividades culturais independentes.
- desenvolver um trabalho cultural com população da periferia da Grande Vitória.
- divulgar e utilizar o Espaço Universitário.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E DIVULGAÇÃO

- editar um jornal mensal, aberto a todos os estudantes;
- fazer Boletins informativos regulares;
- confeccionar murais em pontos estratégicos da UFES;
- reivindicar a utilização da gráfica da Ufes pelas entidades estudantis.

[illegible]

BR ES APEES, DES. 0. ME UFES. 1

Material de divulgação da chapa HORA DE MUDAR. 1980.

HORA DE MUDAR

VOTE PARA DCE – ELEIÇÕES DIAS 12 E 13 DE NOVEMBRO



CHAPA HORA DE MUDAR PARA DIRETORIA DO DCE:

- 1 PRESIDENTE:
ESTANISLAU KOTSKA – STAN
Economia.
- 2 1º VICE-PRESIDENTE:
ERNESTO NEGRIS NETO – Medicina.
- 3 2º VICE-PRESIDENTE:
ROBSON LEITE NASCIMENTO – Eng.
Medicina.
- 4 SECRETÁRIO GERAL:
FERNANDO PEGO – Básico CEG.
- 5 1º SECRETÁRIO:
JOSE ARIMATHEA GOMES – Direito
DIRETOR CULTURAL:
JOSE ANTONIO CHALHUB – Arquitetura.
- 6 DIRETOR DE IMPRENSA:
MARIA ANGELA – MIRIKI – Pedagogia.
- 7 DIRETOR DE ESPORTES E LAZER:
YASMIN POLTRONIERI – Física.
- 8 DIRETOR CIENTIFICO:
GLECIARA RAMOS – Básico Civil
- 9 DIRETOR DE ASS. COMUNITÁRIOS:
ROSA STEIN – Serviço Social
- 10 DIRETOR DCE NO CAMPUS DE ALEGRE:
JOÃO LUIZ BARONE – Eng. Agronômica.
- 11 1º TESOUREIRO:
JACY MORANDI – Odontologia
- 12 2º TESOUREIRO:
JOEL RIBEIRO SANTOS – C. Contábeis.

POR UM DCE ATUANTE E DOS ESTUDANTES

PORQUE É HORA DE MUDAR

Se fizermos um balanço do que foi feito nesta última gestão do DCE, será fácil verificar que um grande número das promessas feitas durante (e logo após) as eleições passadas foram esquecidas com o desenrolar do ano, AS PROMESSAS NÃO SAÍRAM DO PAPEL.

Quando constituía apenas uma chapa, a atual Diretoria, em sua carta-programa, fazia uma série de propostas em relação ao DCE. Que se estruturasse de forma democrática, que participasse das lutas de cada curso, que tivesse seus Departamentos funcionando (publicação constante do JORNAL DO DCE, promoção de palestras e seminários, promoções culturais, como a Mostra de Teatro; realização de Olimpíadas etc). Propunha-se enfim, que estivesse presente no dia-a-dia dos estudantes, garantindo uma direção segura aos movimentos travados em nossa universidade.

Acreditamos que tais objetivos não foram efetivados. Os Departamentos do DCE estiveram paralisados; sua diretoria não colaborou com diversas lutas setoriais (como as levadas no CEG, CBM, CP, etc.) e não exerceu seu papel de unificadora do movimento nos seus momentos mais importantes, como as greves, por exemplo.

A partir dessas constatações é que se iniciou um processo de discussão nos diversos Cursos e Centros, com vistas às próximas eleições da nossa entidade central. O ponto básico de unificação dos participantes dessas dis-

cussões era a necessidade de MUDAR a direção do DCE, garantindo-lhe uma atuação firme. Entendemos que é HORA das mesas das assembleias organizarem-nas, ao invés de as tumultuarem; é HORA de garantias efetivas de CURSOS DE VERAÇÃO; é HORA de acabar com as "briguinhas" de tendências dentro de nossa entidade; é HORA, enfim, de um DCE que responda às nossas reais necessidades.

NASCE UMA CHAPA, DEMOCRATICAMENTE

Assim, por entender, que o DCE precisa, hoje, de uma Diretoria que consiga superar estes problemas é que decidimos não aceitar chapas formadas a partir de conchavos cupulistas ou acordos de tendências, mas, sim, que os futuros diretores de nossa entidade sejam escolhidos com base no critério do trabalho e representatividade. Por tudo isso, realizamos uma CONVENÇÃO, que decidiu nosso programa, e uma Assembleia da Chapa (realizada em local aberto na Cantina do CEG), onde um grande número de pessoas participou na escolha dos membros de nossa chapa.

Acreditamos que a partir desses critérios, poderemos construir a presença efetiva do DCE dentro da Universidade. É HORA, portanto, de MUDAR a Diretoria de nossa entidade, para melhor conduzir a nossa luta em prol de um ensino que atenda aos nossos interesses e aos do povo brasileiro. É HORA, portanto de um DCE atuante e dos estudantes.

BR ES APEES, DES. 0. ME UFES. 1

BR ES APEES, DES. 0. ME. UFES. 1

**PARA O
DCE**

**AÇÃO
CONJUNTA**

Não basta saber
qual o caminho
É preciso
não caminhar sozinho
Todos de pé na estrada
Com a união que nos agiganta
Isto, a todo
conquistando novas vitórias
construindo um novo ensino
com a nossa
ACAO CONJUNTA !!



Cartaz apresentando os componentes da chapa "Ação Conjunta", eleições do DCE/UFES. Vitória-ES. 1982. 1) Presidente: José Arimatheia Gomes (Direito), 2) 1º vice presidente: Cláudio Coelho de Araújo (Economia), 3) 2º vice presidente: Anselmo Tose (Medicina), 4) Secretária Geral: Gleciara Ramos (Engenharia), 5) 1º Secretário: Marcos Stulzer (Letras), 6) Tesoureiro Geral: Esther M. do Nascimento (Economia), 7) Diretor do campus de Alegre: Comanche (Agronomia), 8) Assuntos comunitários: Elinéia G. Meira (Lili - Serviço Social)

SÉRIE: MOVIMENTOS RELIGIOSOS

Não há dúvida de que as ações dos órgãos de repressão contra os grupos que aderiram à luta armada foram mais intensas durante os primeiros anos da década de 1970. Ao que tudo indica, a reação do governo militar conseguiu desarticular a maioria desses grupos da esquerda revolucionária. Como consequência dessas ações, a repressão política concentrou seus esforços na vigilância de grupos e movimentos que retomaram as mobilizações em torno da redemocratização do Brasil. Nesse cenário um dos alvos preferenciais passou a ser os grupos católicos ligados à chamada Teologia da Libertação que lideraram as primeiras mobilizações sobre temas ligadas aos direitos humanos e às questões sociais.

Como é possível observar nos relatórios do fundo DOPS/ES do APEES, o monitoramento dos membros da Igreja Católica começou a ser intensificado no Espírito Santo a partir de algumas ações práticas do clero, tais como a criação do Conselho Pastoral da Arquidiocese de Vitória (COPAV), que se deu a 1º de maio de 1973.

Nesse período, a Arquidiocese de Vitória sob a coordenação dos bispos Dom João Batista da Motta e Albuquerque e de seu auxiliar, o bispo Dom Luis Gonzaga Fernandes, teve papel fundamental nas mobilizações e articulação dos movimentos populares e, sobretudo, na incorporação de leigos nas questões da igreja. Os setores mais progressistas também estiveram na linha de frente da organização da Comissão de Justiça e Paz (CJP), entidade que passou a atuar nas questões ligadas à segurança pública em nível estadual.

Da mesma maneira, outro importante episódio responsável por atrair leigos para as atividades da igreja foi a criação das pastorais sociais, com destaque para a Pastoral Operária. Enquanto o objetivo das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) era mais voltado para as questões espirituais, as pastorais sociais eram mecanismos voltados, preferencialmente, para a atuação prática dos leigos católicos.

Essa mudança nas diretrizes da Igreja Católica teve início durante a gestão do Papa João XXIII e foi aprofundada durante o Concílio Vaticano II, que transcorreu entre 1962 e

1965. A proposta central era engajar a Igreja e, especialmente, os leigos nas questões políticas e sociais. Como visto anteriormente, na América Latina essas propostas impulsionaram o surgimento da chamada Teologia da Libertação.

Na América Latina, setores da cúpula da Igreja Católica, mais afinados com essa nova postura, reafirmaram essas diretrizes a II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, em Medellín, realizado em 1968. Sendo assim, o surgimento de um espaço civil político de participação, com orientação ecumênica, foi fundamental para estabelecer uma nova postura da Igreja Católica, sobretudo, na segunda metade da década de 1970. Como dissemos anteriormente, no Espírito Santo a máquina de repressão passou a monitorar as atividades desenvolvidas dentro e fora da sede da arquidiocese de Vitória.

Das celebrações de Dom João Batista da Motta e Albuquerque na catedral de Vitória ao conteúdo do jornal Caminhada – boletim informativo diocesano – tudo passou a ser permanentemente vigiado e analisado pelos agentes da repressão. Eventos tais como I Encontro Nacional do Concílio de Jovens, realizado em fevereiro de 1975, geraram relatórios dos órgãos ligados a “comunidades de segurança”.

A “opção pelos pobres”, preconizada por parte da cúpula da Igreja Católica adepta da Teologia da Libertação, foi um dos fatores fundamentais para a retomada dos movimentos sociais no Brasil, em especial no Espírito Santo. Em torno da sede da Diocese de Vitória passaram a circular militantes das oposições sindicais, do movimento estudantil da UFES e de setores do MDB capixaba. Situações que, em parte, justificavam o aumento da preocupação dos agentes da repressão – materializada em amplo acervo documental encontrado nos arquivos do DOPS/ES – com os religiosos e leigos católicos.

Para saber mais sobre Igreja Católica na década de 1970, ver:

DANIEL, Sandra; LEITE, Simony. **Dom João Baptista da Mota e Alburquerque**. Vitória: Contexto, 2005 (Coleção: Grandes Nome do Espírito Santo. Coordenação de Antonio de Pádua Gurgel).

BR ES APEES, DES. 0. MS. 9



Informativo da Arquidiocese de Vitória com o título "Povo que Luta" denunciando problemas de saúde pública através da Campanha da Fraternidade. Abril e Maio de 1981.

BR ES APEES, DES. 0. MS. 17



Panfleto da Coordenação Pastoral da Arquidiocese de Vitória com o título "Ciclo de Debates sobre Direitos Humanos".

"FERRAMENTA". Boletim Informativo da Pastoral Operária Nº 66, Março de 1984.



BR ES APEES, DES. 0. MSAP.33

ELEIÇÕES DIRETAS

BR ES APEES, DES. 0. MS. 23

Comissão Justiça e Paz de Vitória

"A Igreja está profundamente comprometida com a instauração e consolidação da Democracia e como tal, denunciará todas as formas de regulamentação eleitoral que distorcem a autenticidade da representação popular". (Reflexão Cristã sobre a Conjuntura Política – Doc. N.º 16 da CNBB)

O que são as indiretas?

É bom recordarmos um pouco da nossa história: Os militares que tomaram o poder em 1964 empossaram o General Castelo Branco na Presidência da República. Este prometeu restabelecer o regime democrático, permitindo a realização das eleições presidenciais programadas para 1965. O candidato mais forte era o ex-presidente Juscelino, que certamente seria eleito. O governo então cassa os direitos políticos de Juscelino, cancela as eleições presidenciais e prorroga o mandato de Castelo Branco. Acontece que, ainda em 65, haveria eleições para governador em 11 Estados. Como a oposição crescia muito, os militares deram início à longa e triste série de casuísmos, que são regras arbitrárias, absurdas, criadas, sempre à última hora para garantir a vitória do governo. Ainda assim, a oposição venceu nos principais Estados. Reação: os militares decretaram o Ato Institucional nº 2, que acabou com os partidos políticos existentes e inventou dois novos partidos, a ARENA e o MDB, e proibiu as eleições diretas para Presidência da República.

Dá em frente e até hoje, a sucessão presidencial é apenas o resultado da disputa interna de grupos interessados no Poder, sem que o povo participe ou até mesmo saiba direito o que está acontecendo. Recordemos: em 66 as Forças Armadas impuseram o nome do General Costa e Silva que o Congresso Nacional foi pressionado a referendar. Em 68 o governo baixou o Ato Institucional nº 5 e fechou o Congresso. Com a doença de Costa e Silva, o Vice-Presidente, o civil Pedro Aleixo, foi impedido pelos militares de assumir, uma Junta Militar tomou o poder. Em setembro de 69, a Junta escolhe o General Médici e reabre o Congresso para elegerlo, dando à opinião pública nacional e internacional uma aparência de democracia. Com o povo politicamente desmobilizado, com as lideranças cassadas, exiladas, e com muitos mortos, em 1970 acontecem as eleições: quase a metade dos votos são nulos e em branco. Os votos em branco são contados para a ARENA, que faz uma

boa maioria no Congresso. Esta maioria foi usada como argumento para, em 73, dar à ARENA a autoridade, de referendar o novo General escolhido pelos militares para governar o País: o General Geisel. E chegamos a 78. Após muitas violências políticas, como a Lei Falcão (que proibiu a propaganda política no rádio e na televisão) o Pacote de Abril (que entre outros absurdos criou o senador biônico) e os chamados colégios eleitorais, um novo casuísmo para garantir a maioria do governo. Como se tudo isso não bastasse, o governo convoca o colégio eleitoral para 15 de outubro, antecipando-se às eleições parlamentares, para garantir, na ponta do lápis, a escolha do General Figueiredo.

Aí estão as nossas "indiretas". Elas foram mesmo eleições indiretas? Elas foram mesmo eleições? O poder do Presidente da República é legítimo, diante desses fatos?

O que são as eleições diretas?

Sempre que o povo brasileiro elegeu o Presidente da República foi pelo voto direto, todo mundo indo às urnas manifestar sua preferência. A última vez que isto aconteceu foi em 1960. Quem hoje tem menos de 42 anos nunca conseguiu votar para Presidente da República. As eleições diretas são uma maneira indispensável pela qual o povo pode dizer se concorda ou não com a administração do País. Isto o povo sabe fazer muito bem e ninguém tem o direito de assumir este julgamento em nome do povo. Se há erros e abusos, maiores e de consequências mais sérias, são os cambalachos dos pequenos grupos que pretendem assumir a consciência do povo brasileiro. E não nos esqueçamos: precisamos ter eleições diretas em todos os níveis. Atualmente também não há diretas para os Prefeitos das capitais e para Prefeitos das estâncias hidrominerais ou cidades de interesse da segurança nacional. Por que? Devido aos diversos casuísmos que o governo foi inventando no decorrer do tempo. Queremos Eleições Livres e Diretas... Já.

Panfleto da Comissão de Justiça e Paz de Vitória com o título "Eleições Diretas".

SÉRIE: MOVIMENTO SINDICAL

No Brasil, as primeiras e maiores mobilizações do movimento sindical independente começaram a partir da segunda metade da década de 1970. As greves dos metalúrgicos do ABC paulista – lideradas por Luís Inácio Lula da Silva – são consideradas o símbolo do surgimento do “novo sindicalismo”. Esse movimento foi um reflexo dos limites econômicos e sociais do chamado “Milagre Econômico”.

No Espírito Santo dois grupos ocuparam papel de destaque na organização do movimento sindical independente. O primeiro grupo era representado por sindicalistas do Sindicato dos Jornalistas e do Sindicato dos Médicos – ligados à Frente Sindical e liderados, respectivamente, por Rogério Medeiros e Vítor Buaiz–, e os militantes ligados às Comunidades Eclesiais de Base (CEB’s), especialmente os integrantes da Pastoral Operária (PO) que organizaram as chamadas oposições sindicais de diversas categorias.

Como falamos anteriormente, a atuação das pastorais sociais estava afinada com as diretrizes de parte da cúpula da Igreja Católica capixaba, comandada na época por Dom João Batista da Motta e Albuquerque e Dom Luiz Gonzaga Fernandes. A unificação desses dois grupos aconteceu nas ações conjuntas durante as mobilizações, nas greves, na construção das chapas das oposições sindicais e nas atividades ligadas a organização da central sindical que viria a ser conhecida como Central Única dos Trabalhadores (CUT).

O primeiro movimento nesse sentido foi a participação de representantes capixabas na 1ª Conferência Nacional da Classe Trabalhadora (CONCLAT), um importante evento que reuniu, em 1981, na cidade de Praia Grande-SP, as principais lideranças do novo sindicalismo brasileiro. Ainda nesse mesmo ano foi organizada a primeira comissão pró-CUT no Espírito Santo, que contou com representantes das seguintes entidades sindicais: Sindicato dos Bancários, Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, Sindicato dos Jornalistas, Sindicato dos Médicos, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Colatina e Associação dos Assistentes Sociais.

Memórias silenciadas

A CUT nacional foi criada oficialmente em 1983, data do primeiro congresso que indicou Jair Meneghelli para o cargo de presidente. O primeiro presidente da CUT capixaba foi João Carlos Coser, que na época atuava no Sindicato dos Comerciários. No Espírito Santo as principais mobilizações sindicais dos anos iniciais da década de 1980 contaram com a participação dos sindicalistas ligados à CUT. Esse fato motivou a vigilância constante dos agentes do DOPS/ES.

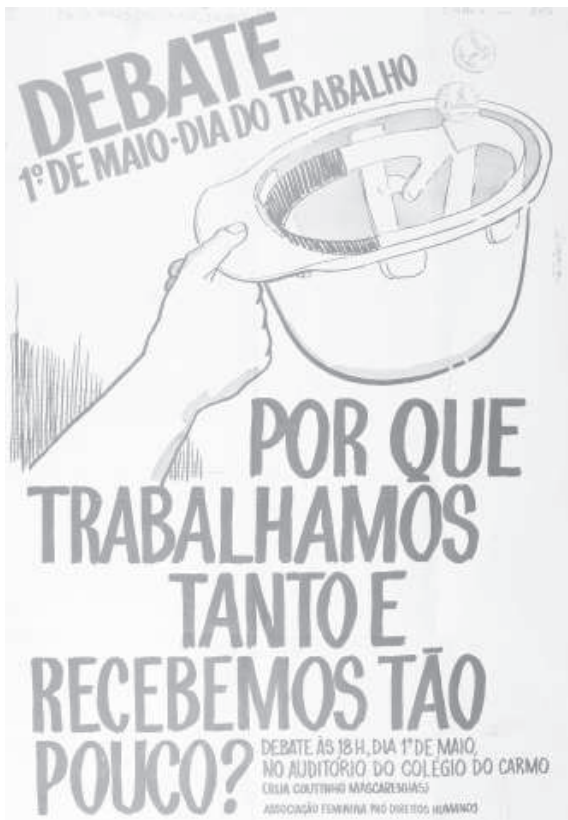
Para saber mais sobre a formação da CUT no ES, ver:

RIBEIRO, Luiz Cláudio; BARROS, Nicélio. (Orgs.) **Olhares de Luta**: reflexões contemporâneas sobre a CUT no Espírito Santo. Vitória: Produz Comunicações, 2008.

Cartaz "1º DE MAIO: DIA DE LUTA". Frente Sindical do Espírito Santo. 1981



BR ES APEES, DES. 0. MS. 9



BR ES APEES, DES. 0. MGR. 6

*Panfleto "1º DE MAIO: DIA DE LUTA".
Panfleto da Frente Sindical do Espírito
Santo com o título convocando para as
comemorações do 1º de Maio.*

*"TRABALHADORES CAPIXABAS".
Panfleto da Frente Sindical do Espírito
Santo convidando para as comemora-
ções do dia 1º de Maio. 1981*

BR.ES.APEES.DES.0.MS.9 P.29

Trabalhadores capixabas

Estamos há poucos dias do 1º de maio - **DIA INTERNACIONAL DO TRABALHO** - quando os trabalhadores de todo mundo se reúnem para marcar a data de suas vitórias, suas lutas e mesmo suas derrotas. Dia que tem sua origem e sua história na luta dos trabalhadores americanos pela jornada de oito horas.

Companheiros. Vivemos dias difíceis. Os preços dos alimentos, das roupas, das passagens, enfim a inflação sobe de elevador, enquanto nossos salários mal chegam ao princípio da escada. A ameaça do desemprego volta a nos perseguir com força, como se os trabalhadores, mais uma vez, tivessem que pagar o preço da crise.

Trabalhadores. Façamos deste 1º de Maio um símbolo de nossa união e de nossa luta, onde possamos *erguer nossa voz em busca de melhores salários e melhores condições de trabalho, de estabilidade e de garantia no emprego*. Devemos exigir uma legislação democrática que possibilite aos sindicatos liberdade e autonomia sem os freios da interferência do governo. Vamos protestar contra as perseguições e as injustiças, como a Lei de Segurança Nacional, uma ameaça a todos os que procuram defender os interesses das classes trabalhadoras. *Lutar, enfim, por uma sociedade livre e fraterna, onde reine a justiça e a igualdade, construída com o suor e o fruto do nosso trabalho.*

A **FRENTE SINDICAL DO ESPÍRITO SANTO** convoca a todos os trabalhadores a comparecer ao 1º de Maio, no **GINÁSIO WILSON FREITAS, ÀS 8:30 DA MANHÃ.**

PROMOÇÕES: Discurso, Música, Campeonato de Futebol de Salão.

1º DE MAIO: DIA DE LUTA

Pedro Ernesto Fagundes

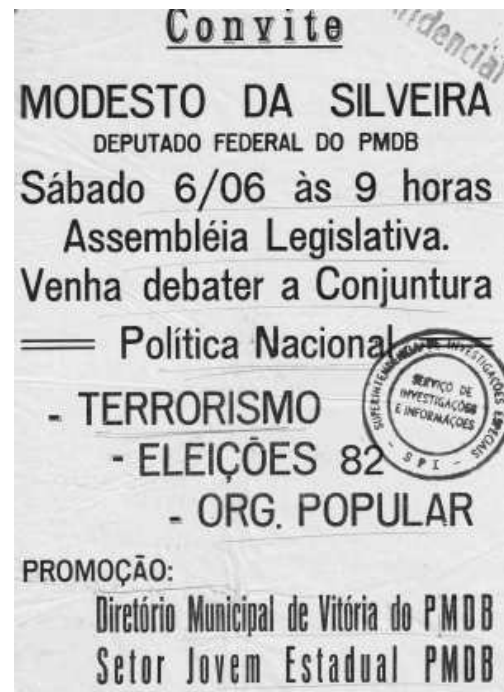


BR ES APEES, DES. 0. MS. 9

Panfleto do Diretório Municipal de Vitória do PMDB - Setor jovem, convidando para debate com o Deputado Federal Modesto da Silveira (PMDB - RJ). 06 de Outubro de 1982.

Boletim informativo da Oposição Sindical Metalúrgica. Abril de 1981.

BR ES APEES, DES. 0. ME. IMEES. 1



BOLETIM

ANO II - SETEMBRO/80

Professores decidem paralisar



EDITORIAL

Chega de arrogância !

Pela segunda vez, este ano — agora de 8 a 15 de setembro — os professores da UFES vão paralisar as suas atividades. Porém, não é com satisfação ou por irresponsabilidade que adotam essa medida firme, mas sim para combater a prepotência oficial que insiste em ignorar as suas opiniões. O desejo dos professores pode ser traduzido em questões simples e de grande interesse para a Nação: garantir o funcionamento de uma Universidade que contribua para o desenvolvimento nacional; restabelecer as condições de liberdade necessárias ao desenvolvimento científico (num momento em que a extrema-direita agride a consciência democrática com bombas e atentados); condições materiais para desenvolver o trabalho docente. Infelizmente, não é isso que se observa, no momento.

Nos últimos 15 anos, o percentual do Orçamento nacional destinado à educação foi reduzido de 11,7% para 4,28%. A previsão é que essa proporção caia mais ainda no próximo ano. O desenvolvimento da pesquisa e das próprias condições de ensino ainda estão subordinado à visão estreita de uma casta de burocratas, auto-suficientes, sub-produto de uma situação autoritária em vias de desaparecimento — mas que insiste em preservar suas mordomias e privilégios.

Nesse período, o salário real dos professores foi drasticamente reduzido. Só de 1970 a 1979, perdeu 34% do seu poder de compra. Na verdade, o salário dos professores vale hoje 50% menos do que em 1964. Por isso, os

docentes de universidades federais e autárquicas pediram um abono de 48%, retroativo a março deste ano. O governo, na sua arrogância, nem sequer dignou-se até agora a responder a esta justa reivindicação.

Com uma inflação que galopa a mais de 100% ano a ano, quanto valerá o salário dos professores universitários — que não têm reajuste semestral — no próximo ano? As distorções são tantas que o chefe de gabinete do presidente da Caixa Econômica Federal ganha em dois dias mais do que um Auxiliar de Ensino numa universidade federal recebe em um mês de trabalho. Em Vitória, os comerciários pediram piso salarial de Cr\$ 16 mil — o que seria mais do que justo. Mas, é correto um Auxiliar de Ensino ganhar Cr\$ 15.696,00?

É evidente que esse problema raramente toca as chamas das autoridades universitárias, que constroem à sua volta grupos de sustentação desligados dos interesses sociais, todos auferindo interessantes "incentivos". São esses mesmos que negam até financiamentos de pesquisa aos professores que iniciam a carreira. E, ao invés de somar-se aos docentes na busca de soluções comuns, dedicam-se ao exercício burocrático de acenar com normas e regulamentos — muitos ilegítimos e superados — contra a decisão tomada coletiva e livremente pelos professores.

Os salários permaneceram estagnados, mas o trabalho do professor aumentou. Os próprios dados da Reitoria da UFES reconhecem que o aumento do número de

alunos e de cursos não foi nem de longe seguido pelo crescimento do efetivo docente. Ao contrário, a política oficial é de proibir a contratação de novos professores, restringir e/ou congelar o concurso de acesso à carreira ou de promoções. Segue-se a isso a criação de cursos, como os chamados "de verão", sem ouvir os Departamentos — que poderão ficar em situação difícil perante os alunos se recusarem agora, depois do fato consumado, o seu oferecimento.

Da mesma forma, foi promovido vergonhoso boicote ao anteprojeto de Reestruturação da Carreira do Magistério Superior, elaborado pelo Ministério da Educação e Cultura. Este projeto recolhia as mais importantes reivindicações dos professores e tem, por isso, o apoio do corpo docente. Isso indica que não é o MEC que determina a política educacional brasileira. A Secretaria de Planejamento da presidência da República, dirigida pelo ministro Delfim Neto, e o DASP, desfiguraram o projeto original. O que resultou no final — combatido pelo próprio ministro da Educação — foi uma tentativa de consolidar, de uma forma ainda mais restrita, a atual legislação autoritária. Evidentemente, os professores não podem aceitar que burocratas ligados a outros interesses determinem a política educacional deste país.

Não resta assim aos professores outro caminho que protestar vigorosamente contra toda essa situação humilhante. Os professores assumem assim, mais ainda, a responsabilidade de lutar por uma política educacional democrática e de acordo com as necessidades brasileiras.

A assembleia dos professores da UFES decidiu paralisar as atividades docentes de 8 a 15 de setembro para exigir a concessão do abono salarial de 48% e repudiar o anteprojeto de reestruturação da carreira do magistério, elaborado pelo DASP. Os professores da UFES, unidos ao movimento nacional de Associações de Docentes, exigem que o governo respeite a opinião dos docentes, na sua essência traduzidas no anteprojeto do MEC, enviando-o ao Congresso Nacional.

A assembleia decidiu ainda formar quatro comissões de trabalho, que procurarão recolher os resultados das discussões ocorridas na UFES sobre os respectivos temas, aprofundá-los se julgar necessário, e sistematizá-los em um documento a ser aprovado no próximo dia 15. As comissões se ocuparão do concurso, cursos de verão, anteprojeto do DASP e reestruturação na UFES.

Outra decisão foi a elaboração do calendário de atividades para o período de paralização. Assim, no

Dia 9 — Mesa redonda sobre A estrutura de poder na Universidade

Dia 10 — Reuniões por Centros para discutir o anteprojeto de reestruturação da UFES

Dia 11 — Mesa redonda sobre o Anteprojeto de Reestruturação da UFES

Dia 12 — Reuniões por Centros sobre Cursos de Verão

Dia 15 — Assembleia geral para avaliação dos resultados do movimento e votação das propostas elaboradas pelas comissões de trabalho

Ainda no dia 9, será realizado no auditório do Carmo, às 19 horas, um debate aberto à comunidade, sobre A questão da educação e da Universidade no Brasil.

UNE em greve

A União Nacional dos Estudantes (UNE), os diretórios centrais (DCEs) e os diretórios acadêmicos (DAS), das principais universidades brasileiras, encaminharão uma greve geral a ser realizada nos dias 11, 12 e 13 deste mês, a nível nacional, contra o aumento das anuidades e por mais verbas para a educação.

*Boletim da
Associação
de Docentes
da Universidade Federal
do Espírito Santo
(ADUFES).
1980.*

MARÇO / 84

UPES

Professor, participe da ASSEMBLÉIA GERAL no dia 27 de março
Local: Colégio do Carmo
Horário: 15:30 horas

EDITORIAL

Cumprindo decisão da 1ª Assembleia Geral da UPES em 84, realizada em 29/02 estamos convocando o magistério estadual para definir o índice de nossa reivindicação salarial.

A situação de miséria em que vive a grande maioria do funcionalismo estadual há de despertar os acomodados para a necessidade de unir forças e conquistar um índice de reajuste decente para o conjunto dos servidores.

Autoridades ligadas ao Governo Estadual antecipam informações de reajuste de 50 por cento para o mês de julho. Exigimos seriedade e respeito para com a sofrida classe dos servidores. Consideramos uma irresponsabilidade afirmações desta natureza. A fim de confirmar tal previsão é o próprio governo que está a convocar os servidores estaduais para uma **GREVE GERAL**. Ou paramos por incapacidade de sobrevivência. Eis o impasse.

José Aguiar Dalvi
Pres. CAPES



BR ES APEES, DES. O.MSAP.33

Informativo "Voz do Operário da construção". Sindicato dos trabalhadores na Indústria da Construção Civil.

Boletim informativo da União dos Professores do Espírito Santo (UPES). Março de 1984.

BR.ES.APEES.DES.0.MS.9 P.31

VOZ DO OPERÁRIO DA CONSTRUÇÃO

ÓRGÃO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL
DIRETOR RESPONSÁVEL: GERSON FLORENCIO DINIZ

EDITORIAL

Companheiros,

Aí está o primeiro número de nosso jornal. Um jornal criado para estar junto com o Companheiro no seu dia a dia na empresa.

Já há bastante tempo que vinhamos discutindo a necessidade de criarmos um órgão de expressão do operário da Construção civil no Espírito Santo. Somos quase 45 mil companheiros de trabalho espalhados por várias empresas na grande Vitória. Não tínhamos um canal de expressão que ligasse nossas lutas por melhores condições de vida e trabalho. Que denunciasse as miseráveis condições de trabalho a que estamos submetidos: falta de segurança, não cumprimento das Convenções Coletivas de Trabalho, cobrança de material de segurança, baixos salários, e tantos outros. Esta é uma das funções deste jornal que mais depende da participação e do apoio dos companheiros. Para que cada dia

ele atenda cada vez mais nosso desejo é preciso que vocês leiam, divulguem e escrevam para o jornal e cada um acha importante.

A outra função do jornal é nos colocar em contato com as outras categorias que vivem a mesma situação que nós vivemos. Todos os trabalhadores brasileiros são companheiros do mesmo infortúnio, da mesma exploração. Tudo encarece: ônibus, luz, alimentos, roupa, somente nosso salário é que fica no mesmo. Desta forma, nosso jornal servirá para nos dar notícias dos acontecimentos e das lutas das outras categorias.

Companheiros,

Um futuro melhor para a classe trabalhadora depende de nossa união e organização. O jornal é um canal para nossa união e organização. Ele é parte de nosso Sindicato. Tanto o jornal quanto o Sindicato depende de você. Esteja junto conosco. Participe!

A DIRETORIA

PARTICIPE DO 1º DE MAIO UNIFICADO

SÉRIE: PARTIDOS POLÍTICOS

O chamado Ato Intitucional nº 2 (AI-2), de 27 de outubro de 1965, foi o responsável pela introdução do bipartidarismo no Brasil. Todas as organizações partidárias do chamado Período Democrático (1945-1964) acabaram sendo substituídas por apenas duas agremiações: a Aliança Renovadora Nacional (Arena) e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB).

Entre os anos de 1967 e 1982 a Arena foi a agremiação partidária hegemônica na política capixaba, pois os governadores do período – todos eles eleitos de forma indireta – eram ligados a esse partido. Mesmo assim, é possível encontrar no Fundo DOPS/ES do APEES vários panfletos de candidatos – os populares santinhos – da legenda ligada à situação.

A Arena também elegeu as maiores bancadas no Congresso Nacional e na Assembleia Legislativa. Entre os principais dirigentes capixabas da Arena podemos citar João Calmon, Elcio Álvares, Eurico Resende, Cristiano Dias Lopes, Francisco Lacerda de Aguiar, Gerson Camata, Raymundo Andrade, Carlito A. L. Von Schilgen, Moacir Dalla, Osvaldo Zanello, José Maria Feu Rosa, José Tasso de Andrade, Lúcio Merçon, José Carlos da Fonseca, Theodorico de Assis Ferraço, Edson Machado, Solon Borges Reis, Alício Franco e Juarez Martins Leite.

O MDB capixaba enfrentou muitas dificuldades para se organizar nos primeiros anos após sua criação, haja vista que as três maiores lideranças capixabas da época – Jones dos Santos Neves, Francisco Lacerda de Aguiar e Carlos Lindemberg – acabaram aderindo à Arena. A situação do partido de oposição começou a mudar a partir das eleições de 15 de novembro de 1974, pleito que elegeu novos deputados federais e renovou parte do Senado Federal. A mudança mais significativa no quadro político-partidário capixaba foi a eleição do senador Dirceu Cardoso, do MDB, para o cargo de senador.

Na segunda metade década de 1970, o MDB concentrará suas forças nas críticas à política econômica do governo militar, na reivindicação da convocação de uma Assembleia Constituinte e no fim da Lei de Segurança Nacional (LSN). Como resultado os *emedebistas* começaram a ampliar seu lastro eleitoral, principalmente nas capitais e maiores cidades.

Outro fator de destaque dessa fase da trajetória do MDB foi a atuação clandestina de partidos de esquerda dentro da legenda, entre eles o Partido Comunista do Brasil (PCdoB) e do Partido Comunista Brasileiro (PCB).

Disputando a memória e a tradição política da organização partidária fundada em 25 de março de 1922, tanto o PCdoB quanto o PCB intensificaram suas ações no Espírito Santo nos anos finais da década de 1960, sobretudo entre os militantes do movimento estudantil. Como já destacamos, entre 1972 e 1973, os integrantes da direção estadual do PCdoB – em sua maioria estudantes e professores da UFES – foi alvo de uma ostensiva repressão. Suas principais lideranças acabaram presas ou tiveram que passar a atuar na clandestinidade para escapar do cerco dos órgãos do “Sistema de Segurança”.

Somente nos anos finais dessa década, o PCdoB conseguiu retomar suas atividades e reorganizar sua direção regional. Durante os primeiros anos da década de 1980, entre os mais destacados dirigentes dessa legenda no Espírito Santo, podemos citar Guilherme Tavares, Dines Porssequin Braga, Luiz Aparecido, Iran Caetano, Namy Chequer, Gildo Ribeiro, João Martins, Antônio Alaerte, Paulo Mossoró, Wanda Gasparini, Willian Muqui, Antônio Miranda, Djalma Carvalho e Almir Forte.

O PCB capixaba também foi duramente perseguido e teve seus militantes monitorados constantemente. Isso ocorreu de uma forma tão acentuada que o dossiê específico sobre essa legenda do Fundo DOPS/ES do APEES soma quase trezentas páginas entre documentos, panfletos, publicações e relatórios dos agentes da repressão. Mesmo assim, os membros do chamado “Partidão” tiveram papel de destaque na reorganização dos movimentos sociais no final da década de 1970, especialmente no movimento estudantil, com a eleição de Paulo Hartung para ocupar a presidência do DCE da UFES, em concorrida disputa realizada em 1978. Outro fato notável foi a atuação de Mirthes Bevilacqua à frente da União dos Professores do Espírito Santo (UPES).

O PCB, através da tendência Unidade, foi à força hegemônica do movimento estudantil brasileiro – e na UFES –, nos anos finais da década de 1970. Essa presença foi fundamental para a reorganização do PCB capixaba, pois inúmeros militantes e ex-militantes estudantis assumiram a direção partidária no Espírito Santo.

Dessa forma, a destacada presença do PCB nos movimentos sociais serviu para projetar os nomes dos militantes *pecebistas* Paulo Hartung e Mirthes Bevilacqua. Prova disso é que

nas eleições de 1982 ambos se elegeram – ainda atuando clandestinamente no PMDB – para os cargos de, respectivamente, deputado estadual e deputada federal. Outros militantes que podemos citar são Fernando Herkenhoff Vieira, Jairo Régis, Fátima Santos, Edvair Martins, Fernando Pignaton, Adão Celia, Katia Moura, Idelberto Muniz de Almeida, Geraldo Correa, Merli Alves dos Santos e Claudino da Jesus.

Essa presença de militantes da chamada esquerda tradicional nas fileiras *emedebistas* gerou dois efeitos. Como já mencionado, por um lado a chamada *Tendência Popular* – grupamento que reunia os militantes do PCB e do PCdoB – aproximou o MDB dos movimentos sociais que voltavam a atuar com certa liberdade, tais como movimento estudantil, associação de moradores e movimento sindical.

O outro efeito foi a maior vigilância por parte dos órgãos de repressão nas atividades dos integrantes dessa sigla partidária. Haja vista que entre as séries de documentos relativas aos partidos políticos legais – excluindo os dossiês dos partidos comunistas – produzidos a partir das investigações dos agentes do DOPS/ES, inegavelmente, a agremiação que conta com a maior quantidade de material é o Movimento Democrático Brasileiro/Partido do Movimento Democrático Brasileiro (MDB/PMDB).

A participação destacada do MDB na campanha pela Anistia política foi outro episódio que colaborou para posicionar o partido como principal agremiação partidária capixaba de oposição ao regime militar. As principais lideranças da legenda no Espírito Santo durante esse período foram Max Mauro, Gilson Carone, Dáilson Laranja, Hélio Carlos Manhães, Nyder Barbosa, Adalberto Simão Nader, Aloísio Santos, Roberto Valadão, Nelson Aguiar, Berredo de Meneses, Dirceu Cardoso, Rose de Freitas, José Ignácio Ferreira, Hugo Borges, Josmar Pereira e Salvador Bonomo.

A reforma partidária que instituiu o retorno do pluripartidarismo, através da Lei nº. 6767/79 (de 20/12/1979), permitiu o surgimento de novas legendas no início da década de 1980, entre elas podemos citar o Partido dos Trabalhadores (PT), o Partido Popular (PP), o Partido Democrático Trabalhista (PDT) e a reorganização do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Adaptando-se à nova legislação o MDB incorporou a palavra *P* e transformou-se no Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). Os remanescentes da Arena agruparam-se em torno do Partido Democrático Social (PDS). Considerando-se a quantidade de documentos produzidos pelos organismos de informação, uma dessas agremiações partidá-

as concentrou especial atenção dos agentes da repressão no Espírito Santo: o Partido dos Trabalhadores (PT).

Em nível nacional, a fundação oficial do PT ocorreu em 10 de fevereiro de 1980, no auditório do Colégio Sion, em São Paulo. Em âmbito regional, os primeiros meses de 1980 foram marcados por inúmeras atividades de mobilização e propaganda dos militantes na busca de ampliação de seus quadros. Nesse período, a militância *petista* capixaba era composta por sindicalistas ligados às oposições sindicais, membros das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) da Igreja Católica, e antigos militantes da chamada esquerda tradicional. Prova desse ecletismo foi o fato de Pedro Correa Reis – veterano militante cachoeirense ligado à Aliança Nacional Libertadora (ANL) e ao PCB, desde a década de 1930 – ter ocupado a presidência da comissão provisória do novo partido, no estado.

Durante os anos iniciais da década de 1980 os integrantes do PT capixaba atuaram em diversas áreas, entre elas o movimento sindical urbano e rural, nas associações de moradores e no movimento estudantil. Outra particularidade dessa organização partidária foi a participação com candidaturas próprias nas eleições realizadas no período. Entre os primeiros filiados da legenda no Espírito Santo podemos citar Pedro Correa Reis, Vitor Buaiz, Perly Cipriano, Cláudio Vereza, Rogério Medeiros, Magnos Pires, Ângelo Moschen, Zezé Machado, Brice Bragato, João Carlos Coser, Iriny Lopes, Carlos Alberto Peixoto Lobo, Ângelo Pim e Aldemindo Gonçalves Pereira.

Para saber mais sobre partidos políticos no Espírito Santo, ver:

VIERA, José Eugênio. **A história política eleitoral do Espírito Santo de 1982 a 1992.** Vitória: Vida Editora, 1993.



"Pague prá ver. Vote MDB". Panfleto de propaganda das candidaturas de Max Mauro, Erasto Aquino e Berredo de Meneses.



Cartaz do MDB em preto e branco divulgando a candidatura de Max Mauro para Deputado Estadual.



Mirtes e Paulo Hartung Apoiam Hermes e Pelaes

OU VOCÊ PULA PRA FRENTE OU VITÓRIA ANDA PRA TRÁS

A democracia precisa se consolidar em 15 de novembro.
Em Vitória, vamos dar mais um passo neste sentido com a eleição de Hermes e Pelaes para a Prefeitura.

A conquista das eleições diretas pelo povo teve no PMDB o canal maior da sua luta, sob a liderança de Tancredo Neves. E para a eleição de novembro o nosso partido escolheu os companheiros Hermes e Pelaes como símbolo das recentes conquistas democráticas do povo, através da Nova República.

Vamos, portanto, elegê-los, dando continuidade à luta que antes era contra os governos autoritários do PDS, sua violência contra os trabalhadores e os estudantes, seu desrespeito aos mais elementares direitos do homem, e que hoje é uma luta contra o retrocesso.

Vitória e o seu povo não querem voltar ao passado. O compromisso da cidade é com o futuro.
Um futuro de justiça social e de liberdade.

VOTE HERMES E PELAES PARA VENCER

Panfleto "OU VOCÊ PULA PRA FRENTE OU VITÓRIA ANDA PRA TRÁS" assinado pelos deputados Mirtes Bevilacqua e Paulo Hartung. 1985.

BR ES APEES, DES. O. MP. 15

BR ES APEES, DES. 0. MP. 17



Cartaz da ARENA,
em azul com a foto
do candidato Moacyr
Dalla. ARENA.
P.251. S. i. S.d.
21cmx33cm. 1f; 1p.

BR ES APEES, DES. 0. MP. 3



"Em Itaguaçu: Vote em Sebastião
Chistófoli e Edgar Benevides". Cartaz de
propaganda da Arena. P.427. S. i.
S.d.421cmx33cm. 1f; 1p.

VITOR

ESTE É O MELHOR

PARA PREFEITO
KLEBER
PARA VICE

Vitor Nogueira



"VITOR ESTE É O MELHOR PARA PREFEITO". Material de divulgação da candidatura de Vitor Buaiz (PT), para o cargo de prefeito de Vitória. 1985. .

O crescimento das candidaturas de Vitor Buaiz e Kleber Frizzera, do Partido dos Trabalhadores, na campanha eleitoral para a Prefeitura de Vitória, só surpreende aos partidos habituados a disputar eleições gastando centenas de milhões de cruzeiros ou a utilizar desvergonhadamente a máquina governamental. A população de Vitória quer mudanças e uma administração municipal com uma nova visão e uma efetiva participação popular. A grande alternativa de mudança são os candidatos do PT. O ca-

pixaba da capital está apoiando Vitor e Kleber porque não deseja a volta do retrocesso em forma de cruz nem a permanência da desilusão e da frustração do presente. Para afastar de uma vez por todas os representantes de 20 anos de ditadura e combater aqueles que enganaram o povo há três anos com promessas nunca cumpridas, o eleitor de Vitória estará elegendo no dia 15 de novembro os candidatos do PT. Esse é o verdadeiro voto útil. Para aqueles que merecem e têm credibilidade popular.

BR ES APEES, DES. 0. MP. 16

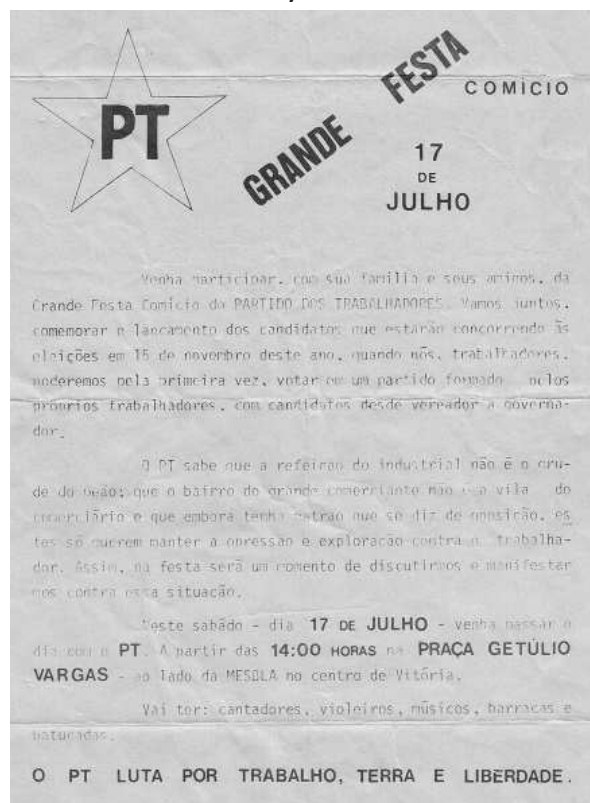
BR ES APEES, DES. 0. MP. 16



"Passe um dia com o PT- GRANDE FESTA".
Cartaz do PT divulgando a candidatura de
Perly Cipriano para governador, Zezé
Machado para vice-governador e Rogério
Medeiros para Senador. 1982.

"TRABALHADOR VOTA É NO PT". Cartaz
em preto e branco com os dizeres Terra,
Trabalho e Liberdade . 1982.

BR ES APEES, DES. 0. MP. 16



Pedro Ernesto Fagundes

BR ES APEES, DES. 0. MP. 16

PASSE UM DIA COM O

PT

GRANDE FESTA COMÍCIO

17
JULHO
SÁBADO

COM

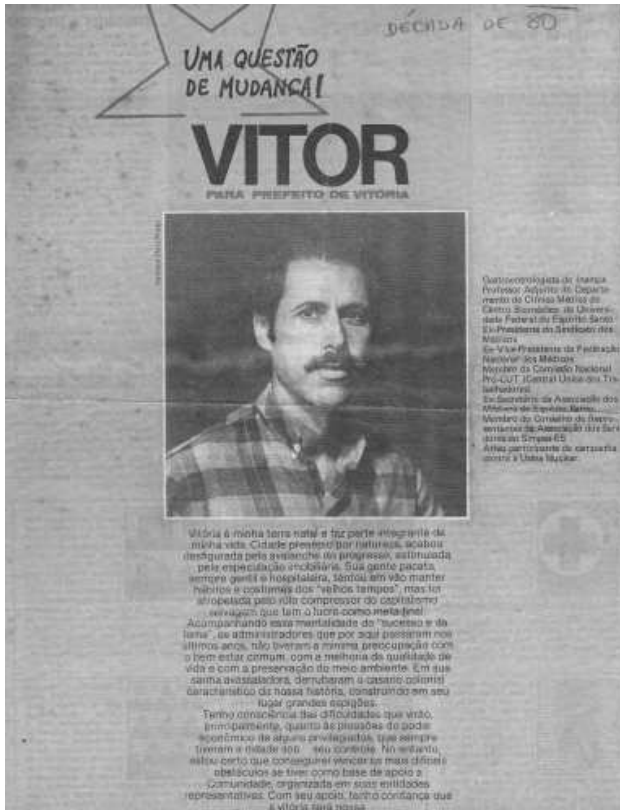
PERLY
GOVERNADOR

ZEZÉ **ROGÉRIO**
VICE-GOVERNADOR SENADOR

NA PRAÇA GETÚLIO VARGAS (AO LADO DA
MESBLA NO CENTRO DE VITÓRIA) ÀS 14 HORAS

"GRANDE FESTA".
Panfleto do PT convidando a todos para o grande comício, na Praça Getúlio Vargas para o lançamento de seus candidatos. 1982.

Memórias silenciadas



BR ES APEES, DES. 0. MP. 16

*"A VOZ DOS COMUNISTAS".
Panfleto do Partido Comunista
Brasileiro (PCB) divulgando a
candidatura a prefeitura de
Vitória. 1985.*

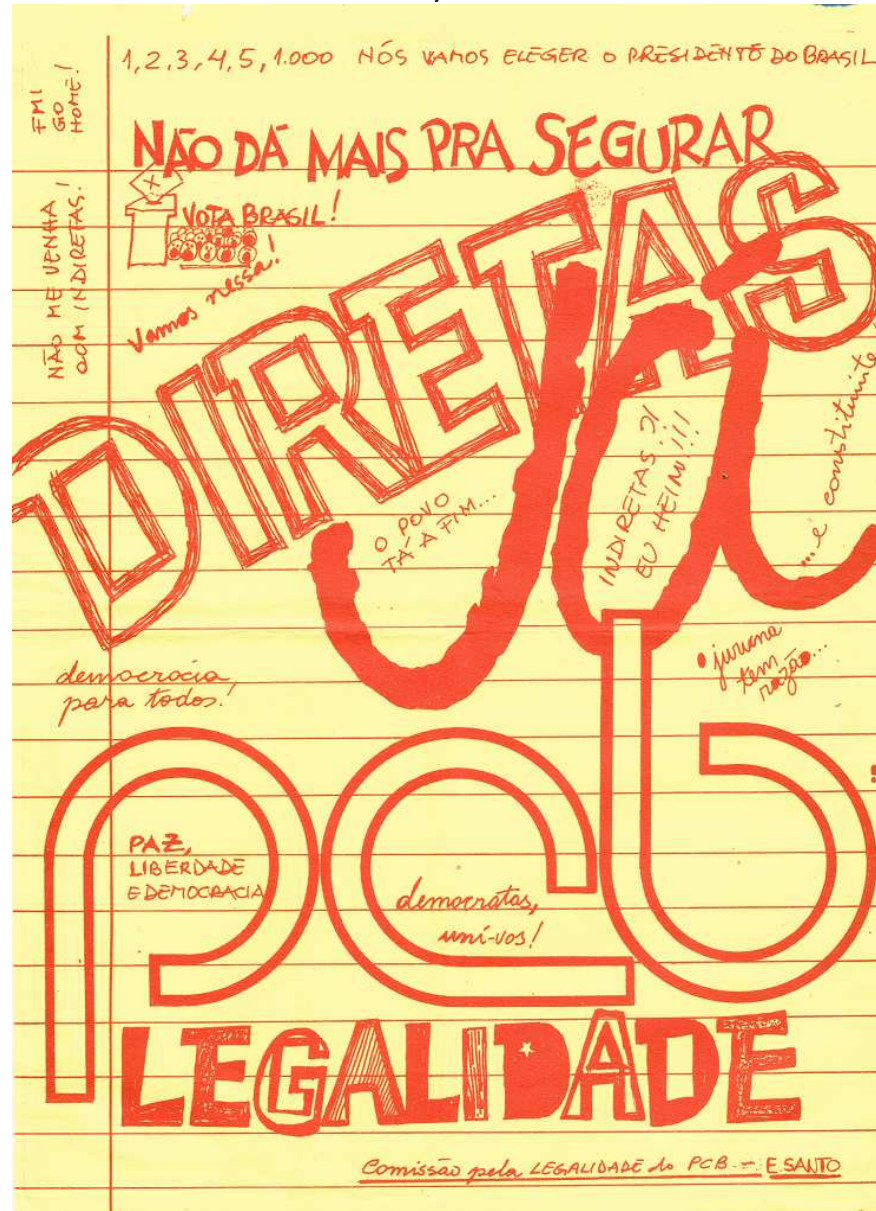
*"Uma questão de
mudança! Vitor
para prefeito de
Vitória". Panfleto
divulgando a
candidatura de
Vitor Buaiz para
prefeito de Vitória
pelo PT. 1985.*



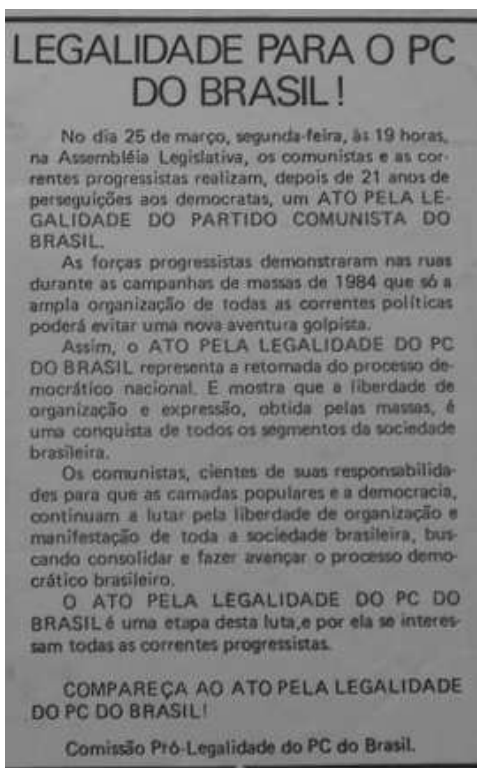
BR ES APEES, DES. 0. MP. 4

Pedro Ernesto Fagundes

BR ES APEES, DES. 0. MS. 23



Panfleto da Comissão
Pró-Legalidade do PCB
com o título "Eleições
Diretas, Já!. Comissão
Pró-Legalidade do
Partido Comunista
Brasileiro- PCB". 1984.



BR ES APEES, DES. O. MP. 06

Cartaz em branco e vermelho com o slogan "LEGALIDADE PARA O PC DO BRASIL". Impresso divulga ato Político que seria realizado na sede da Assembleia Legislativa do Espírito Santo. Partido Comunista do Brasil – PCdoB.. Março de 1985.

Panfleto "LEGALIDADE PARA O PC DO BRASIL" da Comissão Pró-Legalização do PCdoB do Estado do Espírito Santo. 1985.



BR ES APEES, DES. O. MP. 06

O CATÁLOGO SELETIVO E O TRABALHO DE DIGITALIZAÇÃO

A publicação deste catálogo seletivo faz parte de um projeto financiado pelo o Fundo de Cultura do Estado do Espírito Santo - FUNCULTURA, cujos recursos visam a incentivar a formação e a fomentar a criação, a produção e a distribuição de produtos e serviços que usem o conhecimento, a criatividade e o capital intelectual como principais recursos produtivos, e a tornar a atividade cultural uma importante estratégia nos programas de desenvolvimento do Estado do Espírito Santo. Nesse sentido, o projeto intitulado “Memórias Silenciadas: Catálogo Seletivo dos Panfletos, Cartazes e Publicações Confiscadas pela Delegacia de Ordem Política e Social Do Estado Do Espírito Santo – DOPS/ES (1930-1985)” foi contemplado pelo edital nº 009/2011, que atende a projetos culturais e concessão de prêmio para inventário, conservação e reprodução de acervos no estado.

O acervo DOPES/ES, sob guarda do APEES, constitui-se de correspondências recebidas e expedidas por órgãos da Secretaria de Segurança Pública, assim como, ordens de serviços, relatórios, ofícios internos e externos, informes, radiogramas, encaminhamentos, pedidos de busca, protocolos de envio/recebimento de informações, requerimentos, atestados de conduta de ideologia política, depoimentos, inquéritos policiais, fotografias, jornais, recortes de jornais, livros, cartazes e panfletos.¹

A relevância deste projeto justifica-se pela importância de uma política de descrição no país a respeito de arquivos históricos, pois a produção de instrumentos de pesquisa bem planejados e elaborados oferece condições ao pesquisador de melhor orientar sua pesquisa, podendo reduzir a quantidade de documentos a serem consultados. Igualmente, possibilita ao APEES divulgar a documentação e a preservá-la, uma vez que, em muitos casos, reduz seu manuseio.

A descrição arquivística é a atividade que permite a compreensão ampla do conteúdo do documento, possibilitando tanto o conhecimento como a localização dos documentos que o integram, ou seja, o conjunto de procedimento que leva em conta os elementos formais e

de conteúdo dos documentos para a elaboração de instrumentos de pesquisa.²

A política de descrição documental do APEES está intimamente ligada à da preservação e difusão do seu acervo, especialmente pela elaboração de instrumentos de pesquisa que são vitais para o processo historiográfico. As vantagens de uma atividade de descrição constante e eficiente são: conservação dos fundos, facilidade de acesso aos documentos, favorecimento do controle por parte do arquivista, economia nas horas de trabalho do pesquisador, redução do desnível entre a demanda dos pesquisadores e a oferta da instituição, e agilização na administração da instituição custodiadora.³

A busca dos pesquisadores nas áreas de história, comunicação, artes, sociologia, entre outras, por documentos como panfletos, cartazes e publicações confiscadas pelo DOPS/ES, levou a parceria entre o APEES, o Departamento de Arquivologia e o Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Espírito Santo a pensar na construção do catálogo seletivo e na digitalização desse material.

O catálogo seletivo é um instrumento de pesquisa que transcende a dimensão arquivística dos catálogos convencionais ao escolher documentos que atendam a critérios temáticos, independentemente de sua posição no plano de classificação, podendo, inclusive, reunir documentos de fundos e arquivos distintos.⁴ A metodologia aplicada à realização deste trabalho seguiu as recomendações e as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Arquivos – CONARQ, que é o órgão central do Sistema Nacional de Arquivos – SINAR, do qual o APEES faz parte.

O processo de digitalização do acervo acompanhou as Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes no que diz respeito a aspectos gerais para segurança, armazenamento e preservação dos representantes digitais. As vantagens e a importância da digitalização dos panfletos, cartazes e publicações são a de contribuir para o amplo acesso e disseminação dos documentos, pois permitirá o intercâmbio de acervos e de seus instrumentos de pesquisa por meio de redes informatizadas, promoverá a difusão e reprodução dos acervos, além de incrementar a preservação e segurança dos documentos arquivísticos originais que estão em outros suportes não digitais, por restringir seu manuseio.

No que diz respeito à atividade de descrição, o acervo que compõe o banco de dados do projeto “Memórias Reveladas - Centro de Referência das Lutas Políticas no Brasil” segue a orientação do CONARQ, utilizando as Normas Brasileiras de Descrição Arquivística – NOBRADE,

optamos neste trabalho elencar os obrigatórios da norma, que são: o código de referência, título, data, nível de descrição, dimensão e suporte e o nome dos produtores. As condições de acesso não foram adotadas por referir-se somente a descrições de fundos, que não é o caso.

Optamos nos códigos de referência em manter o mesmo do dossiê para permitir ao pesquisador remeter-se a notação original do dossiê, através do site do projeto <<http://www.an.gov.br/mr/Seguranca/Principal.asp>>, possibilitando assim o contexto do documento dentro do acervo. Mantivemos a grafia usada na documentação, tendo sido corrigidos alguns pequenos erros tipográficos evidentes, que não alteram a leitura do texto, e que por isso não consideramos necessário assinalá-los. Mantivemos inclusivamente as eventuais incoerências de grafia de algumas palavras.

No que diz respeito ao local onde foi produzido o documento descrito, quando não existe sua referência, consta a indicação s.l (sem local) e quando não existe a referência da data, consta a indicação s.d (sem data). Optamos por evitar as deduções do descritor, que tem o dossiê por base como indicador de uma data próxima ou local de produção, pois achamos mais prudente deixar isso ao encargo do pesquisador, na consulta do dossiê onde se encontra o material.

Separamos os documentos conforme suas séries e subséries, a saber:

SÉRIE: DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL DO ESPÍRITO SANTO

Subsérie: Integralismo, Aliança Nacional Libertadora e Partido Comunista.

SÉRIE: IMPRENSA, RADIODIFUSÃO E ATIVIDADES ARTÍSTICAS.

SÉRIE: INSTITUIÇÕES PÚBLICAS.

SÉRIE: INVESTIGAÇÕES.

Subsérie: Dossiês Pessoais.

SÉRIE: MOVIMENTO EDUCACIONAL.

Subsérie: Encontros Nacionais de Estudantes.

Subsérie: Investigações do Movimento Educacional no Espírito Santo: Professores, Estudantes e Instituições de Ensino Secundarista e Técnico.

Subsérie: UFES.

SÉRIE: MOVIMENTO GREVISTA

SÉRIE: MOVIMENTO SINDICAL E ASSOCIAÇÕES PROFISSIONAIS

SÉRIE: MOVIMENTOS POLÍTICOS

SÉRIE: MOVIMENTOS RELIGIOSOS

SÉRIE: MOVIMENTOS SOCIAIS.

O projeto resultou em 257 descrições e a digitalização de todo o material num minucioso trabalho de identificação dos panfletos, cartazes e publicações que compõem o fundo DOPS/ES (1930-1985). Acreditamos ter feito o melhor trabalho possível, o que não significa que o projeto não possua lacunas, e temos a certeza de que esse é um importante passo para futuros projetos sobre os arquivos da repressão política no estado do Espírito Santo.

André Malverdes

Arquivista, Historiador e Professor do Departamento de Arquivologia da Ufes.

Pedro Ernesto Fagundes

Professor do Departamento de Arquivologia da Ufes, vinculado ao PPGHis/Ufes

NOTAS

¹ Arquivo Público do Estado do Espírito Santo. **DOPS**. Disponível em: <<http://www.ape.es.gov.br/index2.htm>>. Acesso em 27 mar. 2012.

² Arquivo Nacional (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

³ BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

⁴ LOPEZ, André Porto Ancona. **Como descrever documentos de arquivo**: elaboração de instrumentos de pesquisa. São Paulo: Arquivo do Estado, 2002.

CATÁLOGO SELETIVO DOS PANFLETOS, CARTAZES E PUBLICAÇÕES

SÉRIE: DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL DO ESPÍRITO SANTO

Subsérie: Integralismo, Aliança Nacional Libertadora e Partido Comunista

BR ES APEES. DES. 0. IAPC. 02

Panfleto da Ação Integralista Brasileira, dirigido à população de Cachoeiro, exaltando o espírito de ordem e disciplina demonstrado pelo desfile dos caminhões integralistas em regresso da reunião de confraternização dos "Camisas Verdes", ocorrida em Pacotuba. P.19. Cachoeiro de Itapemirim-ES. S.d. 21cmx15cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. IAPC. 02

Panfleto da Ação Integralista Brasileira, dirigido "À família calçadense", informando os propósitos do Integralismo e fazendo propaganda eleitoral dos candidatos ligados a ideologia do grupo integralista. P.182. São José do Calçado-ES. S.d. 30cmx22cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. IAPC. 02

Panfleto contendo letra do Hino da Aliança Nacional Libertadora com musica do Hino da República e transcrito de "O Avante". A. N. L. P.194. S.i. S.d.16cmx22cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. IAPC. 03

Panfleto assinado por Plínio Salgado, intitulado "Carta aos Inconscientes", narrando noticias da Espanha com relação à ação de grupos Comunistas. Plínio Salgado. P.32. S.i. 07 de agosto de 1936. 30cmx20cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. IAPC. 03

Panfleto intitulado "A Terra do Brasil", fazendo menção à propaganda integralista com a frase, "Brasileiros! Tudo pelo Brasil unido. Vote nos candidatos integralistas". P.54. S.i. S.d. 32cmx21cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES.0. IAPC. 06

Panfleto da Aliança Nacional Libertadora, tendo como Presidente de honra Luiz Carlos Prestes, contendo o programa de Realizações concretas. Aliança Nacional Libertadora. P.22. S.i. S.d. 16cmx10cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. IAPC. 06

Panfleto "Hino da Aliança Nacional Libertadora" com musica do Hino da Republica. Aliança Nacional Libertadora. P.48. S.i. S.d. 22cmx16cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. IAPC. 06

Panfleto da Aliança Nacional Libertadora, com o título "Trabalhadores", convocando a classe trabalhadora a manter a greve contra a prisão de companheiros, contra a intervenção nos sindicatos e a substituição dos

Memórias silenciadas

operários operadores dos bondes por policiais. Aliança Nacional Libertadora. P.50. S.i. S.d. 23cmx16cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. IAPC. 06

Panfleto em defesa da formação da frente única pró-defesa popular, intitulado "Soldados! Guardas Cíveis!", conclamando o povo contra o imperialismo e contra o fascismo. Diretório da Aliança Nacional Libertadora - A.N.L. P.52. S.i. S.d. 12cmx16cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. IAPC. 06

Panfleto da Aliança Nacional Libertadora, intitulado "Povo do Espírito Santo", conclamando o povo contra o imperialismo em solidariedade a greve dos operários da Cia. Central Brasileira de Força Elétrica. Diretório Estadual da A.N.L. P.63. Vitória-ES. 02 de julho de 1935. 24cmx17cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. IAPC. 06

Panfleto da Aliança Nacional Libertadora, intitulado "A População de Vitória", esclarecendo a população sobre a taxa cobrada aos consumidores de energia. R.S. Comitê de Greve. P.84. Vitória-ES. S.d. 17cmx11cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. IAPC. 06

Panfleto do Comitê, intitulado "Aos Trabalhadores!", convocando todos os trabalhadores sindicalizados ou não a serrarem fileiras com os empregados e operários da Companhia Central Brasileira de Força Elétrica. Comitê da reorganização da Federação Regional do Trabalho. P. 86. Vitória-ES. S.d. 17cmx11cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. IAPC. 06

Panfleto do Comitê Central de Greve do Sindicato dos Operários em Docas e Armazéns de Café, intitulado "Trabalhadores!", pedindo a manutenção da greve de forma pacífica e convocando a presença dos empregados do comércio, bancários e ferroviários. Comitê Central de Greve. P. 87 S.i. S.d. 17cmx11cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. IAPC. 06

Panfleto do Comitê, intitulado "Trabalhadores, Uni-vos!", pedindo ao povo do Espírito Santo adesão à greve dos trabalhadores da Cia. Central de Força Elétrica através do boicote ao pagamento da passagem nos bondes durante a greve. Frente Única Popular. P.88. Espírito Santo. S.d. 17cmx11cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. IAPC. 06

Panfleto da diretoria do Sindicato dos Operários em Docas e Armazéns de Café, convidando os companheiros em Armazéns de café a sindicalizar-se sem nenhum custo. P.89. S.i. S.d. 17cmx11cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. IAPC. 06

Panfleto do "Estado de Minas" referente à candidatura de José Américo e o apoio de Moscou, referindo-se a "Poderosa Estação de Moscou", emissora que irradiava em espanhol às quintas-feiras, criada com o intuito de espalhar a revolução pelo mundo. Estado de Minas Gerais. Rádio Moscou. P.90. S.i. 21 de agosto de 1937. 17cmx11cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. IAPC. 06

Panfleto da Chefia Provincial da Ação Integralista Brasileira no Espírito Santo, intitulado "Brasileiros!", diferenciando junto à população o Integralismo e o Comunismo e exaltando a doutrina Integralista. Provincial da Ação Integralista Brasileira no Espírito Santo. P.91. Vitória-ES. 05 de Julho de 1935. 17cmx11cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. IAPC. 06

Panfleto do Partido Comunista do Brasil, intitulado "Mobilizemos a solidariedade mais vehemente do Proletariado e do Povo Brasileiro para a defesa de Miranda e todos os lutadores revolucionários!". Bureau (escritório) do Partido Comunista do Brasil. Secção Internacional Comunista. P.92. S.i. S.d. 31cmx16cm. 1f;1p.

BR ES APEES. DES. 0. IAPC. 06

Panfleto do Comitê Regional do Rio do Partido Comunista do Brasil "Libertemos Harry Berger que sofre com sua companheira as piores torturas na policia central e no pátio da policia especial!", pedindo a solidariedade de todo proletariado e do povo em favor de Harry Berger traçando toda trajetória de luta do prisioneiro contra o Imperialismo Americano. Comitê Regional do Rio do Partido Comunista Brasileiro. P.94. S.i. S.d. 30cmx15cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. IAPC. 06

Panfleto da Aliança Nacional Libertadora, intitulado "Pela salvação Nacional!", ao povo brasileiro, denunciando as injustiças contra o povo brasileiro, causadas pelo imperialismo Americano. Aliança Nacional Libertadora. P.101. S.i. S.d. 32cmx22cm. 1f; 1p.

SÉRIE: IMPRENSA, RADIODIFUSÃO E ATIVIDADES ARTÍSTICAS

BR ES APEES. DES. 0. IRA. 09

Cartaz anunciado o espetáculo "USA X URSS O país dos franchones", no Teatro Estúdio, com gravura de um casal de mendigos ao fundo mapa do Brasil com a seguinte inscrição "Neste país tudo é grande inclusive a miséria". Teatro Estudio, Rua Pedro Palácios nº 99. P.75. Vitória-ES. S.d. 47cmx33cm. 1f; 1p.

SÉRIE: INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

BR ES APEES. DES. 0. INPB. 01

Boletim Informativo do Departamento da Polícia Federal, com o título "Noticiário do DPF", denunciando chacina no Xingu. Polícia Federal. P.218-221. Brasília-DF. Setembro de 1980. 37cmx27cm. 2f; 4p.

SÉRIE: INVESTIGAÇÕES

Subsérie: Dossiês Pessoais

BR ES APEES. DES. 0. INV. DPES. 111

Cartaz do Comitê de Apoio aos trabalhadores demitidos, intitulado "Precisa-se", com a foto de um trabalhador desolado escondendo o rosto, ao fundo no plano superior imagem de muro com recorte de jornal com vários anúncios de emprego, no plano inferior o muro pichado exigindo direitos trabalhistas, de autoria do artista plástico Elifas Andreato. Comitê de Apoio aos trabalhadores demitidos. P.226. S.i. 1979. 60cmx42cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. INV. DPES. 116

Cartaz com o título "Lutas camponesas, massacre em Epocoranga" com uma ilustração de foice com o cabo partido no plano inferior e à direita da imagem consta o nome de Luzimar Nogueira. Galeria Homero Massena. Luzimar Nogueira. P.46. Vitória-ES. 15 de março. 62cmx39cm. 1f; 1p.

SÉRIE: MOVIMENTO EDUCACIONAL
Subsérie: Encontros Nacionais de Estudantes

BR ES APEES. DES. 0 ME. ENE. 05

Boletim informativo do grupo "Ponto Comum" – Ano I que circulou pelo Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo. Grupo Ponto Comum CCJE-UFES. P.05–14. Vitória-ES. S.d. 32cmx23cm. 5f; 10p.

BR ES APEES. DES. 0. ME. ENE. 11

Boletim informativo nº 15 do "O CAASO" de circulação interna no Campus de São Carlos-USP, com o subtítulo "BRASIL 1964-1978, 14 Anos de Ditadura". Centro Acadêmico Armando de Salles Oliveira. P.07–24. S.i. 1978. 32cmx23cm. 10f; 18p.

BR ES APEES. DES. 0. ME. ENE. 13

Panfletos da Chapa "Todo mundo no D. A." – Eleições para o Diretório do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE), convidando todos os alunos a votarem nas eleições. Diretório Acadêmico. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES. P.68; 69. S.i. Dia 03 de outubro. 33cmx22cm. 1f; 2p.

BR ES APEES. DES. 0. ME. ENE. 13

Panfletos da chapa todo mundo no D.A. – "Todos as eleições! UNE e D.A., com a seguinte inscrição: Mais vale um passo com mil do que mil passos com um". Chapa todo mundo no D.A. Eleições para o Diretório do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas - CCJE. Universidade Federal do Espírito Santo. P.70;71. Vitória-ES. Dia 03 de outubro. 33cmx22cm. 1f; 2p.

BR ES APEES. DES. 0. ME. ENE. 13

Panfletos da chapa "Todo mundo no D.A." – Eleições para o Diretório do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas - CCJE no dia 3 de outubro, constando ainda o nome dos candidatos à representação estudantil e também denunciando uma série de problemas sociais e reivindicando que o movimento estudantil tenha um alcance maior de luta pelas causas sociais e políticas fora da Universidade. Chapa do Diretório Acadêmico. Universidade Federal do Espírito Santo. P. 72;73. Vitória-ES. Dia 03 de outubro de 1979. 33cmx22cm. 1f; 2p.

BR ES APEES. DES.0. ME. ENE. 13

Panfletos da União Nacional dos Estudantes – UNE, intitulado "Os estudantes e a democracia", divulgando a luta dos estudantes pela democracia e criticando as ações do governo como exemplo o "Projeto Robin Hood", mostrando que pretendem elitizar a educação. União Nacional dos Estudantes – UNE. Universidade Federal do Espírito Santo. P. 74;75. Vitória-ES. S.d. 33cmx22cm. 1f; 2p.

BR ES APEES. DES.0. ME. ENE. 13

Panfletos do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas – CCJE, intitulado "O CCJE e os seus problemas", trazendo várias questões como ausência de planejamentos, instalações físicas deficientes e/ou inapropriadas entre outras. Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas – CCJE. Universidade Federal do Espírito Santo. P. 76–77. Vitória-ES. S.d. 33cmx22cm. 1f; 2p.

BR ES APEES. DES. 0. ME. ENE. 13

Panfleto da chapa Unidade, intitulado “A UNE é Unidade”, narrando os acontecimentos ocorridos no XXXI Congresso Nacional dos Estudantes e divulgando o nome de candidatos para a diretoria da UNE. Chapa Unidade. P.78;79. S.i. Dia 03 e 04 de Outubro. 33cmx22cm. 1f; 2p.

BR ES APEES. DES. 0. ME. ENE. 13

Boletim informativo produzido pela chapa “Novo Rumo” que concorria às eleições do D.A. prometendo mudanças para a eleição do Diretório Acadêmico do CCJE. Chapa Novo Rumo. Universidade Federal do Espírito Santo. P.80. Vitória-ES. 03 de Outubro de 1979. 33cmx22cm. 2f; 4p.

BR ES APEES. DES. 0. ME. ENE. 13

Panfleto da Executiva do D.A. dos estudantes de engenharia divulgando as eleições da UNE, através da compilação de recortes de jornal. Diretório Acadêmico de Engenharia. Universidade Federal do Espírito Santo. P.81;82. Vitória-ES. Dia 03 e 04 de Outubro. 33cmx22cm. 1f; 2p.

BR ES APEES. DES. 0. ME. ENE. 13

Cartaz da chapa Mutirão, intitulado “Um Mutirão para reconstruir a UNE – Vote Mutirão”, divulgando candidatos à eleição do DCE e propostas a chapa Mutirão para as eleições de 03 e 04 de Outubro. Chapa Mutirão. Universidade Federal do Espírito Santo. P.83; 84. Vitória-ES. 03 e 04 de Outubro de 1979. 58cmx38cm. 1f; 2p.

BR ES APEES. DES. 0. ME. ENE. 13

Cartaz “Liberdade e Luta” com ilustração da bandeira da UNE no verso, denúncias ao regime e uma lista de nomes para chapa de candidatura para direção da entidade. União Nacional dos Estudantes. Cartaz apreendido no Centro Tecnológico da Universidade Federal do Espírito Santo. P.120;121. Vitória-ES. S.d. 58cmx38cm. 1f; 2p.

BR ES APEES. DES. 0. ME. ENE. 13

Boletim informativo da chapa “Novação – Por uma UNE de combate” reivindicando o ensino público e gratuito, estágios e empregos para todos e a democracia dentro das Universidades, pedindo ainda o voto dos estudantes nas eleições de 03 e 04 de Outubro. União Nacional dos Estudantes. Universidade Federal do Espírito Santo. P.122. Vitória-ES. Dias 03 e 04 de Outubro. 28cmx19cm. 4f; 4p.

BR ES APEES. DES. 0. ME. ENE. 13

Boletim informativo da chapa “Unidade - na reconstrução da UNE”, reivindicando mais verbas para educação, ensino público para todos, pela democratização da universidade e pela anistia geral e irrestrita e o voto dos estudantes para a chapa Unidade nas eleições dos dias 03 e 04 de Outubro. Chapa Unidade. P.123. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES. Dias 03 e 04 de Outubro. 35cmx28cm. 4f; 4p.

BR ES APEES. DES. 0. ME. ENE. 13

Panfleto da chapa “Na Boca do Mundo” número 16, comentando a greve da PM na Bahia com o seguinte título “A Exploração já está demais” contendo no verso uma pequena notícia sobre esportes. P.151;152. Vitória-ES. Abril de 1981. 33cmx22cm. 1f; 2p.

BR ES APEES. DES. 0. ME. ENE. 13

Panfleto da chapa “Na Boca do Mundo”, com o título “Mulheres em Luta”, divulgando o dia 08 de março, dia internacional das mulheres como dia nacional de organização das mulheres em defesa de seus direitos e

Memórias silenciadas

contra a exploração, no verso segue com pequenos comentários pela mobilização de moradores e comunidades. P.153;154. Vitória-ES. 08 de Março. 33cmx22cm. 1f; 2p.

BR ES APEES. DES. 0. ME. ENE. 13

Panfleto da chapa "Na Boca do Mundo" nº 29; ano II, comentando a violência policial com os títulos "A violência policial revolta operários" e "Operários reagem contra miséria" noticiando a greve da construção civil e denunciando a falta de segurança da classe operária da construção civil, também no verso pequena notícia sobre esportes e o que o autor chamou de sociais, notícias sobre aniversários casamentos. P.155-158. Vitória-ES. Dezembro de 1981. 33cmx22cm. 2f; 4p.

BR ES APEES. DES. 0. ME. ENE. 13

Cartaz do Órgão de Divulgação da UNE com o título "Nossa Voz". Tiragem de 100 mil exemplares, de circulação nacional mostrando a mobilização dos estudantes em todo país. Editado pela União Nacional Estudantil sob a responsabilidade de Pedro Ebling Jr. P.159. Brasil. 1981. 58cmx36cm. 1f; 2p.

BR ES APEES. DES. 0. ME. ENE. 13

Panfleto da chapa "Boca do Mundo", Edição especial ano 05, número II, com as seguintes manchetes "É hora de lutar contra a ditadura militar", "Preparar a greve geral: uma tarefa de todos nós" e "Os pelegos que se cuidem: a classe operária quer lutar". P.166; 167. Vitória-ES. Julho de 1983. 30cmx21cm. 1f; 2p.

BR ES APEES. DES. 0. ME. ENE. 13

Panfleto da chapa "Boca do Mundo", intitulado "Basta de Ditadura Militar", logo abaixo segue a seguinte reflexão: "Se a gente não tomar nosso destino em nossas mãos, ninguém vai conseguir nada pela gente.", no verso uma matéria referente às discussões levantadas no 34º Congresso da UNE. P.168;169. Vitória-ES. Novembro de 1983. 30cmx21cm. 1f; 2p.

BR ES APEES. DES. 0. ME. ENE. 14

Cartaz "Petição C.A.", criticando a portaria do MEC sobre os Restaurantes Universitários e a falta de unificação entre os estudantes nacionalmente o cartaz ainda conclama os estudantes para formarem um congresso de estudantes contra o MEC. DCE de várias Universidades do Brasil. P.58. USP - São Paulo. 29 e 30 de Maio. 57cmx32cm. 1f; 1p.

Subsérie: Investigações do Movimento Educacional no Espírito Santo: Professores, Estudantes e Instituições de Ensino Secundarista e Técnico

BR ES APEES. DES. 0. ME. IMEES. 01

Panfleto da chapa Renovar, intitulado "Vote: Hora de Renovar", divulgando as propostas da chapa e convocando para eleição de representantes do movimento estudantil no dia 02 de setembro as 08 h na Casa do Estudante de Cachoeiro de Itapemirim. Chapa Renovar. Casa do Estudante de Cachoeiro de Itapemirim-CECI. P.19. 02 de Setembro. 33cmx22cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. ME. IMEES. 01

Panfleto da chapa Nova Impacto, intitulado "Renovar e com a Nova Impacto", divulgando as propostas da chapa e convocando para eleição de representantes do movimento estudantil no dia 02 de setembro as 08

h na Casa do Estudante de Cachoeiro de Itapemirim. Chapa Nova Impacto. Casa do Estudante de Cachoeiro de Itapemirim-CECI. P.20. 02 de Setembro. 33cmx22cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. ME. IMEES. 03

Panflete assinado por Estanislau Kostka Stein Ex-presidente do DCE de novembro de 1980 a abril 1982 enumerando as conquistas e lutas do movimento estudantil e convidando a comunidade acadêmica da Universidade Federal para discutir a real abrangência das eleições de 15 de Novembro. Estanislau Kostka Stein. P.108-111. Vitória-ES. 15 de Novembro 1989. 22cmx16cm. 2f; 4p.

BR ES APEES. DES. 0. ME. IMEES. 13

Cartaz "Debate 1º de Maio", da Associação Feminina Pró-Direitos Humanos, convidando para o debate com o tema: "Por que trabalhamos e ganhamos tão pouco"? Realizado em 1º de maio de 1979 no auditório do Colégio do Carmo. Associação Feminina Pró-Direitos Humanos. P.53. Vitória-ES. 1º de Maio de 1979. 62cmx42cm. 1f; 1p.

Subsérie: Universidade Federal do Espírito Santo

BR ES APEES, DES. 0. ME UFES. 01

Panflete da chapa "Novo Rumo", prometendo mudanças para a eleição do Diretório Acadêmico do CCJE. Chapa Novo Rumo. P. 80. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES. 03 de Outubro de 1979. 33cmx22cm. 2f; 4p.

BR ES APEES. DES. 0. ME. UFES. 01

Boletim informativo da Associação dos Docentes da Universidade Federal do Espírito Santo - Adufes, ano II, noticiando a paralisação dos professores universitários em busca de melhores condições de trabalho e salários. Associação dos docentes da Universidade Federal do Espírito Santo-Adufes. Universidade Federal do Espírito Santo. P.107. Vitória-ES. Setembro 1980. 33cmx22cm. 1f; 2p.

BR ES APEES. DES. 0. ME. UFES. 01

Cartaz da Comissão de Mobilização Popular do PMDB com o título "A Crise e os Rumos da Oposição: o povo está no arrocho – Qual a saída?" convidando a população para debate, realizado em 12 de setembro de 1980. Comissão de Mobilização Popular do PMDB. Auditório do Carmo. P.108. Vitória-ES. 12 de Setembro de 1980. 45cmx30cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. ME. UFES. 01

Cartaz da União Estadual dos Estudantes de São Paulo (UEE/SP), com as seguintes frases: "Em defesa da UNE", "Contra a expulsão de Javier Alfaya" e "Contra a Lei dos Estrangeiros". Universidade Federal do Espírito Santo. P.194. S.i. 1982. 63cmx42cm. 1f; 1p.

BR ES APEES, DES. 0. ME UFES. 01

Boletim informativo da chapa "Passo à Frente", intitulado "Programa de ação", com as propostas para a eleição do DCE-UFES de 1979 e composição da chapa. P 262. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória ES. 1979. 47cmx33cm. 12f; 8p.

BR ES APEES, DES. 0. ME UFES. 01

Boletim informativo da chapa "Hora de Mudar", intitulado "Por que é hora de mudar", convocando os estudantes a votarem – eleições do DCE-UFES, dias 12 e 13 de novembro de 1980. Universidade Federal do Espírito Santo. P.273. Vitória ES. 1980. 47cmx33cm. 12f; 4p.

BR ES APEES, DES. 0. ME. UFES. 01

Cartaz da "Chapa Arrastão", concorrente às eleições da Diretoria do DCE, gestão 1981/1982, denunciando vários problemas dentro e fora da Universidade e divulgando o nome de seus candidatos. Chapa Arrastão. Universidade Federal do Espírito Santo. P.291;292. Vitória-ES S.d 62cmx44cm. 2f; 2p.

BR ES APEES, DES. 0. ME. UFES. 01

Cartaz da "Chapa Solidariedade", concorrente às eleições da Diretoria do DCE com o título "DCE contra a ditadura". Chapa Solidariedade. Universidade Federal do Espírito Santo. P.320; 321. Vitória-ES. 1982. 43cmx33cm. 2f; 4p.

BR ES APEES, DES. 0. ME. UFES. 01

Cartaz da Chapa "Ação Conjunta", concorrente às eleições da Diretoria do DCE. Chapa Ação Conjunta. Universidade Federal do Espírito Santo. P.322;323. Vitória-ES. 1982. 47cmx33cm. 2f; 2p.

BR ES APEES, DES. 0. ME. UFES. 01

Cartaz da Chapa Ação Conjunta, intitulada "Experiência e Renovação" listando ações conjuntas que levaram a grandes vitórias. Chapa Ação Conjunta. Universidade Federal do Espírito Santo. P.324;325. Vitória-ES. S.d. 47cmx33cm. 2f; 2p.

BR ES APEES, DES. 0. ME. UFES. 01

Boletim Informativo da Comissão Pró-DCE, Ano I, nº. 1, reivindicando a reabertura do DCE. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). P.372;373. S.i. 18 de outubro de 1978. 47cmx33cm. 2f; 2p.

BR ES APEES, DES. 0. ME. UFES. 01

Boletim Informativo do Diretório Central dos Estudantes – DCE-UFES, Ano I, nº. 1, objetivando uma aproximação com os estudantes e divulgando suas realizações. Diretório Central dos Estudantes – DCE. Universidade Federal do Espírito Santo. P.390;391. Vitória. 05 de abril de 1979. 47cmx33cm. 2f; 2p.

BR ES APEES, DES. 0. ME. UFES. 01

Jornal do DCE, Órgão Informativo do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal do Espírito Santo – DCE-UFES, ano III, nº. 6, com a manchete "Assembléia Geral da UFES repudia ensino pago". Diretório Central dos Estudantes – DCE. Universidade Federal do Espírito Santo. P. 439-446. S.i. Maio - Junho 1981. 62cmx44cm. 4f; 8p.

BR ES APEES, DES. 0. ME. UFES. 02

Boletim informativo do Departamento de Administração do Centro Biomédico da UFES, ano I, nº. 6, intitulado "Questão de ordem", informando eleições para 23 de novembro e convocando os estudantes para formação de chapas, inscrições até dia 18. Departamento de Administração do Centro Biomédico da UFES. Universidade Federal do Espírito Santo. P.32;33. Vitória-ES. Outubro de 1977. 43cmx33cm. 1f; 2p.

BR ES APEES. DES. 0. ME. UFES. 03

Panfleto da chapa Grito, intitulado "Por uma representação estudantil independente", concorrente às eleições, com o programa e composição da chapa. Chapa Grito. Universidade Federal do Espírito Santo. P.97;98. Vitória-ES. S.d. 43cmx33cm. 1f; 2p.

BR ES APEES. DES.0. ME. UFES. 03

Panfleto "O Grito", edição nº. 1 quinzenal, intitulado "O grito do diretório acadêmico do CCJE - UFES", apresentando alguns questionamentos e reivindicações como: "carteirinhas, a demora é o nosso prejuízo" e "onde ensaiar?". Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas – CCJE. Universidade Federal do Espírito Santo. P.148. Vitória-ES. Maio 1977. 43cmx33cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. ME. UFES. 03

Panfleto "O Grito", edição nº. 2 quinzenal, intitulado "O grito do diretório acadêmico do CCJE - UFES", apresentando algumas situações "Gritantes" no centro. Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas – CCJE. Universidade Federal do Espírito Santo. P.164;165. Vitória-ES. 26 de Maio 1977. 43cmx33cm. 1f; 2p.

BR ES APEES. DES.0. ME. UFES. 03

Boletim informativo do 3º período de Comunicação, intitulado "A Tocha – Vote consciente grite alto o Grito de todos nós", apresentando críticas e elogios quando necessários, objetivando uma integração entre o corpo docente, discente e administrativo. Chapa Grito. Universidade Federal do Espírito Santo. P.339;340. Vitória-ES. S.d. 43cmx33cm. 1f; 2p.

BR ES APEES. DES. 0. ME. UFES. 11

Cartaz Greve na Enfermagem, intitulada "Convite para Reunião Geral Curso Enfermagem", pelo fim do coeficiente de rendimento. Lideranças do curso de enfermagem. Universidade Federal do Espírito Santo Campos Maruípe. P.177. Vitória-ES. S.d. 50cmx65cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. ME. UFES. 13

Boletim informativo "Vote Viração na UNE", da chapa concorrente às eleições para diretoria da União Nacional dos Estudantes – UNE, com o programa e composição da chapa. Chapa Viração. Universidade Federal do Espírito Santo. P.55;56. Vitória-ES. 12 e 13 de Novembro de 1980. 57cmx36cm. 1f; 2p.

SÉRIE: MOVIMENTO GREVISTA

BR ES APEES. DES. 0. MGR. 02

Panfleto com menção às reivindicações e apoio ao movimento grevista, intitulado "Companheiros!" informado aos trabalhadores dos transportes coletivos que o direito de greve é legítimo e que só devem retornar ao trabalho depois de suas reivindicações serem cumpridas. P.256. Vitória-ES. S.d. 15cmx21cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MGR. 04

Panfleto da "Unidade Bancária", divulgando a greve dos bancários em 24 de março de 1987, esclarecendo à população que nova greve será realizada com o intuito de pressionar os banqueiros a aceitarem as reivindicações dos bancários em relação a melhores salários e também explicando o motivo das intermináveis filas nos bancos. Comando Nacional de Greve da CONTEC. P.06;07. Vitória-ES. 23 de Março de 1987. 22cmx31cm. 2f; 2p.

BR ES APEES. DES. 0. MGR. 06

Panfleto da Frente Sindical do Espírito Santo, intitulado “Trabalhadores Capixabas” convidando os trabalhadores capixabas para comemorações do dia 1º de maio, realizado no Ginásio Wilson Freitas. Frente Sindical do Espírito Santo. P.95. Vitória-ES. 1º de Maio. 19cmx15cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MGR. 06

Panfleto do Diretório Municipal de Vitória do PMDB - Setor Jovem, para debate a Conjuntura Política Nacional como, “Terrorismo, Eleições 82, Organização popular”, tendo com mediador o Deputado Federal do PMDB, Modesto da Silveira na Assembléia Legislativa, no dia 6 de junho às 9 horas. Diretório Municipal de Vitória do PMDB - Setor Jovem. P.103. Vitória-ES 06 de Outubro de 1982. 24cmx16cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MGR. 06

Cartaz de divulgação de Assembléia dos Médicos do Espírito Santos, convidando para assembléia no auditório da AMES no dia 08 de dezembro, segunda feira com os seguintes dizeres: “Médicos compareçam à assembléia”. Sindicato dos Médicos. Auditório da AMES. P.213. Vitória-ES. 08 de Dezembro. 28cmx17cm. 1f; 1p.

SÉRIE: MOVIMENTO SINDICAL E ASSOCIAÇÕES PROFISSIONAIS

BR ES APEES. DES. 0. MSAP. 11

Boletim Informativo do Sindicato dos Empregados no Comércio do Estado do Espírito Santo, denominado “O troco”. Sindicato dos Empregados no Comércio do Estado do Espírito Santo. P.90 – 96. Vitória-ES. 04 de Maio de 1983. 22cmx16cm. 3f; 6p.

BR ES APEES. DES. 0. MSAP. 11

Boletim informativo Pró-CUT, contribuindo para união das lutas de todos os trabalhadores, denunciando as manobras do governo e sua política de arrocho contra os salários dos trabalhadores. Pró-CUT. Central Única dos Trabalhadores – CUT. P.105;106. Vitória-ES. S.d. 22cmx16cm. 2f; 4p.

BR ES APEES. DES. 0. MSAP. 11

Cartaz de convocação da CUT para greve geral do dia 25 de outubro de 1983, contribuindo com a União das lutas de todos os trabalhadores e contra o “Decreto Lei 2.045”. Coordenação Pró-CUT. Central Única dos Trabalhadores – CUT. P.105;106. Vitória-ES. 11 de Setembro. 22cmx16cm. 2f; 4p.

BR ES APEES. DES. 0. MSAP. 21

Cartaz do “Comitê contra a Condenação dos sindicalistas do ABC”, divulgado em Ato Público e organizado por diversos Sindicatos de Vitória e Vila Velha, em 1982. No cartaz consta ainda em vermelho o carimbo de grau de sigilo atribuído ao material quando apreendido pelo DOPS, ilustrado com fotos dos presos. P.150. Vitória-ES. 16 de Abril. 43cmx32cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MSAP. 33

Cartaz da CUT convocando os trabalhadores para greve geral, intitulado “Todos juntos na Greve Geral de 25 de outubro contra o Decreto Lei 2.045”. Central Única dos Trabalhadores - CUT. P.83. Vitória-ES. 25 de outubro. 70cmx43cm. 1f; 1p.

BR ES APEES, DES. 0. MSAP. 33

Boletim Informativo da Pastoral Operária nº. 66, fazendo propaganda favorável as “Diretas Já!”. Arquidiocese de Vitória. P.150. Vitória ES. Março de 1984. 32cmx28cm. 4f; 4p.

BR ES APEES, DES. 0.MSAP. 33

Boletim informativo da União dos Professores do Espírito Santo – UPES, convocando a categoria para assembleia geral no dia 27 de março no Colégio do Cormo. UPES. Vitória. P.158. Março de 1984. 42cmx33cm. 4f; 4p.

BR ES APEES. DES. 0. MSAP. 36

Convite para Semana de Prevenção de Acidentes do Trabalho - SPAT, realizada no período de 24 a 29 de maio de 1976, intitulado “Segurança! Trabalho e Confiança” do Ministério do Trabalho do Espírito Santo. Ministério do trabalho SSMT-DRT-ES. P.220;221. Vitória-ES. De 24 a 29 de Maio de 1976. 22cmx31cm 1f; 2p.

SÉRIE: MOVIMENTOS POLÍTICOS

BR ES APEES. DES. 0. MP. 03

Panfleto do Comitê de propaganda do M. D. B com os seguintes dizeres: Votar em João Felix é ter certeza de levar uma voz combativa à Câmara Municipal de Vitória, em nossa defesa. Comitê de propaganda do M. D. B. João Félix da Silva. P.03;04. Vitória-ES. S.d. 23cmx16cm. 2f; 2p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 03

Panfleto informativo do Comando Nacional de Greve: CONTEC, Federações e Sindicatos de Bancários de todo o Brasil com o título “Unidade Bancária”, informando que a partir de 24 de março de 1987 os bancários realizariam nova greve nacional reivindicando melhores salários e condições de trabalho. P.06. 22cmx31cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 03

Panfleto do candidato “Mozart S. Junior” para Vereador pelo MDB, nº. 2114, estudante de direito da UFES. Candidato a Vereador Mozart S. Junior. P.424. Vitória-ES. S.d. 10cmx07cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 03

Panfleto do vereador Manoel Almeida Loyola, o popular maninho, comunicando aos amigos sua candidatura a Câmara Municipal de vitória pelo MDB. Comitê de Propaganda do MDB de Vitória. P.426. Vitória-ES. S.d. 16cmx23cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 03

Cartaz “Em Itaguaçu vote em: Sebastião Chistófari”, da ARENA anunciando para candidato a prefeito de Itaguaçu o Sr. Sebastião Chistófari e para vice Edgar Benevides. Comitê de Propaganda da ARENA. P.427. Itaguaçu - ES. S.d.32cmx24cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 03

Boletim informativo intitulado “Posição” do MDB com o título “Voto: A Arma do Povo”, contendo uma serie de criticas ao governo, alertando a população para os problemas enfrentados pela nação e pedindo que a

Memórias silenciadas

população utilizasse seu voto no dia 15 de novembro, assinado por Ulisses Guimarães. Ulisses Guimarães. P.428. Vitória-ES. 15 de Novembro. 33cmx22cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 03

Panfleto publicado pelo MDB "O dia a dia do povo" tecendo críticas ao governo e divulgando a candidatura do Sr. Gildo Ribeiro para Vereador. MDB. P.431-434. Vitória-ES. S.d. 21cmx16cm. 2f; 4p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 03

Panfleto da Comissão Contra a Extinção do MDB, intitulado "Vamos engolir mais este golpe contra o povo?", do MDB denunciando a manobra política do governo em querer extinguir os partidos políticos. Comissão Contra a Extinção do MDB. P.540. S. i. S.d. 31cmx21cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 03

Panfleto MDB: "O povo não hesita em continuar sua luta", com texto de Ulysses Guimarães com o título "Ação para liberdade", além de propaganda do candidato a vereador pelo MDB, Antenildo de Oliveira Miranda e conclamando os universitários a participarem na luta pela democracia. MDB Jovem. P.552-559. Vitória-ES. 15 de Novembro. 22cmx16cm. 8f; 6p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 03

Panfleto MDB: "Pague pra ver. Vote MDB" com propaganda eleitoral de Max Mauro para Deputado Federal e Erasmo Aquino para Deputado Estadual, no verso gravura com o título Dá-lhe Povo. Max Mauro. P.560;561. S.i. S.d. 22cmx16cm. 1f; 2p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 03

Cartaz do Comitê de Propaganda MDB "Este País está com fome" divulgando a candidatura de Erasmo Aquino para Deputado Estadual. Comitê de Propaganda MDB. P.562. S.i. 15 de Novembro. 24cmx28cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 03

Panfleto do Comitê de Propaganda do MDB "Chegou a Hora!" divulgando a candidatura Hélio Machado para Deputado Estadual e para Deputado Federal Luiz Batista. Comitê de Propaganda do MDB. P.571. S.i. S.d. 22cmx16cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 03

Panfleto MDB: "O povo não hesita em continuar sua luta" convocando a juventude a participar do MDB através da militância e do voto. MDB Ala Jovem. P.574;575. S.i. S.d. 33cmx22cm. 2f; 2p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 04

Boletim informativo "Voz Operária" originaria do Órgão Central do Partido Comunista Brasileiro. Órgão Central do Partido Comunista Brasileiro. P.119-126. S.i. Novembro de 1977. 22cmx16cm. 8f; 8p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 04

Boletim informativo do Partido Comunista Brasileiro com o título "Manifesto de apoio aos candidatos do PCB, Jairo e Fátima" candidatos à prefeitura de Vitória. Partido Comunista Brasileiro. P.264. Vitória-ES. 25 de Outubro de 1985. 22cmx16cm. 1f; 2p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 04

Panfleto do PCB “A voz dos Comunistas” divulgando a foto dos candidatos a Prefeito de Vitória Jairo Régis e para vice Fátima Santos e suas propostas. Comitê Eleitoral do Partido Comunista Brasileiro. P.265. Vitória-ES. Outubro de 1985. 15cmx21cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 04

Panfleto da Comissão Diretora Nacional do Partido Comunista Brasileiro com o título “PCB apresenta Programa de Emergência para a solução da crise”, onde são apontadas várias propostas para solucionar a crise econômica diante ao fracasso do Plano Cruzado. Comissão Diretora Nacional do Partido Comunista Brasileiro. P.266. São Paulo-SP. 08 de Março de 1987. 31cmx21cm. 1f; 2p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 06

Panfleto editado por Carlos Humberto Martins, intitulado “Opinião Democrática”, onde o autor descreve o panfleto como um jornal em pequeno formato, com o compromisso de servir as causas democráticas. Carlos Humberto Martins. P.243. Vitória-ES. 02 de Agosto de 1984. 21cmx33cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 06

Panfleto da Comissão Pró-legalidade do PC do Brasil, convidando para um “Ato pela legalidade do Partido Comunista do Brasil”, realizado no dia 25 de março, às 19 horas na Assembléia Legislativa. Comissão Pró-legalidade do PC do Brasil. P.249. S.i. 25 de março. 21cmx33cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 06

Boletim informativo “A Classe Operária” do Órgão Central do Partido Comunista do Brasil, com os seguintes títulos: Inevitável a Luta do Povo; Todo Apoio ao Povo Albanês; Mensagem ao Ato Internacionalista de Campinas; A Voz dos Operários e Camponeses na CONCLAT; Valorizar sempre mais o Trabalho das Células; Fundado o PC, Revolucionário da Índia; Conferência do PC. Do Brasil no R.G. do sul. Órgão Central do Partido Comunista do Brasil P.281–297. S.i. Agosto-setembro de 1983. 31cmx21cm. 17f; 16p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 06

Panfleto promovido pelo setor jovem do MDB no Espírito Santo “Porque você precisa votar no MDB” contendo várias charges com relação à condição do país, no verso texto intitulado “MDB Voto: a arma do povo”. P.572; 573. S.i. S.d. 33cmx22cm. 2f; 2p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 08

Panfleto do Partido Democrático Trabalhista, com título “Quem chora vai sorrir, o PDT do Brizola vem aí”. Partido Democrático Trabalhista. P.09. S.i. S.d. 7cmx11cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 11

Panfleto do Partido Democrático Social convidando para assistirem a uma reunião na casa da Sr^a. Dejamira Martins Vanzo (Mirinha) perto do bar Azul no Bairro do Ataíde com a presença do ex-governador Elcio Álvares e outros. Partido Democrático Social. Casa 29, na Rua L, perto do bar Azul no Bairro Ataíde em Vila Velha. P.01. Dia 26. 22cmx16cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 12

Panfleto do Partido Popular, intitulado “Povo no Poder o Partido entrou na Luta”, convocando a população para se unir ao P.P. na construção de um Governo autenticamente Democrático. Deputado Federal Luiz Batista. P.06. Espírito Santo. 1981. 24cmx16cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 15

Panfleto do Diretório Municipal do PMDB de Vitória com o título “PMDB de Vitória Denuncia” denunciando corrupção e bandalheiras acobertadas e incentivadas pelo Prefeito Carlito Von Schilgen. Diretório Municipal do PMDB. P.38. Vitória-ES. S.d. 25cmx21cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 15

Cartaz “Sindicalismo Brasileiro – História e Perspectiva” anunciando evento promovido pelo PMDB Jovem-ES, a ser realizado na Assembléia Legislativa com a presença de Ivan Martins Pinheiro o Presidente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro. PMDB Jovem-ES. Assembléia Legislativa do Estado do Espírito Santo. P.49. 05 de Fevereiro. 36cmx24cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 15

Cópia de panfleto do Comitê Pró Eleições Diretas de Vila Velha, intitulado “Grande Comício por Eleições Diretas”, convidando a população para o evento a ser realizado em frente ao movimento comunitário de Santa Rita. Comitê Pró Eleições Diretas de Vila Velha. Bairro Santa Rita no município de Vila Velha-ES. P.79. Terça feira de 1984. 33cmx22cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 15

Cartaz em preto e branco, “Corrupção Futebol Clube” caricaturando os doze integrantes do PMDB e denunciando-os como os campeões da ladroeira. P.92. S.i. S.d. 22cmx33cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 15

Panfleto “Ou você pula pra frente ou Vitória anda pra trás” onde Mirtes e Paulo Hartung apóiam os candidatos Hermes e Pelaes para a eleição de 15 de novembro. Partido Social Democrata. P.96. Vitória ES. 15 de Novembro. 21cmx16cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 15

Panfleto custeado pelos funcionários do INOCOOPS-ES, intitulado “A verdade sobre o farsante Hermes Laranja”, denunciando o candidato a deputado Hermes Laranja como, mentiroso, inescrupuloso, falso, oportunista, aproveitador, falso defensor e usurpador. Tendo o intuito de esclarecer as pessoas de bem e mutuários do BNH. Funcionários do INOCOOPS-ES. P.97. Vitória-ES. 14 de Novembro de 1982. 33cmx22cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 15

Jornal “Voz do Povo” O Jornal da Verdade denunciando uma serie de irregularidades do PMDB e do candidato Hermes Laranja, seguindo também uma lista do que os candidatos do PMDB realmente fizeram por Vitória. P.99. Vitória ES. S.d. 21cmx16cm. 3f; 3p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 15

Panfleto do MDB “Povo exige resposta do General Figueiredo”, criticando a vinda do presidente Figueiredo, chefe do PDS à cidade de Vitória, denunciando as irregularidades e os problemas sociais enfrentados em

todo país além dos atos terroristas da direita. MDB Jovem. P.100. Vitória ES. 1981. 22cmx16cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 15

Panfleto PMDB é povo na rua, intitulado "Conta a carestia, pela constituinte", convocando o povo para discutir a nova Assembléia Nacional Constituinte em evento a ser realizado no Colégio do Carmo, dia 25 de outubro. PMDB. P.101. Colégio do Carmo Vitória ES. 32cmx22cm. 1f. 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 15

Panfleto da Comissão de Mobilização Popular do PMDB "Aos Trabalhadores Capixabas", apoiando o dia 1º de Maio, a Greve dos Metalúrgicos do ABC, reivindicando a liberdade dos líderes operários presos e pela volta das diretorias aos sindicatos. Comissão de Mobilização Popular do PMDB. P.102. Vitória ES. 1º de Maio. 23cmx16cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 15

Panfleto "PMDB - É Povo na rua" convidando o povo para comparecer na Praça Oito, dia 25 de outubro de 1980, pela Constituinte e por Eleições Diretas. PMDB. P.104. Praça Oito em Vitória ES. 25 de outubro de 1980. 16cmx22cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 15

Panfleto "PMDB - Jovem em Ação" pela convocação da Assembléia Nacional Constituinte, pelo fim do desemprego, por melhores condições de saúde e pela realização das eleições. Comissão Municipal do PMDB Jovem de Vila Velha. P.105. Vila Velha. S.d. 24cmx22cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 15

Panfleto "Vitória com Rose" convocando à comunidade para elaboração de um projeto de governo. PMDB. P.106. Vitória ES. S. d. 28cmx21cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 15

Panfleto com o título "Folhetim Político" onde seu autor se utiliza do pseudônimo Athualpa Catadupa Solta Fogo para satirizar a política no Estado do Espírito Santo. Athualpa Catadupa Solta Fogo. P.107. S.i. S.d. 21cmx15cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 15

Panfleto de Gerson Camata, com o título "Política de Combustíveis no Brasil - O pobre financia o rico", criticando a postura do governo com relação ao combustível e seus preços. Gerson Camata. P.111. S.i. 1982. 22cmx16cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 16

Panfleto "Uma questão de mudança! Vitor para prefeito de Vitória", divulgando a candidatura de Vitor Buaiz para prefeito de Vitória pelo Partido dos Trabalhadores o PT, prometendo mudanças sociais. Partido dos Trabalhadores. P.24. Vitória ES. S.d. 34cmx27cm. 1f; 2p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 16

Panfleto do PT "Vitor este é o melhor para Prefeito". Partido dos trabalhadores. P.26. Vitória ES. 1985. 21cmx16cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 16

Panfleto do Partido dos Trabalhadores, intitulado "Vitor na Frente, arrancada para a Vitória", divulgando a candidatura de Vitor Buaz a Prefeitura de Vitória. Partido dos Trabalhadores. P.27. Vitória ES. 1985. 21cmx16cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 16

Panfleto do Partido dos Trabalhadores núcleo de Paul e Ataíde-Aribiri, convidando o trabalhador para discutir a Lei de Segurança Nacional e no seu verso pedindo a libertação de LULA líder do Partido dos Trabalhadores. Partido dos Trabalhadores núcleo de Paul e Ataíde-Aribiri. P.45;46. Praça de Aribiri em Vila Velha. 12 de Abril de 1981. 16cmx22cm. 1f; 2p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 16

Panfleto do Núcleo do PT de Paul "Nossa Voz", informando uma serie de questões sobre o Bairro Paul. Núcleo do Partido dos Trabalhadores de Paul. P. 47. Bairro de Paul, Vila Velha ES. Maio de 1981. 22cmx16cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 16

Cartaz do Partido dos Trabalhador-PT, intitulado "Trabalhador Vota é no PT", com os dizeres Terra, Trabalho, Liberdade, conta ainda com ilustração de uma enxada e de uma chave de grifo. Partido dos Trabalhadores. P.77. S.i. 1982. 33cmx22cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 16

Panfleto do Comitê de Luta Contra o Desemprego "Convite" para Ato Público realizado em 25 de Setembro de 1984, conclamando a todos os desempregados a comparecerem. Panfleto do Comitê de Luta Contra o Desemprego. P.87. Praça Oito em Vitória ES. 25 de Setembro de 1984. 18cmx10cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 16

Panfleto do PT convidando a todos para "Grande Festa" o grande comício do partido dos trabalhadores, na Praça Getulio Vargas para comemorar o lançamento de seus candidatos para as eleições de 15 de novembro. Partido dos Trabalhadores. P.95. Praça Getulio Vargas em Vitória ES. 17 de Julho 1982. 23cmx16cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 16

Panfleto do Partido dos Trabalhadores divulgando a candidatura de Osmar de Queiroz para deputado Estadual. Partido dos Trabalhadores. P.96. S.i. S.d. 22cmx16cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 16

Panfleto do Partido dos Trabalhadores divulgando a candidatura de Perly Cipriano para governador e para Senador Rogério Medeiros. Partido dos Trabalhadores. P.97. S.i. S.d. 22cmx16cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 16

Cartaz do Partido dos Trabalhadores, intitulado "Passe um dia com o PT - Grande Festa", divulgando a candidatura de Perly Cipriano para governador e para Senador Rogério Medeiros. Partido dos Trabalhadores. P.98. Praça Getulio Vargas em Vitória ES. 17 de Julho. 33cmx22cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 17

Colagem de vários panfletos divulgando a candidatura de vários políticos a deputado federal. P.250. S. i. S.d.33cmx20cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 17

Cartaz "Para Deputado Federal, Moacyr Dalla", da ARENA, com a foto do candidato. ARENA. P.251. S.i. S.d. 21cmx33cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 17

Cartaz divulgando a candidatura para senador de José Carlos da Fonseca e de Max Mauro para Deputado Estadual. Comitê de Propaganda do MDB. P.252. S.i. S.d. 31cmx45cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 17

Panfleto divulgando a candidatura de "Juarez Martins Leite pela ARENA" onde o candidato divulga seus planos de campanha e seu apoio ao candidato à Governador do Estado Elcio Álvares. ARENA. P.253. Vitória ES. Outubro de 1974. 30cmx21cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 17

Cartaz do MDB divulgando a candidatura de Max Mauro para Deputado Estadual. Comitê de Propaganda do MDB. P.254. S.i. S.d. 32cmx20cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 17

Cartaz do candidato Nicanor pela ARENA. ARENA. P.266. S.i. S.d. 32cmx20cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 17

Cartaz do candidato Hélio Machado pelo MDB. Comitê de Propaganda do MDB. P.267. S.i. S.d. 19cmx46cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MP. 17

Cartaz do DOPS contendo a frase: "DOPS-A serviço da Justiça Federal", contendo ainda um carimbo do DOPS assinado. DOPS-ES. P.297. S.i. S.d. 26cmx33cm. 1f; 1p.

SÉRIE: MOVIMENTOS RELIGIOSOS

BR ES APEES. DES. 0. MR. 01

Panfleto do Conselho Nacional da Sociedade Brasileira de defesa da Tradição, Família e Propriedade, com vistas ao 39º Congresso Eucarístico Internacional na Colômbia, com o título "Reverente e filial mensagem a sua Santidade o Papa Paulo VI" tratando da visita do Papa a America Latina no ano de 1968. Conselho Nacional da Sociedade Brasileira de defesa da Tradição, Família e Propriedade. P.69. America Latina, Colômbia. Ano de 1968. 24cmx16cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MR. 02

Panfleto do "Concílio mundial de Jovens" divulgando o que é a Comunidade de Taizé. CEI. P.26-28. Taizé, Borgonha – França. Julho de 1974. 22cmx16cm. 3f; 4p.

BR ES APEES. DES.0. MR.04

Boletim da Arquidiocese de Vitória, nº 11, intitulada "Caminhada do povo de Deus reunido na Igreja de Vitória", relatando notícias variadas a respeito das comunidades no Brasil, Espírito Santo e alguns países da América Latina, também consta liturgia da Missa. Arquidiocese de Vitória. P.56;58-61. Vitória-ES. 04 de janeiro de 1976. 21cmx33cm. 5f; 5p.

BR ES APEES. DES. 0. MR. 08

Panfleto "Convite – Ajude a libertar Nossas Escolas", de autoria da Comissão de Educação do Movimento Comunitário do Bairro São Pedro convidando a população do bairro para a entrega da "Escola Grito do Povo". Comissão de Educação do Movimento Comunitário do Bairro São Pedro. P. 11; 12. Ponto final do ônibus do bairro de São Pedro Vitória ES. 11 de Outubro de 1983. 16cmx22cm. 2f; 2p.

SÉRIE: MOVIMENTOS SOCIAIS

BR ES APEES. DES. 0. MS. 02

Panfleto de Convocação para o "Ato Público contra o Decreto 2.045" e a política Econômica do Governo, na Praça Oito, no dia 30 de setembro. P.08. Praça Oito Vitória ES. 30 de Setembro. 30cmx21cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 03

Panfleto do Diretório Municipal do PMDB da Serra, intitulado "Governo quer matar povo de fome", denunciando as medidas do novo pacote econômico do governo como autoritárias anti-populares, afirmando que este novo pacote traria mais arrocho e recessão, o panfleto se encerra com o apoio a campanha para eleições Diretas em 1984. Diretório Municipal do PMDB da Serra. P.21. S.i. S.d. 33cmx22cm. 1f. 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 03

Panfleto de autoria de várias associações e sindicatos de classe, com o título "Carta Aberta à População", denunciando a conduta do MDB que após angariar votos e ganhar as eleições não cumpriu suas promessas de negociar com as categorias profissionais. P.22;23. Vitória ES. 23 de Junho de 1983. 33cmx21cm. 2f; 2p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 03

Boletim informativo da "ASCAM" Associação dos Mutuários do Sistema Financeiro de Habitação, convocando todos os mutuários do SFH e o povo trabalhador para participar do ato público no dia 23 de julho às 18h na Praça Oito, para dizer não aos reajustes do BNH e a não semestralidade "ASCAM" Associação dos Mutuários do Sistema Financeiro de Habitação. P.24. Praça Oito Vitória-ES. 16 de junho 1983. 33cmx21cm. 1f. 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 03

Panfleto da Comissão Nacional Pró-CUT, intitulado "Preparar a Greve Geral, abaixo o Decreto 2.024 e contra o desemprego", convidando a população para Assembleia Estadual dos Trabalhadores do Espírito Santo na Rua Coutinho Mascarenhas, no Colégio do Carmo. Comissão Nacional Pró-CUT. P.25;26. Colégio do Carmo, Rua Coutinho Mascarenhas Vitória-ES. 25 de Junho de 1983. 16cmx12cm. 1f;2p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 03

Boletim informativo do Conselho de Entidades de Servidores Públicos Estadual, publicado em abril de 1984, convidando os servidores para Assembleia Geral no Colégio do Carmo dia 11 de maio sexta-feira. Conselho

de Entidades de Servidores Públicos Estaduais. P.31;32. Colégio do Carmo Vitória-ES. 11 de Abril de 1984. 22cmx16cm. 5f; 5p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 03

Panfleto do Conselho de Entidades de Servidores Públicos Estaduais, com o título “Funcionário Público: estão metendo a mão no seu bolso!”, denunciando as perdas salariais convidando a todos para a grande assembléia dos servidores públicos no Colégio do Carmo dia 11 de maio de 1984. Conselho de Entidades de Servidores Públicos. P.39. Colégio do Carmo Vitória. 11 de maio de 1984. 22cmx16cm. 4f; 4p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 03

Panfleto de divulgação da Assembléia Geral dos servidores públicos no Colégio do Carmo em 11 de maio de 1984 às 17h. Conselho de Entidades de Servidores Públicos. P.43. Colégio do Carmo. 11 de Maio de 1984. 33cmx22cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 03

Panfleto de autoria de Massacrados de Cachoeiro de Itapemirim, com o título “Vamos Sonegar Juntos”, incentivando o pequeno e médio empresário a sonegarem impostos devido à falta de credibilidade do Governo Estadual, pedindo ainda a apuração de denúncias feita pelo ex-fiscal da Fazenda o Sr. Moises Mattos Robles feitas ao Jornal A TRIBUNA. Massacrados de Cachoeiro de Itapemirim. P.44. Cachoeiro de Itapemirim. 24 de Março 1984. 33cmx22cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 03

Panfleto de divulgação sobre a Campanha Salarial Unificada intitulado “Funcionário Público pela campanha salarial unificada”. P.45. S.i. S.d. 33cmx22cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 03

Panfleto divulgando a Assembléia Geral de Servidores, ocorrida no dia 01 de junho de 1987, no Colégio do Carmo com o intuito de discutir questões referentes às perdas salariais. Entidades de Servidores Públicos. P.68. Colégio do Carmo Vitória ES. 1º de Junho 1984. 33cmx22cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 03

Panfleto do Partido dos Trabalhadores do Espírito Santo, com o título “Servidores Públicos e Desempregados”, denunciando as promessas não cumpridas pelo PMDB. Partido dos Trabalhadores do Espírito Santo PT. P.85. S.i. S.d. 33cmx22cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 03

Panfleto do VMP “Relato da passeata do dia 6 de julho de 1984”, denunciando em verso e prosa as arbitrariedades do governo. VMP. P.89. S.i. 06 de Julho de 1984. 33cmx22cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 03

Boletim Informativo da Central Única dos Trabalhador-CUT, intitulado “Trabalhadores desempregados acampam na Praça da Catedral”, o protesto culminou em passeata rumo ao Palácio do Governo onde foram recebidos pelo aparato policial e acabaram por acampar na Praça da Catedral encontrando apoio do Arcebispo de Vitória Dom Silvestre Scandian. Central Única dos Trabalhadores CUT. P.90. Praça da Catedral de Vitória ES. 06 de Julho de 1984. 21cmx16cm. 5f; 4p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 03

Panfleto do Conselho de Entidades de Servidores Públicos Estaduais, intitulado “100% só não dá! Semestralidade já” convocando os servidores públicos para assembléia geral, dia 13 de junho no Colégio do Carmo. Conselho de Entidades de Servidores Públicos Estaduais. P.92;93. Colégio do Carmo Vitória ES. 13 de junho de 1984. 23cmx16cm. 1f; 2p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 03

Panfleto do Conselho de Entidades de Servidores Públicos Estaduais, intitulado “Greve Geral - Por que continua?” comunicando as propostas do governo para os funcionários públicos e informando os motivos da continuidade da greve. Conselho de Entidades de Servidores Públicos Estaduais. P. 106. S.i. S.d. 22cmx16cm. 4f; 4p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 03

Panfleto do Conselho de Entidades de Servidores públicos Estaduais, intitulado “A Assembléia dos Servidores decretou Greve Geral”, informando à classe que foi decretada a greve geral por não concordar com as propostas do governo. Conselho de Entidades de Servidores Públicos Estaduais. P.108;109. Colégio do Carmo Vitória ES. 14 de Junho de 1984. 24cmx16cm. 1f; 2p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 03

Panfleto divulgando a manifestação contra a venda da Casa da Cultura, convidando toda a comunidade e estudantes para se reunirem em frente ao Centro de Artes, dia 19 de julho, outro panfleto colado junto, convidando para o debate “A luta democrática e a conjuntura” dia 20 de junho de 1984, no Auditório de Assistência Médica do Edifício EAMES, com Luiz Wernerck Viana. Centro de Artes-UFES. Auditório de Assistência Médica do Edifício EAMES. P.110. Vitória ES. 20 de Junho de 1984. 24cmx16cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 04

Panfleto do Partido dos Trabalhadores – Núcleo dos Estudantes, intitulado “Dia Nacional de Luta” convidando os estudantes a lutarem por mais verbas para educação e pelo ensino público para todos através do ato público a ser realizado na Praça Oito, dia 1º de Outubro. Partido dos Trabalhadores Núcleo dos Estudantes. P.66. Praça Oito Vitória-ES. 1º de Outubro. 22cmx15cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 04

Panfleto “Dia Nacional de Luta” convidando para concentração de trabalhadores realizada na Praça Oito, dia 1º de Outubro. Conclamando “todos juntos na luta contra o desemprego!” e “Contra os baixos salários e os preços altos!”. P.69. Praça Oito Vitória-ES. 1º de Outubro. 22cmx15cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 04

Panfleto dos Moradores da Periferia de Vitória com o título “Denúncia Contra o Prefeito de Vitória” denunciando a corrupção do prefeito acusado de perseguir funcionários impedindo que estes participem de manifestações. Moradores da Periferia de Vitória. P.70. S.i. S.d. 17cmx22cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 05

Panfleto da comissão Antipoluição de Paul, intitulado “O dia que Paul vai parar”, convidando toda a população para participar de manifestação contra a poluição do ar causada pela Companhia Vale do Rio Doce e pela Usiminas através do pó de minério de ferro. P.03. Paul, Vila Velha-ES. 24 de Setembro. 21x16cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 05

Panflete da comissão estadual do Partido dos Trabalhadores - PT, em apoio aos moradores de Paul contra a poluição gerada pelo Porto da Usiminas e pela Companhia Vale do Rio Doce, denunciando ainda a exploração dos trabalhadores por estas empresas. Comissão Municipal do Partido dos Trabalhadores PT. P.07. Paul, Vila Velha-ES. S.d. 33cmx22cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 06

Panflete das empresas de transporte coletivo com o título "Esclarecimento a População" afirmando que os aumentos das passagens dos coletivos são relativos aos gastos com manutenção de veículos consta ainda a discriminação de tais gastos. As Empresas. P.22. S.i. S.d. 33cmx22cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 06

Boletim informativo "Movimento de Transporte Coletivo de Cariacica", constando denúncias das péssimas condições do transporte público em Cariacica e os altos preços das passagens, convidando a população para uma Assembléia no dia 20 de Setembro. Movimento de Transporte Coletivo de Cariacica. P.24. Colégio ao lado da Igreja Católica de campo Grande. 20 de Setembro. 21cmx16cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 06

Cartaz da "Grande Assembléia pela melhoria do transporte" realizada dia 29 de novembro em Carapina, em frente ao Correio tendo como pauta da discussão o aumento das passagens e a reivindicação de mais ônibus. P.43. Correios de Carapina, Serra-ES. 29 de Setembro. 43cmx31cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 07

Cartaz da Comissão Pró-Readmissão dos Funcionários Públicos, convidando para ato Público de Fé pela readmissão dos funcionários demitidos a ser realizado na Catedral Metropolitana de Vitória, intitulado "Basta!" e "Por uma questão de Justiça". Catedral Metropolitana de Vitória. P.58. Vitória-ES. Segunda-Feira dia 23. 33cmx22cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 08

Panflete do Partido Popular, com o título "Poder do Povo", criando anagramas em vermelho com a repetição da letra "P", o panflete foi confeccionado com a colaboração do Deputado Federal Luiz Baptista. Deputado Federal Luiz Baptista pelo Partido Popular. P.02. S.i. S.d. 8cmx12cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 09

Cartaz em papel pardo impresso em vermelho e preto com título "1º DE MAIO: DIA DE LUTA", anunciando encontro no dia Primeiro de Maio pela garantia no emprego e melhores salários. P.27. Ginásio Wilson Freitas, Vitória-ES. 1º de maio sexta feira. 46cmx33cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 09

Panflete da Frente Sindical do Espírito Santo, com o título "Trabalhadores Capixaba – 1º de Maio: Dia de Luta", dedicados aos trabalhadores convidando-os para as comemorações do dia internacional do trabalho. Frente Sindical do Espírito Santo. P.28. Ginásio Wilson Freitas, Vitória-ES. 1º de maio sexta feira. 22cmx16cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 09

Panflete da Ordem do Sindicato dos trabalhadores na Indústria da Construção Civil sobre a responsabilidade de Gerson Florentino Diniz com o título "Voz do Operário da construção" convidando os operários para as

Memórias silenciadas

manifestações do 1º de maio. Ordem do Sindicato dos trabalhadores na Indústria da Construção Civil sobre a responsabilidade de Gerson Florentino Diniz. P.31. S.i. S.d. 24cmx16cm. 4f. 4p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 09

Panfleto publicado pela comunidade da Glória com o título "GLORIA JORNAL" em sua capa gravura em preto e branco de trabalhadores com a inscrição em branco "1º de Maio Dia Internacional do Trabalhador" consta na última folha manuscritos com palavras de ordem como "Todos em coro: Abaixo a Figueiredo, queremos mais emprego", "cadê nossos impostos, chega de exploração" e "A panela do povo continua vazia". Comunidade da Glória. P.32. Vila Velha-ES. 1º de Maio. 33cmx22cm. 4f; 4p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 09

Panfleto publicado pela comissão de saúde da Serra "Jornal da Saúde" divulgando o dia mundial da saúde e trazendo em seu número os temas: transporte, saúde, o 1º de Maio e as Eleições de 1982. Comissão da Saúde da Serra. P.33. Serra-ES. Abril de 1981. 33cmx22cm. 4f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 09

Panfleto da Oposição Sindical Metalúrgica, intitulado "Voz do Metalúrgico – 1º de Maio, trazendo em seu número um pouco da História da Classe Trabalhadora, tendo na capa gravura de vários trabalhadores em comemoração ao 1º de Maio". Oposição Sindical Metalúrgica. P.34. Vitória ES. Abril de 1981. 22cmx16cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 09

Panfleto da Oposição Sindical dos Trabalhadores Rurais de Colatina, com título "A história do 1º de Maio", narrando às dificuldades e conquistas dos trabalhadores. P.35. S.i. S.d. 22cmx16cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 09

Boletim informativo da Comissão de saúde da Arquidiocese de Vitória, intitulado "Povo que Luta", denunciando problemas de saúde pública através da Campanha da Fraternidade. Arquidiocese de Vitória. P.41. Vitória-ES. Abril e Maio de 1981. 32cmx28cm. 4f; 4p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 09

Panfleto do Partido dos Trabalhadores - PT, intitulado "Viva o 1º de Maio: Dia de Luta da Classe Trabalhadora", denunciando a condenação do dirigente Sindical e Presidente do partido, o Lula e convocando os trabalhadores para manter a resistência dos trabalhadores diante a ditadura. Partido dos Trabalhadores PT. P.61. Vitória-ES. 1º de Maio. 33cmx22cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 09

Manifesto do Movimento dos trabalhadores do PMDB, com o título "Manifesto aos Trabalhadores do Espírito Santo", tratando da reorganização dos trabalhadores, onde reforça a necessidade da união das lutas dos trabalhadores em um único movimento. Movimento dos Trabalhadores do PMDB. Comissão provisória regional do Espírito Santo. P.68. Espírito Santo. 1º de Maio. 33cmx22cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 09

Panfleto do líder comunitário e político Ascendino Fagundes de Aguiar "Sargento carioca" ao capitão da Polícia Militar e líder comunitário, Capitão Sebastião Gonçalves, reivindicando ao governo calçamento e

agradecendo a João Figueiredo e Eurico Rezende pelos serviços prestados. Polícia Militar. P.73. Avenida Nossa Senhora da Penha, Barro Vermelho. Vitória-ES. 1981. 14cmx9cm. 2f; 2p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 09

Panfleto do Diretório Regional do Partido dos Trabalhadores, com o título “1º de Maio PT quer trabalho, terra e liberdade”, saudando os trabalhadores capixabas pelo dia 1º de Maio e conclamando o povo para lutar pelo direito a terra, trabalho e liberdade. Diretório Regional do Partido dos Trabalhadores PT. P.86. S.i. 1º de Maio. 23cmx16cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 09

Carta da União dos Professores do Espírito Santo, com o título “Carta aos pais de nossos alunos”, reivindicando reajuste salarial e melhores condições de trabalho. União dos Professores do Espírito Santo – UPES. P.92. S.i. 30 de Abril de 1981. 28cmx22cm. 1f. 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 09

Panfleto do Partido Comunista Brasileiro, intitulado “Viva os Cem anos do 1º de maio” convocando os trabalhadores para lutarem pela convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte Democrática. Partido Comunista Brasileiro PCB. P.105. S.i. 1º de Maio 1986. 31cmx21cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 09

Panfleto do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra ES, com o título “1º de Maio a Luta Continua”, denunciando as condições de vida dos trabalhadores sem terra, a inoperância do governo em fazer a reforma agrária, e solicitando que os companheiros de luta não esqueçam que a luta continua. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra Espírito Santo. P.107. S.i. 1º de Maio. 31cmx21cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 11

Panfleto da “CHAPA 2” contendo as propostas da chapa para a classe de trabalhadores em transportes rodoviários do Espírito Santo, onde uma das propostas foi à redução da carga horária de trabalho de 16 horas para 06 horas. Trabalhadores em transportes Rodoviários do Espírito Santo. P.08. S.i. 22, 23 e 24 de Agosto de 1983. 22cmx16cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 11

Panfleto da “CHAPA 1” agradecendo aos companheiros trabalhadores da construção civil pela confiança depositada na chapa 1 que foi eleita para assumir a direção do Sindicato. Chapa 1 do Sindicato da Construção Civil. P.09. S.i. 12 de Junho de 1983. 22cmx16cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 11

Cartilha de várias associações de mutuários com a inscrição “Como garantir a equivalência salarial e evitar as armadilhas do BNH”, denunciando irregularidades do Governo e do BNH contendo os seguintes títulos “A Política Habitacional que queremos”, contendo propostas para uma política habitacional de caráter social e “Falsidades e omissões da cartilha-armadilha do BNH”. Panfleto “Falsidades e omissões da cartilha-armadilha do BNH”, denunciando manobras do Governo para se beneficiar através do financiamento de imóveis apresentando as opções de financiamento do BNH. Associação de Mutuários do BNH - ASCAM ES. P.25–28. S.i. S.d. 22cmx16cm. 4f; 8p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 11

Boletim informativo dos servidores públicos com o título “Unidos somos fortes”, convidando os servidores públicos para a grande assembléia dos funcionários públicos no dia 31 de maio no Colégio do Carmo. Servidores Públicos do Estado do Espírito Santo. P. 29. Colégio do Carmo Vitória-ES. 31 de Maio de 1984. 22cmx16cm. 4f; 4p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 12

Panfleto do Comitê Contra a Dominação Estrangeira - CCDE, com o título “Acordo Nuclear: Risco de vida para o Povo - Suborno para os poderosos, dominação estrangeira sobre o País” manifestando seu apoio a população de Vitória contra a implantação de duas usinas nucleares em Aracruz. Comitê Contra a Dominação Estrangeira. P.88. Vitória-ES. S.d. 22cmx16cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 12

Panfleto da campanha do Vereador Marinho com o título escrito em vermelho “Energia Nuclear Obra do Diabo” e o símbolo de uma caveira. Vereador Marinho. P.89. S.i. S.d. 10cmx27cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 12

Cartaz usado na campanha do Vereador Marinho com o título “Usinas Nucleares crime de lesa humanidade”. Vereador Marinho. P.92. S.i. S.d. 25cmx35cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 12

Panfleto da Associação Paulista de Proteção à Natureza com o título “Os Dez Mandamentos da Ecologia” com um texto de Ecléia Bosi contendo dez mandamentos ecológicos e no fim da pagina o seguinte apelo: “É Hora Alia-te A Grande Tarefa Conservacionista”. Associação Paulista de Proteção à Natureza. P.93. Rua João Galvão, São Paulo. S.d. 38cmx22cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 12

Panfleto da Associação Paulista de Proteção à Natureza com o título “Alerta”, denunciando os males do “Progresso” e do “Sistema Industrial Consumista”. Associação Paulista de Proteção à Natureza. P.95. Rua João Galvão, São Paulo. S.d. 22cmx16cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 12

Cartaz da Associação Paulista de Proteção à Natureza com o título “Usinas Nucleares crime de lesa humanidade”. Associação Paulista de Proteção à Natureza-APPN. P.96. S.i. S.d. 25cmx35cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 12

Panfleto “Que será de nossos filhos?” com a seguinte inscrição: Ajude-nos a combater o uso da energia nuclear. P.108. S.i. S.d. 21cmx33cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 12

Panfleto intitulado “Ato público na Praça Oito” em oposição à política nuclear brasileira em seu verso uma carta à população com o intuito de esclarecer a população dos perigos e da manipulação existente por parte do governo na implantação de usinas nucleares. P.114; 115. Praça Oito Vitória ES. 28 de Novembro. 21cmx33cm. 1f; 2p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 12

Cartaz do Movimento Anti Nuclear Santa Cruz, com a bandeira do Brasil e no seu centro a figura de uma grande cobra sendo atacado por indígenas, no topo da cabeça da cobra o símbolo usado o símbolo da energia nuclear gravura de Fiúza e Vinício. Movimento Anti Nuclear Santa Cruz. P.124. Espírito Santo. Brasil. 33cmx43cm. 1f; 2p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 12

Panfleto da Câmara Municipal de Aracruz, com o título "Alerta a População", conclamando a população a conhecer os perigos da radiação. Câmara Municipal da Aracruz. P.125. Aracruz ES. S.d. 33cmx22cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 13

Panfleto da Comissão Provisória da Anistia, com o título "O Povo Exige Anistia Ampla Geral e Irrestrita", convidando a população para participar da reunião pública pró Anistia do Espírito Santo, realizada no Colégio do Carmo à Rua Coutinho Mascarenhas dia 09 de Março. Comissão Provisória da Anistia. P.29. Colégio do Carmo, Rua Coutinho Mascarenhas, Centro, Vitória, ES. 09 de Março. 33cmx21cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 13

Boletim informativo do DCE-UFES, com o título "Caderno Anistia - DCE-UFES", impresso este que nasceu para ser veículo de discussões de assuntos gerais, de importância para a sociedade onde o DCE achou por bem trazer o assunto anistia no primeiro número do impresso devido à relevância social que o tema teve. Diretório Central dos Estudantes DCE-UFES. P.31. Universidade Federal do Espírito Santo Vitória ES. S.d. 22cmx16cm. 12f; 12p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 14

Panfleto do Centro de Estudos da Cultura Negra no Espírito Santo, intitulado "O Negro Brasileiro Conseguiu sua Liberdade", convidando a população para Ato Público no dia 13 de maio em Vitória além de uma série de debates em comemoração ao dia da Consciência Negra. Centro de Estudos da Cultura Negra no Espírito Santo. P.16;17. Vitória-ES. 13 de Maio. 22cmx16cm. 2f; 2p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 14

Panfleto do Centro de Estudos da Cultura Negra, intitulado "Dia Internacional Contra a Discriminação Racial", denunciando o Racismo e a Apartheid na África do Sul. Centro de Estudos da Cultura Negra. P.18;19. Vitória-ES. 21 de Março de 1984. 16cmx22cm. 2f; 2p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 15

Panfleto da Comissão de Luta Contra o desemprego - CLCD, intitulado "Luta Contra o Desemprego", convidando todos os desempregados e quem os apoiam para se unirem na concentração na Vila Rubim onde os manifestantes partiriam em passeata até o palácio do Governo. Comissão de Luta Contra o Desemprego - CLCD. P.24. Vila Rubim, Centro, Vitória-ES. 07 de Junho. 09cmx22cm. 1f; 2p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 15

Panfleto da Comissão de Luta Contra o Desemprego, com o título "Um dia de 1º aniversário do Acampamento dos Desempregados", convidando para as comemorações com concentração na Praça do Palácio. P.65. S.i. S.d. 16cmx11cm. 1f; 1p.

Memórias silenciadas

BR ES APEES. DES. 0. MS. 17

Cartaz do Comitê Brasileiro de Solidariedade ao Povo Salvadorenho, com o título "El Salvador Vencerá!" saudando o bravo povo salvadorenho que luta para se livrar da ditadura e do imperialismo americano. União Nacional dos Estudantes - UNE e União Internacional dos Estudantes - UIE. P.05. S.i. S.d. 26cmx35cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 17

Panfleto da Coordenação Pastoral da Arquidiocese de Vitória com o título "Ciclo de Debates sobre Direitos Humanos" do dia 25 de janeiro a 27 de janeiro, onde foi discutido trabalho, repressão, terra. Coordenação Pastoral da Arquidiocese de Vitória. P. 36; 37. Auditório do Colégio do Carmo. 25 a 27 de Janeiro. 33cmx22cm. 2f; 2p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 17

Boletim informativo do Comitê Brasileiro de Solidariedade aos Povos da América Latina, com o título "Boletim do CBS-ES", número 02 de Março de 1982. Comitê Brasileiro de Solidariedade aos Povos da América Latina. P. 52. S.i. 02 de Março de 1982. 33cmx22cm. 12f; 12p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 18

Panfleto do grupo de mulheres do Partido Comunista do Brasil, com o título "08 de Março Dia de Luta da Mulher", descrevendo toda a luta das mulheres em busca de seus direitos. Partido Comunista do Brasil. P.49. S.i. S.d. 33cmx22cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 18

Manifesto ao Povo Capixaba de autoria do Partido Revolucionário Comunista criado no dia 21 de Janeiro de 1984 com o título "Pela Revolução e o Socialismo", divulgando sua ideologia. Partido Revolucionário Comunista. P.65. S.i. S.d. 21cmx15cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 20

Cartaz de autoria da CUT com título "Constituinte Soberana", convidando a população para o ato público na Praça Oito pela luta por uma constituinte soberana com a presença de Lula, Jair Meneguelli, Leonardo Boff e Frei Beto. Central Única dos Trabalhadores CUT. P.81. Praça Oito, Vitória-ES. 27 de Março. 38cmx29cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 20

Panfleto de autoria do Deputado Federal Constituinte Vasco Alves com o título "Constituinte - Se você não participar nada vai mudar", convidando toda a população a participar de reuniões para discutir as propostas da Constituição. Deputado Federal Constituinte Vasco Alves. P.83. Vitória e Vila Velha-ES. 24 de Julho a 09 de Agosto. 20cmx15cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 20

Cartilha reproduzida pela Associação de Moradores do Conjunto André Carloni na Serra com o título "A Constituinte e os Trabalhadores", originalmente o impresso foi produzido pelo DIEESE, o impresso foi reproduzido com o intuito de colaborar com o debate sobre a nova constituição do País. Associação de Moradores do Conjunto André Carloni. P.88. Serra-ES. S.d. 22cmx16cm. 30f; 29p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 22

Panfleto "Boca no Mundo", nº 41 do mês de Julho, órgão que se intitula como um órgão que luta por melhores condições de vida, ressaltando a importância dos bairros na luta contra a ditadura. P.80. S.i. Mês de Julho. 33cmx21cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 22

Cartaz com o título “Movimentos Populares - Participe” convidando para a articulação das Comissões da Grande Vitória. Comissão de Articulação dos Movimentos Populares da Grande Vitória. P.84. Salão do IPAV atrás da Rádio Capixaba, Vitória-ES. S.d. 43cmx33cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 23

Panfleteo do Diretório Regional do Partido Democrático Trabalhista dedicado aos Sindicatos, Centros Comunitários, aos Estudantes, Igrejas de todos os credos, Partidos Políticos e ao povo em geral conclamando a todos para se unirem em torno da luta por eleições diretas. Diretório Regional do Partido Democrático Comunista. P.11. S.i. 09 de Janeiro de 1984. 33cmx22cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 23

Panfleteo do Comitê Regional Pró Eleições Diretas do Espírito Santo, com o título “Diretas Já” convidando a população a participar de Comício Show em Camburi no dia 21 de Janeiro às 21 horas, o show contou com as seguintes atrações: João Nogueira, Martinho da Vila, Lula, Carlão, Guto Neves, Chorões da UFES, Chico Lessa, Grupo Exodus, João Pimenta, Chico & Lucas, Bico e seus Violeiros e Segura Samba. Comitê Regional Pró Eleições Diretas do Espírito Santo. P.29;30. Camburi, Vitória-ES. 21 de Janeiro. 16cmx22cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 23

Panfleteo do Comitê Regional do Partido Comunista do Brasil com o título “Mensagem dos Comunistas Capixabas”, denunciando as mazelas do “governo dos generais” conclamando a todo povo capixaba a se organizar para luta pelas eleições diretas. Comitê Regional do Partido Comunista do Brasil. P.31. S.i. S.d. 24cmx16cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 23

Panfleteo da Comissão Pró-Legalidade do Partido Comunista Brasileiro – PCB, com o título “Eleições Diretas, Já!”, denunciando as irregularidades e as promessas não cumpridas pelo governo, pedindo o fim da tutela do FMI, menos inflação, o fim da corrupção a legalidade dos partidos políticos e a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte livre, democrática e soberana. Comissão Pró-Legalidade do Partido Comunista Brasileiro - PCB. P.32. S.i. S.d. 22cmx16cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 23

Panfleteo de responsabilidade da Deputada do PMDB Rose de Freitas, com o título “Passo firme na caminhada para eleger o nosso Presidente da República!”, denunciando as manobras da ditadura militar que mesmo depois de vinte anos do golpe ainda mantém seu domínio sobre a eleição impedindo a população de eleger seu Presidente de forma direta. Deputada do PMDB Rose de Freitas. P.33. S.i. 1984. 23cmx15cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 23

Panfleteo de autoria do Comitê Suprapartidário Pró-Diretas, com o título “Quero Diretas Já”, pedindo a união do povo em torno da campanha por eleições Diretas convidando a participar do grande comício a ser realizado na Praça Oito. Comitê Suprapartidário Pró Diretas ES. P. 81. Praça Oito, Vitória-ES. Dia 26. 33cmx22cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 23

Panflete do Comitê Municipal de Vila Velha, com o título “Eleições Livres e Diretas Já! Não ao Colégio Eleitoral”, convidando toda população de Vila Velha para Grande Comício na Pracinha de Vila Velha, reivindicando eleições livres e diretas, fim do aparato de Repressão, o não pagamento da dívida Externa, reforma Agrária, Liberdade de Organização Partidária e Sindical. Comitê Municipal de Vila Velha. P.82. Pracinha da Prefeitura de Vila Velha-ES. 07 de Abril de 1984. 16cmx22cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 23

Panflete da livraria “A Edição”, com o título “Presença e a Esquerda na luta pelas diretas já”, fazendo referencia ao título do livro de mesmo nome a ser lançado na Casa da Cultura endereço do antigo Restaurante Universitário-RU, além do lançamento do livro foi promovido um debate com Davi Capistrano filho. Livraria A Edição. P. 97. Esplanada Capixaba, Vitória-ES. 13 de Abril. 33cmx21cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 23

Panflete da Comissão Pró UEE-DCE, intitulado “Diretas Já”, divulgando a passeata dos estudantes no dia do comício quarta feira 18 de abril na Praça Oito a passeata teria seu início no antigo Restaurante Universitário RU às quinze horas. Comissão Pró-União Estadual dos Estudantes (UEE) e Diretório Central do Estudantil - DCE. P.114. Praça Oito, Centro, Vitória-ES. 18 de abril. 22cmx10cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 23

Panflete confeccionado com a ajuda do Deputado Salvador Bonomo, intitulado “Diretas Já”, contendo quadrinha de autoria de Esmael Bezerra exaltando a “raça brasileira” e a fé do Povo que quer ir às urnas elegerem seu presidente. Deputado Salvador Bonomo. P. 115. S.i. S.d. 16cmx10cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 23

Panflete do Sindicato dos Empregados no Comércio no Estado do Espírito Santo, com o título “Carta Aberta a População”, denunciando as manobras do governo e dos vereadores que se opunham as reivindicações da classe com relação à carga horária de trabalho. Sindicato dos Empregados no Comércio no Estado do Espírito Santo. P.117. Vitória-ES. Março de 1984. 20cmx16cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 23

Panflete da Comissão pela Legalidade do PCB com o título “Diretas Já – Não dá mais pra Segurar”. Comissão pela Legalidade do Partido Comunista Brasileiro PCB. P.120. S.i. S.d. 22cmx16cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 23

Panflete do Centro de Estudo da Cultura Negra do Espírito Santo o CECUN, com o título “O Negro e as Diretas já”, demonstrando seu apoio à luta pelas diretas já. Centro de Estudo da Cultura Negra Espírito Santo o CECUN. P.121. S.i. S.d. 22cmx10cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 23

Panflete do Comitê Supra Partidário de Vila Velha, com o título “Diretas Já - Chegou à hora da Virada”, convidando a população para concentração e caminhada do bairro São Torquato, rumo ao grande comício pelas Diretas Já. Constando com a presença do Deputado Federal Dante de Oliveira, Ruth Escobar, Mario Juruna, do Governador do Rio de Janeiro Leonel Brizola, e de Luiz Inácio Lula da Silva.

Comitê Supra Partidário de Vila Velha. P.123. São Torquato, Vila Velha-ES. Dia 18, sexta feira. 22cmx16cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 23

Panfleto do Comitê Municipal de Vila Velha do Partido Comunista o PCB com o título "Eleições Diretas Já!", reivindicando a revogação da Lei de Segurança Nacional e a legalização de todos os partidos e correntes em clandestinidade. Comitê Municipal de Vila Velha do Partido Comunista o PCB. P.125. Vila Velha-ES. S.d. 22cmx16cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 23

Panfleto do Diretório Municipal do Partido dos Trabalhadores de Vila Velha com o título "O PT nas DIRETAS JÁ - Quem é Brasileiro, luta pelas Diretas", anunciando uma paralisação no dia 25 de Abril para acompanhar a votação da emenda. Diretório Municipal do Partido dos Trabalhadores de Vila Velha. P.126. Vila Velha-ES. Dia 25 de Abril de 1984. 22cmx16cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 23

Panfleto do Sindicato dos Professores do Estado do Espírito Santo, com o título "Queremos Diretas Já", pedindo a adesão dos professores a luta pelas Diretas Já e pelo fim do arrocho salarial. Sindicato dos Professores do Estado do Espírito Santo. P.127. Vitória-ES. S.d. 22cmx16cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 23

Panfleto dos Socialistas da CUT e do PT, com o título "Greve Geral", conclamando os trabalhadores e estudantes a aderirem à Greve Geral no dia 25, contendo as seguintes palavras de ordem Diretas Já, Fora Figueiredo e Delfim, Abaixo a Ditadura. Convergência Socialista. P.128. S.i. S.d. 28cmx19cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 23

Panfleto da Comissão de Justiça e Paz de Vitória, com o título "Eleições Diretas", esclarecendo a população do que são eleições indiretas e eleições diretas, e a quem interessa as eleições diretas. Comissão Justiça e Paz de Vitória. P.131; 132. Vitória-ES. S.d. 32cmx22cm. 2f; 2p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 23

Panfleto do Partido dos Trabalhadores, intitulado "Eleições Diretas 84 - PT - Presidente quem escolhe é a gente". Partido dos trabalhadores PT. P.148. S.i. 1984. 5cmx7cm. 1f; 1p.

BR ES APEES. DES. 0. MS. 26 P. 04.

Panfleto de autoria do Comitê Brasileiro das Vítimas do Terrorismo Seção de Vitória, com o título "À População de Vitória", falando em nome das viúvas, órfãos, parentes e amigos das vítimas do regime ditatorial, alertando para os riscos da anistia irrestrita. Comitê Brasileiro das Vítimas do Terrorismo Seção de Vitória. P.04. Vitória-ES. S.d. 20cmx16cm. 1f; 1p.

REFERÊNCIAS

- BELLOTTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- BORGGO, Ivanir Antonio. **UFES**: 40 anos de História. Vitória. EdUFES/Secretaria de Produção e Difusão Cultural, 1995.
- CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. **Livros proibidos, ideias malditas**: o DEOPS e as minorias silenciadas. 2 ed. São Paulo: Ateliê Editorial/Proin/USP/Fapesp, 2002.
- DANIEL, Sandra; LEITE, Simony. **Dom João Baptista da Mota e Alburquerque**. Vitória: Contexto, 2005 (Coleção Grandes Nome do Espírito Santo).
- DIAS, Luzimar Nogueira. **1935: integralistas e comunistas**: 50 anos depois, uma história de prisões e assassinatos. Cachoeiro de Itapemirim: S\Ê. Documento Histórico, 1985.
- FAGUNDES, Pedro Ernesto. Vestígios de um esquecimento: a memória integralista no Sul do estado do Espírito Santo. In: SCARPI, Michelle et. al. (Orgs). **Vestígios da História Sul Capixaba**. Vitória: Flor&Cultura, 2011.
- FICO, Carlos. A ditadura Documentada: acervos desclassificados do Regime Militar Brasileiro. In: **Acervo: revista do Arquivo Nacional**, v. 16, p. 67-78, 2008. Arquivo Nacional: Rio de Janeiro.
- FICO, CARLOS. **Como eles agiam**. Os subterrâneos da Ditadura Militar: espionagem e polícia política. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 5ª edição. Campinas: Editora Unicamp, 2003.
- LOPEZ, André Porto Ancona. **Como descrever documentos de arquivo**: elaboração de instrumentos de pesquisa. São Paulo: Arquivo do Estado, 2002.
- MOTTA, Rodrigo Pato Sá. Incômoda Memória. Os Arquivos das ASI Universitárias. In: **Acervo: revista do Arquivo Nacional**, v. 16, p. 32-50, 2008. Arquivo Nacional: Rio de Janeiro.
- NORA, Pierre. Entre Memória e História. A problemática dos lugares. **Projeto História**. São Paulo, nº 10, 1993, pp. 7-28.
- RIBEIRO, Luiz Cláudio; BARROS, Nicélio. (orgs.) **Olhares de luta**: reflexões contemporâneas sobre a CUT no Espírito Santo. Vitória: Produz Comunicações, 2008.
- VIERA, José Eugênio. **A história política eleitoral do Espírito Santo de 1982 a 1992**. Vitória: Vida Editora, 1993.

DOAÇÃO DE ACERVOS

Todos podem contribuir com o projeto participando da campanha de doação de documentos e registros de informações sobre o período de 1º de abril de 1964 a 15 de março de 1985, que:

- Sejam referentes às lutas políticas ocorridas durante o regime militar ou, ainda, que possam contribuir para que seja traçado um panorama sobre a sociedade, a economia, a política e a cultura da época;
- Sejam referentes a atos de repressão a opositores ao regime que vigorou no período de 1964 a 1985;
- Digam respeito a toda e qualquer investigação, perseguição, prisão, interrogatório, cassação de direitos políticos, operação militar ou policial, infiltração, estratégia e outras ações levadas a efeito com o intuito de apurar ou punir supostos ilícitos ou envolvimento político opositorista de cidadãos brasileiros e estrangeiros;
- Tragam informação relacionada a falecimentos ou localização de corpos de desaparecidos políticos.

Que documentos eu posso doar?

Serão recebidos documentos originais ou cópias (textos, fotos, filmes e registros sonoros etc.) que retratem as atividades políticas do período e sua repercussão na sociedade.

Só serão aceitas doações?

Não. Os documentos poderão ser emprestados ao Arquivo Público do Estado do Espírito Santo para que sejam reproduzidos adequadamente e, posteriormente, devolvidos.

Como posso fazer a minha doação?

Descreva sucintamente o volume e o conteúdo dos documentos em mensagem eletrônica para o *e-mail* memorias.silenciadas@gmail.com ou ligue para o telefone (27) 36366129 (dias úteis das 10 às 17 horas).

Após a análise da proposta de doação(*), será agendado um contato para os procedimentos de recebimento dos documentos.

**caso os documentos, após a análise, não sejam incorporados ao acervo o doador será informado das razões.*

Após contato com o projeto, onde eu posso entregar a minha doação?

Os documentos poderão ser entregues diretamente ou enviados por serviço postal para o seguinte endereço:

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Rua Sete de Setembro 414
Centro, Vitória-ES
29015-905